



RELATÓRIO ANUAL 2015

Campanha da Fraternidade Ecumênica 2016

“Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca” (Am 5,24).



6º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável / ONU

“Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos”.

Sumário

1 – Apresentação	1
2 – Administração.....	4
2.1 – De acordo com o Estatuto da Pastoral da Criança.....	5
2.1.1 – Compete ao Conselho Diretor.....	5
2.1.2 – Compete à Coordenação Nacional.....	5
2.1.3 – Compete ao Conselho Econômico.....	6
2.1.4 – Compete ao Conselho Fiscal.....	6
2.2 – Organograma.....	7
3 – Situação dos Principais Indicadores.....	8
3.1 – Nº de Gestantes Cadastradas.....	8
3.1.1 – % de Gestantes Visitadas	9
3.1.2 – % de Gestantes que fizeram Acompanhamento Pré-Natal.....	10
3.1.3 – % de Gestantes com Altura Uterina Medida no Pré-Natal.....	11
3.1.4 – % de Gestantes com Vacinas em Dia.....	11
3.2 – Crianças.....	12
3.2.1 – Nº de Crianças menores de Um Ano Cadastradas.....	12
3.2.2 – Nº de Crianças de Zero a Seis Anos Cadastradas.....	13
3.2.3 – % de Crianças Menores de Um Ano Visitadas no Mês.....	14
3.2.4 – % de Crianças Visitadas de Zero a Seis Anos.....	15
3.2.5 – % de Crianças Nascidas com Baixo Peso	15
3.2.6 – % de Crianças que Mamam no Peito até Seis Meses	16
3.2.7 – % de Crianças que Tiveram Diarreia	17
3.2.8 – % de Crianças que Tiveram Diarreia e Tomaram Soro	17
3.2.9 – % de Crianças levadas ao Serviço de Saúde	18
3.2.10 – % de Crianças com Vacina Completa para a Idade	19
3.2.11 – % de Crianças Pesadas no Mês.....	19
3.2.12 – % de Crianças que Aumentaram de Peso.....	20
3.2.13 – % de Crianças Desnutridas (< -2dp)	21
3.2.14 – % de Crianças com Sobrepeso ou Obesidade (> +2dp)	22
3.2.15 – Indicadores de Oportunidades e Conquistas (IOCs).....	23
3.3 – Mortalidade Infantil.....	24
3.3.1 – Causas de Morte em Crianças Menores de Um Ano	25
3.3.2 – Mortalidade Infantil por Mil Nascidos Vivos no Ano de 2014.....	26
3.3.3 – Média Mensal de Mortes em Menores de Um ano	27
3.3.4 – Mortalidade Infantil por Mil Nascidos Vivos Comparando 2014 e 2013.....	27
3.4 – Líderes Atuantes.....	27
3.5 – Comunidades.....	28
3.5.1 – Sobrevivência de Comunidades.....	28
3.5.2 – Estágios de Evolução das Comunidades.....	29
4 – Ações Básicas.....	31
4.1 – Guia do Líder.....	31
4.2 – Capacitação de Líderes Novos	32
4.2.1 – Capacitação do Guia do Líder Tipo P Tema 201	33
4.2.2 – Capacitação do Guia do Líder Tipo P Tema 202	34
4.2.3 – Capacitação para Capacitadores R 322 no Guia do Líder – Ascensão	35
4.2.4 – Capacitação de Multiplicadores M 322 no Guia do Líder	36
4.2.5 – Capacitação de Atualização para Multiplicadores M 321 no Guia do Líder	36
4.3 – Acompanhamento Nutricional.....	37
4.3.1 – Capacitações	38
4.3.2 – Novos Indicadores	38
4.3.3 – % de Crianças que Compareceram no Dia da Celebração da Vida.....	38
4.3.4 – % de Crianças cujos Pais Participaram do Dia da Celebração da Vida.....	39

4.3.5 - % de Crianças Acima do Peso (Maior que 2 Escore Z no IMC/Idade)	40
4.3.6 - % de Crianças Desnutridas (< -2 Escore Z no IMC/Idade)	40
4.3.7 – Relatório Sintético do Acompanhamento Nutricional 2015	40
4.4 – Saúde Bucal	41
5 – Ações Complementares.....	41
5.1 – Brinquedos e Brincadeiras.....	41
5.1.1 – Indicadores da Ação Brinquedos e Brincadeiras	42
5.1.2 – Capacitações	43
5.2 – Alimentação e Hortas Caseiras.....	43
5.2.1 – Capacitações.....	44
5.2.2 – % de Crianças com Horta em Casa	44
5.2.3 – % de Crianças que Comeram da Horta.....	45
5.3 – Articuladores junto ao Conselho Municipal de Saúde.....	45
6 – Ações Opcionais.....	46
6.1 – Hanseníase.....	46
6.1.1 – Mobilização da Pastoral da Criança para Eliminação da Hanseníase.....	47
6.1.2 – Número de Pessoas Confirmadas com Hanseníase.....	47
7 – Outras Ações de Apoio.....	48
7.1 – Relações Institucionais.....	48
7.2 – Núcleo de Comunicação da Pastoral da Criança	49
7.3 – Departamento de Material Educativo.....	56
7.3.1 – Materiais Básicos.....	56
7.3.2 – Materiais Básicos Guia do Líder 2015 – Acompanhamento Nutricional	57
7.3.3 – Materiais Complementares	58
7.3.4 – Materiais de Campanhas.....	59
7.3.5 – Doações.....	60
7.3.6 – Recursos Gastos no Envio de Materiais Educativos e Correspondências.....	60
7.4 – Marco Regulatório para as Organizações da Sociedade Civil (OSCs)	60
7.5 – Pastoral da Criança nas Comunidades Indígenas.....	62
7.5.1 – Segurança Alimentar em Terras Indígenas.....	63
7.6 – Projeto Expansão	64
7.6.1 – Resultados de Acompanhamento de Crianças nos Municípios de Expansão nos Estados do Maranhão e Pará	64
7.6.2 – Resultados de Acompanhamento de Crianças nos Municípios de Expansão nos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo	66
7.6.3 – Resultados de Acompanhamento de Crianças nos Municípios de Expansão	69
7.7 – Setores Prioritários sob cuidados das Coordenações Estaduais	71
7.8 – Oficina de Formação Contínua Integrada (OFCI)	78
7.8.1 – OFCI para Capacitadores	79
7.9 – Padres Assessores	80
7.9.1 – Atribuições dos Padres Assessores/Referenciais em suas Dioceses	81
7.10 – Dioceses com Menos de Mil Crianças Sem Padre Assessor	81
8 – Formação de Coordenadores.....	82
8.1 – Capacitação de Coordenador de Ramo e Área.....	82
8.2 – Capacitação de Novos Coordenadores de Setor, Núcleo e Estado.....	83
9 – Assembleia Geral Ordinária Deliberativa	84
10 – Situação Econômica e Financeira	84
10.1 – Relatório de Auditoria	84
10.2 – Projeto para Arrecadação de Doações via Conta de Energia Elétrica.....	85

Anexo:

Relatório de Auditoria e Parecer dos Auditores Independentes

1 – Apresentação

A Pastoral da Criança, desde sua fundação, em 1983, tem um compromisso com a redução da mortalidade infantil, a melhoria da saúde materna e a construção de ambientes saudáveis para a criança. Com isto, obteve resultados muito expressivos em três décadas de existência. Garantir o desenvolvimento integral das crianças, desde o ventre materno, é uma meta central da Pastoral da Criança. O trabalho é realizado com a dedicação de milhares de voluntários. Desde o trabalho iniciado pela Dra. Zilda Arns Neumann, a Pastoral da Criança - Organismo de Ação Social da CNBB - tem como foco de sua missão as famílias mais vulneráveis. Leva até as gestantes e crianças menores de seis anos ações básicas de saúde, nutrição, educação e cidadania. Ações simples e de baixo custo financeiro. Estas ações, complementadas por políticas públicas e oportunidades para o desenvolvimento integral da criança, salvam milhares de vidas.

Os desafios atuais estão voltados para a promoção do desenvolvimento integral da criança, com iniciativas que despertem o interesse pelo brincar e pelas atividades de lazer na família e nas comunidades; educação nutricional para prevenir a obesidade infantil; cuidados nos primeiros 1000 dias de vida da criança e a diminuição da violência.

Para avançar, o Brasil precisa de passos concretos e colocar a criança no centro das políticas públicas. Neste contexto, o país pode contar com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), recentemente publicada por meio da Portaria GM nº 1.130/15. O objetivo desta política é “promover e proteger a saúde da criança e o aleitamento materno, com especial atenção na primeira infância e às áreas e populações de maior vulnerabilidade”. Ela pode ser um instrumento importante para aglutinar e impulsionar as iniciativas locais a favor da infância.

A celebração de 25 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 2015, é uma oportunidade para que governos, conselhos e a sociedade priorizem a criança, como previsto em nossa Constituição. O Estado tem obrigação de promover ações de proteção e atendimento à criança com políticas sociais públicas e recursos no orçamento.

A experiência prática tem nos mostrado que a maior parte dos problemas de saúde podem ser solucionados na família e na comunidade, desde que as pessoas aprendam a identificar as doenças e os sinais de perigo e a se organizar e procurar os recursos necessários o mais rápido possível. Para tanto, a informação em saúde é fator indispensável para ajudar a promover os cuidados das pessoas com a sua própria saúde, consequentemente melhorando a saúde de sua família e de sua comunidade.

Este Relatório Anual das atividades da Pastoral da Criança registra os resultados mais relevantes do trabalho realizado em todos os estados do Brasil. Está disponível para consulta no endereço <https://wiki.pastoraldacrianca.org.br/RelatorioAnual>. Ao descrever a situação em números é preciso lembrar sempre que cada criança é única, tem nome, família, necessidades. Os dados estatísticos só fazem sentido se forem úteis para assumir compromissos e promover mudanças. Os números jamais devem esconder o valor da vida de cada criança. Além disto, a sociedade civil deve estar cada vez mais articulada e atenta às ações governamentais para participar da construção de políticas públicas de qualidade para as crianças e exigir que os recursos estejam previstos no orçamento e bem aplicados nestas políticas.

O resultado de outra iniciativa importante da Pastoral da Criança, que pode ser visto neste Relatório, é inauguração, em Curitiba, do Museu da Vida. No Museu estão representados os saberes e as experiências das comunidades nas quais a Pastoral da Criança atua. Isto torna o espaço uma fonte de cultura, pesquisa e disseminação de conhecimento. Mais informações sobre o Museu da Vida estão disponíveis no endereço www.museudavida.org.br.

As ideias geradoras da Pastoral da Criança nos inspiram para saber que nem sempre é possível preparar um futuro para as crianças, mas sempre é possível preparar as crianças para o futuro, porque em cada adulto vive a criança que ele já foi e em cada criança cresce o adulto que ela será. Por isso, reafirmamos o nosso compromisso de promover a infância, convictos de que cada criança tem direito à vida e precisa de amor, atenção e cuidado dos pais e familiares. Ela também precisa receber e encontrar condições adequadas para o seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral e social; oportunidade para uma crença e tempo para descansar e brincar livremente, englobando nesse contexto a cultura e arte.

Cada um de nós pode fazer a sua parte em levar vida em abundância para as crianças e suas famílias. Todos somos convidados a repetir diariamente: “EU ME COMPROMETO COM A VIDA PLENA PARA TODAS AS CRIANÇAS”.

Visão

Trabalhamos por um mundo sem mortes materno-infantis evitáveis e onde todas as crianças, mesmo as mais vulneráveis, viverão num ambiente favorável ao seu desenvolvimento. "(Cf. Isaías capítulo 65, a partir do versículo 16)"

Missão

“Para que todas as crianças tenham vida em abundância” (Cf. Jo 10, 10).

A missão da Pastoral da Criança é promover o desenvolvimento das crianças, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, do ventre materno aos 6 anos, contribuindo para que suas famílias e comunidades realizem sua própria transformação, por meio de orientações básicas de saúde, nutrição, educação e cidadania, fundamentadas na mística cristã que une fé e vida.

Valores e Crenças

Crença (No que a Pastoral Acredita):

A Glória de Deus é a vida

Fé e Vida: vivenciar a fé, por meio de ações concretas na comunidade

Deus se revela preferencialmente aos pobres

Partilha e Solidariedade.

Valores (O que caracteriza/baliza a forma de agir/Atitudes da Pastoral):

Adesão à Missão da Pastoral da Criança

Ética (Transparência, Honestidade, Justiça, Equidade)

Simplicidade

Não Discriminação (raça, cor, profissão, nacionalidade, sexo, credo religioso ou político)

Compromisso com os resultados

Perseverança

Valorização das crianças, gestantes e das famílias

Alegria em servir

Multiplicar o saber

Ir ao encontro, buscar proximidade

2 – Administração

Órgão	Membros
Assembleia Geral	<ul style="list-style-type: none"> - Dioceses, representadas por seus Coordenadores Estaduais, sendo que os Estados que tenham entre 15 e 30 Setores terão direito a um representante adicional e os Estados que tenham mais de 30 Setores terão direito a dois representantes adicionais. - ANAPAC, através de dois representantes por ela escolhidos. - Demais entidades, cada qual por um representante por elas indicado (até o momento nenhuma entidade foi admitida). - Presidente e Diretor Pastoral: Dom Aldo di Cillo Pagotto - Tesoureiro: Sílvia da Rocha Sant'Ana
Conselho Diretor	<ul style="list-style-type: none"> - Secretária: Ana Ruth Resende Góes - Suplente: Marluza Maria Pessoa
Coordenação Nacional	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenadora Nacional: Irmã Vera Lúcia Altoé - Coordenador Nacional Adjunto: Nelson Arns Neumann
Conselho Econômico	<ul style="list-style-type: none"> - Maurílio Leopoldo Schmitt - Felipe Arns - Marta Isabel de Andrade Almeida Eyre - Kismur Maria Wolff - Francisco Julho de Souza - Emilson Alonso
Conselho Fiscal	<ul style="list-style-type: none"> - Edson Luís Severo - Bárbara Domequis Chaves - Jurani Pinto Silva dos Santos Reis - 1º Suplente: Maria Batista Galvão - 2º Suplente: Maria de Lurdes Mattiello
Conselhos de Representantes dos Beneficiários e Agentes Voluntários nos seus diversos níveis	São organizados por Comunidade, Ramo, Setor e Estado e seus coordenadores escolhidos, de acordo com o Regimento Interno.

2.1 – De acordo com o Estatuto da Pastoral da Criança

2.1.1 – Compete ao Conselho Diretor

I – dirigir a Pastoral da Criança de acordo com o presente Estatuto, administrar o patrimônio social e promover o bem geral dos beneficiários;

II – zelar pelas atividades da Pastoral da Criança para que estejam em consonância com as Diretrizes Pastorais da Igreja no Brasil;

III – desenvolver estudos, pareceres e programas de ação que permitam a consecução dos objetivos da Pastoral da Criança;

IV – criar ou extinguir sucursais, agências, sedes regionais ou escritórios, dentro do território nacional e fora deles, na forma do Regimento;

V – aprovar a nomeação e a destituição dos procuradores das subdivisões administrativas mencionadas no inciso precedente;

VI – organizar o quadro de pessoal da Pastoral da Criança, fixando atribuições e vencimentos;

VII – cumprir e fazer cumprir este Estatuto, o Regimento Interno, as resoluções das Assembleias Gerais e as suas próprias;

VIII – determinar sindicâncias previstas em lei;

IX – convocar a Coordenação Nacional, o Conselho Econômico, o Conselho Fiscal e o Conselho de Representantes dos Beneficiários e Agentes Voluntários, quando julgar necessário ou pertinente, por decisão da maioria de seus membros;

X – opinar sobre questões que lhe sejam submetidas pela Coordenação Nacional, pelo Conselho Econômico, pelo Conselho Fiscal e pelo Conselho de Representantes dos Beneficiários e Agentes Voluntários;

XI – reunir-se ordinariamente de acordo com o calendário por ele fixado e, extraordinariamente, sempre que o Presidente ou a maioria de seus membros o convocar.

Parágrafo único. As decisões do Conselho Diretor são tomadas pela maioria absoluta de seus membros presentes.

2.1.2 – Compete à Coordenação Nacional

Art. 31. Ao Coordenador Nacional compete:

I – admitir e demitir a equipe necessária ao exercício de suas funções;

II – administrar o patrimônio da Pastoral da Criança, sob a autoridade do Conselho Diretor;

III – prestar contas da administração ao Conselho Diretor;

IV – captar recursos, estabelecer parcerias, assinar convênios ou contratos para a execução de seus programas e atividades. Quando esses forem em nível nacional e internacional, o Presidente do Conselho Diretor deve assiná-los em conjunto com o Coordenador Nacional.

Art.32. O Coordenador Nacional é indicado pelo Presidente do Conselho Diretor, ou da Coordenação Nacional, o Conselho Econômico, o Conselho Fiscal e a Assembleia Geral, devendo ser aprovado pela CNBB.

Art.33. O Coordenador Nacional Adjunto é indicado pelo Coordenador Nacional, ouvido o Conselho Diretor e aprovado pela CNBB, devendo trabalhar em comum acordo com o

Coordenador Nacional, substituindo-o em suas funções, sempre que necessário.
Parágrafo único: Os demais membros da Coordenação Nacional são nomeados pelo Coordenador Nacional, de comum acordo com o Presidente do Conselho Diretor.

2.1.3 – Compete ao Conselho Econômico

I – acompanhar a administração patrimonial, econômica e financeira, bem como a gestão dos recursos da entidade, oferecendo sugestões e emitindo pareceres, ou, nos casos previstos no direito canônico, tomando decisões vinculantes;

II – apreciar, anualmente, o balanço e a prestação de contas de cada exercício, bem como a previsão da receita e despesa para o exercício seguinte;

III – dar o consentimento prévio aos atos administrativos extraordinários;

IV – reunir-se em sessão, ordinariamente, de acordo com o calendário por ele fixado e, extraordinariamente, sempre que o Presidente ou a maioria de seus membros o convocar.
Parágrafo único. As decisões do Conselho Econômico são tomadas por maioria de votos, com a presença mínima de mais da metade de seus membros, prevalecendo, em caso de empate, o voto do Presidente.

2.1.4 – Compete ao Conselho Fiscal

A Assembleia Geral elege um Conselho Fiscal, constituído de três titulares e três suplentes, reconhecidos por sua ciência e experiência administrativas, para exercer a função fiscalizadora sobre a gestão patrimonial e financeira dos bens da entidade.

1º Os membros do Conselho Fiscal não poderão integrar o Conselho Diretor, a Coordenação Nacional ou Conselho Econômico.

2º O membro mais votado na eleição do Conselho Fiscal ocupa também a função de seu coordenador, podendo convocá-lo por própria iniciativa ou a pedido de um dos membros.

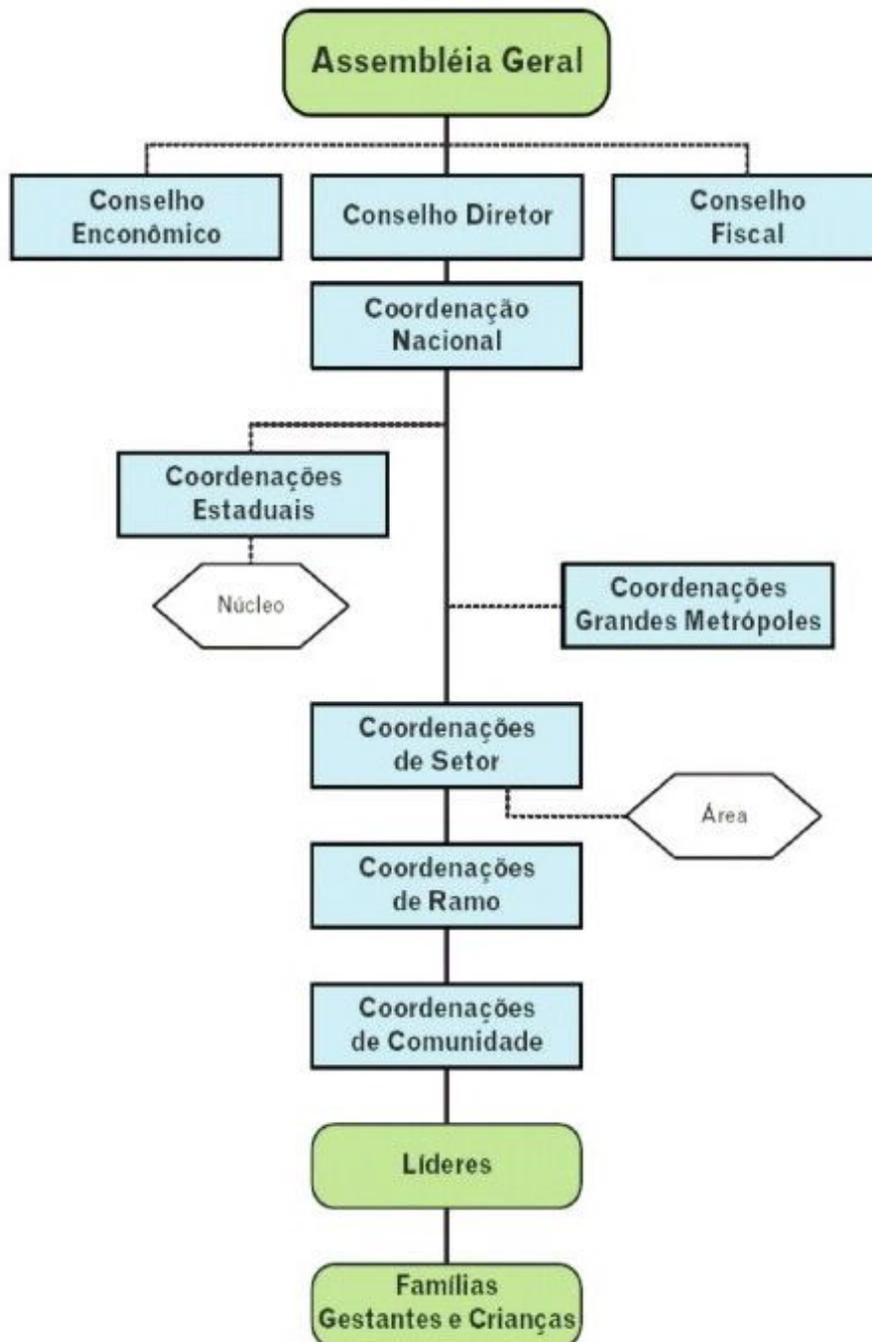
Art.37. O Conselho Fiscal pode reunir-se a qualquer tempo, no cumprimento de sua função, devendo ser nesta coadjuvado pelo Tesoureiro e a Coordenação Nacional, com seus funcionários.

1º O Conselho Fiscal só pode exercer sua função e deliberar com três membros presentes, chamando-se, quando necessário para completar o número, os suplentes, pela ordem de eleição.

2º O Conselho Fiscal, para o desempenho de sua tarefa, pode convocar peritos e assessores.

Art.38. Ao Conselho Fiscal, após análise cuidadosa, compete dar parecer fundamentado, tanto a respeito da administração financeira e patrimonial, como dos balanços, seja anual, seja de encerramento do mandato quadrienal.

2.2 – Organograma



3 – Situação dos Principais Indicadores

Esta avaliação tem o objetivo de identificar os estados e os setores do país nos quais os indicadores da Pastoral da Criança, construídos com base nas Folhas de Acompanhamento e Avaliação Mensal das Ações Básicas de Saúde e Educação na Comunidade (FABSs), apresentam índices com variações significativas, geradas por razões que não ocorrem por mero acaso.

Após a reflexão promovida por esse estudo, é responsabilidade das coordenações da Pastoral da Criança promover a educação das famílias para a prevenção das doenças e promoção do desenvolvimento infantil. Para isto, são desenvolvidas ações de articulação interna e com os conselhos de políticas públicas para ajudar a garantir os direitos fundamentais e o bom funcionamento dos serviços públicos.

O sistema de informação da Pastoral da Criança, por meio de relatórios trimestrais, alerta os setores e ramos sobre a situação dos indicadores que estão analisados neste relatório. São enviadas mensagens educativas que parabenizam e incentivam os resultados positivos alcançados e faz alertas em relação ao indicador ou tema que requer mais atenção por parte das respectivas coordenações e nos respectivos conselhos de políticas públicas.

A seguir, é apresentada a situação dos principais indicadores da Pastoral da Criança, em nível nacional, divididos em cinco blocos: Gestantes, Crianças, Líderes, Comunidades e Índice de Mortalidade Infantil.

3.1 – Nº de Gestantes Cadastradas

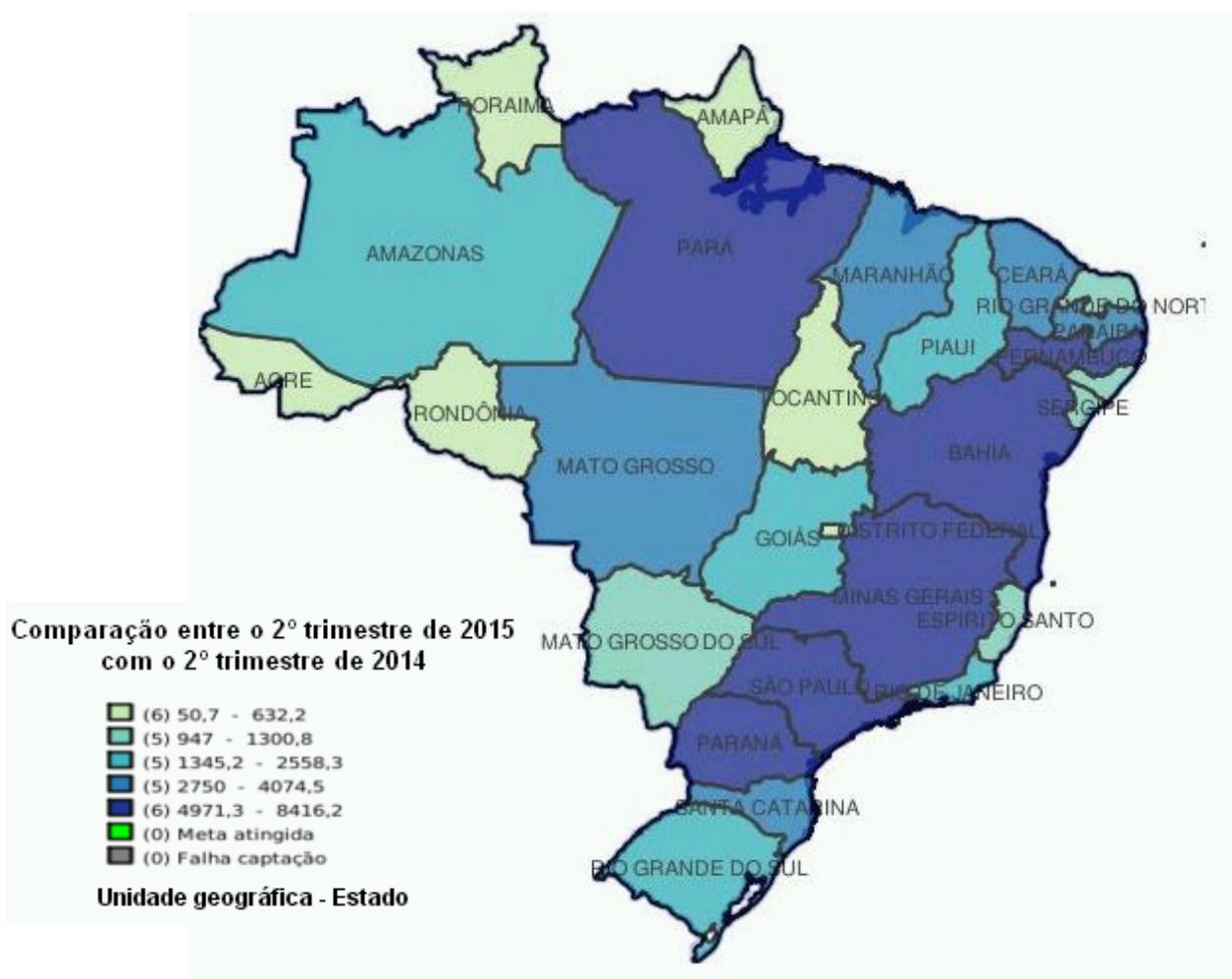
Para análise do número de gestantes cadastradas pelo líder, optou-se por observar quatro níveis: Brasil, Estado, Regiões e Setores, comparando o 2º trimestre de 2015 com o 2º trimestre de 2014.

Brasil: Houve uma queda de 12,3% no número de gestantes cadastradas.

Total	2º trimestre 2015		2º trimestre 2014	
	Enviadas	Válidas	Enviadas	Válidas
FABSs	89.914	89.804	99.073	98.795
Comunidades que enviaram FABSs	33.423	33.350	36.488	36.401

Indicador	2º trimestre 2015	2º trimestre 2014	% cresc.	p valor §
Nº gestantes cadastradas	64.805,2	73.853,8	-12,3	

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Brasil, Comparação entre os Trimestres 2 / 2015 e 2 / 2014, Folha de Acompanhamento Digitada até 22/09/2015 às 09:43 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> -- [2015 Set 22]



3.1.1 – % de Gestantes Visitadas

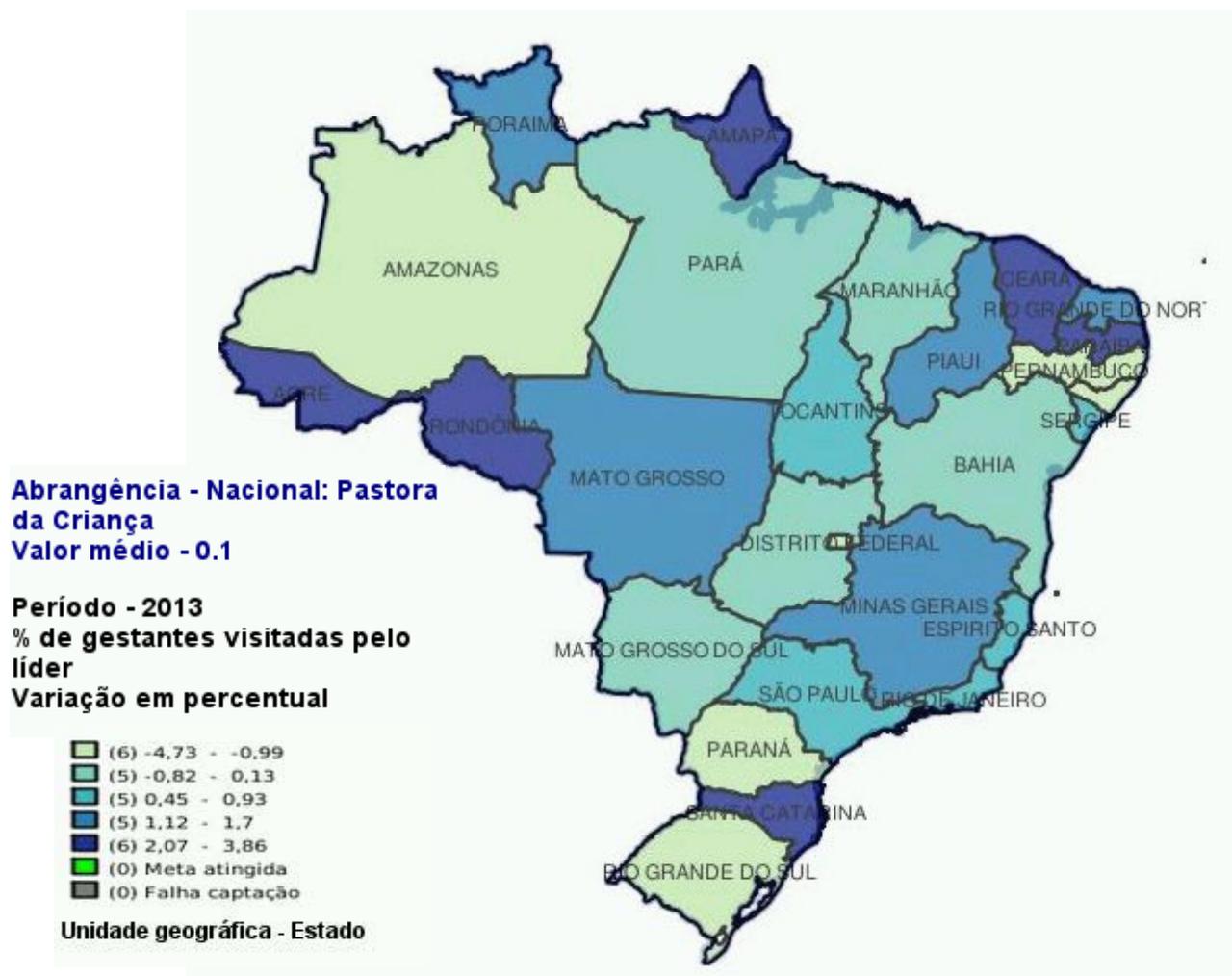
Para a análise do percentual de gestantes visitadas pelo líder, comparando os anos de 2014 e 2013, optou-se por observar quatro níveis: Brasil, regiões, estados e setores.

Brasil: Pode-se verificar que em relação ao percentual de gestantes visitadas pelos líderes da Pastoral da Criança, houve um crescimento não significativo de 0,1% entre os anos de 2014 e 2013.

Total	2014		2013	
	Enviadas	Válidas	Enviadas	Válidas
FABSS	386.723	385.427	395.708	394.741
Comunidades que enviaram FABSS	41.299	41.181	42.604	42.522

Indicador	2014	2013	% cresc.	p valor §
% de gestantes visitadas pelo líder	95,7	95,6	0,1	Não Sig.

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação entre os Anos 2014 e 2013, Folha de Acompanhamento Digitada até 11/05/2015 às 09:28 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> -- [2015 Mai 11]



3.1.2 – % de Gestantes que fizeram Acompanhamento Pré-Natal

O pré-natal é condição para o acompanhamento da gestação e do parto. Durante o pré-natal, a mulher deve ser informada de como vai ser o parto, em que hospital será o parto e esclarecer todas as dúvidas sobre a gestação. No último mês, a consulta deve ser semanal. A medida uterina, vacinas, exames, pressão arterial devem ser anotados no Cartão da Gestante. A mulher deve levar o cartão no momento do parto.

A Lei 11.108, de 2005 garante à gestante direito de ter um acompanhante durante todo o período de trabalho do parto e pós-parto, que não está sendo cumprido pela rede de serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). A Portaria MS 1.067, de 4 de julho de 2005, incluiu no item 3 "escuta da mulher e acompanhantes, esclarecendo dúvidas e informando sobre o que vai ser feito durante a consulta e as condutas a serem adotadas". Baseados na legislação e nas evidências, a Pastoral da Criança destaca que há benefícios para a gestante contar sempre que possível e necessário a presença de um acompanhante durante o pré-natal, trabalho de parto e pós-parto. Uma pessoa de confiança traz mais segurança para a gestante viver essa experiência na sua vida.

Brasil: Houve aumento estatisticamente significativo de 0,8% no índice de gestantes que foram ao pré-natal em 2014. Esta evolução positiva pode representar ampliação da oferta dos serviços de saúde e aumento na busca pelos serviços de saúde nos primeiros meses da gestação.

Total	2014		2013	
	Enviadas	Válidas	Enviadas	Válidas
FABSs	386.728	385.463	395.708	394.741
Comunidades que enviaram FABSs	41.298	41.180	42.604	42.522

Indicadores	2014	2013	% cresc.	p valor §
% de gestantes que foram ao pré-natal	93,7	93,0	0,8	p < 0,001

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação entre os Anos 2014 e 2013, Folha de Acompanhamento Digitada até 11/05/2015 às 12:04 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> -- [2015 Mai 11]

3.1.3 – % de Gestantes com Altura Uterina Medida no Pré-Natal

Este indicador mostra se o direito da gestante de ter a altura uterina medida e anotada no Cartão da Gestante, durante a consulta de pré-natal, está sendo realizado pelo Serviço de Saúde.

Brasil: Na comparação entre 2014 e 2013, houve um crescimento de 2,8% neste indicador, sinalizando positivamente o atendimento às gestantes no acompanhamento do pré-natal.

Total	2014		2013	
	Enviadas	Válidas	Enviadas	Válidas
FABSs	386.732	385.474	395.708	394.741
Comunidades que enviaram FABSs	41.298	41.180	42.604	42.522

Indicador	2014	2013	% cresc.	p valor §
% gestantes com altura uterina medida no pré-natal	84,0	81,6	2,8	p < 0,001

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação entre os Anos 2014 e 2013, Folha de Acompanhamento Digitada até 11/05/2015 às 14:45 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> -- [2015 Mai 11]

3.1.4 – % de Gestantes com Vacinas em Dia

Os indicadores da Pastoral da Criança sobre vacinação estão relacionados com a oferta, o acesso, a qualidade e a humanização dos serviços públicos de saúde. As gestantes que não recebem a vacina antitetânica ficam desprotegidas e não passam anticorpos para o bebê, o que aumenta o perigo de tétano neonatal após o nascimento da criança. Em 2014, houve falta de vacina antitetânica, devido à reestruturação do Instituto Butantã.

Brasil: Houve aumento significativo de 0,8% no percentual de gestantes com vacina em dia. O maior aumento foi registrado na Região Sudeste, 1,7%, que teve índices pouco expressivos nos anos anteriores.

Total	2014		2013	
	Enviadas	Válidas	Enviadas	Válidas
FABSs	386.847	385.743	395.708	394.753
Comunidades que enviaram FABSs	41.307	41.189	42.604	42.523

Indicador	2014	2013	% cresc.	p valor §
% de gestantes com vacinas em dia	89,9	89,2	0,8	p < 0,001

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação entre os Anos 2014 e 2013, Folha de Acompanhamento Digitada até 13/05/2015 às 09:26 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> -- [2015 Mai 13]

3.2 – Crianças

No Brasil, no final da década de 1960, a taxa de fecundidade era de cerca de 6 filhos por mulher, passando para 4,5 no final da década de 1970. Conforme dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2010, a taxa média de fecundidade é de 1,90 filho por mulher. Este número indica que houve uma queda e está abaixo do nível de reposição da população, que corresponde a 2,1 filhos por mulher, valor que garante a substituição das gerações. Duas crianças substituem os pais e a fração 0,1 é necessária para compensar os indivíduos que morrem antes de atingir a idade reprodutiva. Este índice sofre variações, caindo entre as mulheres de etnia branca e elevando-se entre as pardas.

Tal variação está relacionada ao nível socioeconômico dos segmentos populacionais; em geral, a população parda concentra-se nas camadas menos favorecidas social e economicamente, levando-se em conta a renda, a ocupação e o nível educacional, entre outros fatores. Há também variações regionais: as taxas são menores no Sudeste (1,70 filho por mulher), no Sul (1,78 filho por mulher) e no Centro-Oeste (1,92 filho por mulher).

No Nordeste, a taxa de fecundidade é de 2,06 filhos por mulher, ainda abaixo da taxa de reposição populacional e semelhante a de alguns países desenvolvidos. A maior taxa de fecundidade do país é a da Região Norte (2,47 filhos por mulher), ainda assim abaixo da média mundial.

3.2.1 – Nº de Crianças Menores de Um Ano Cadastradas

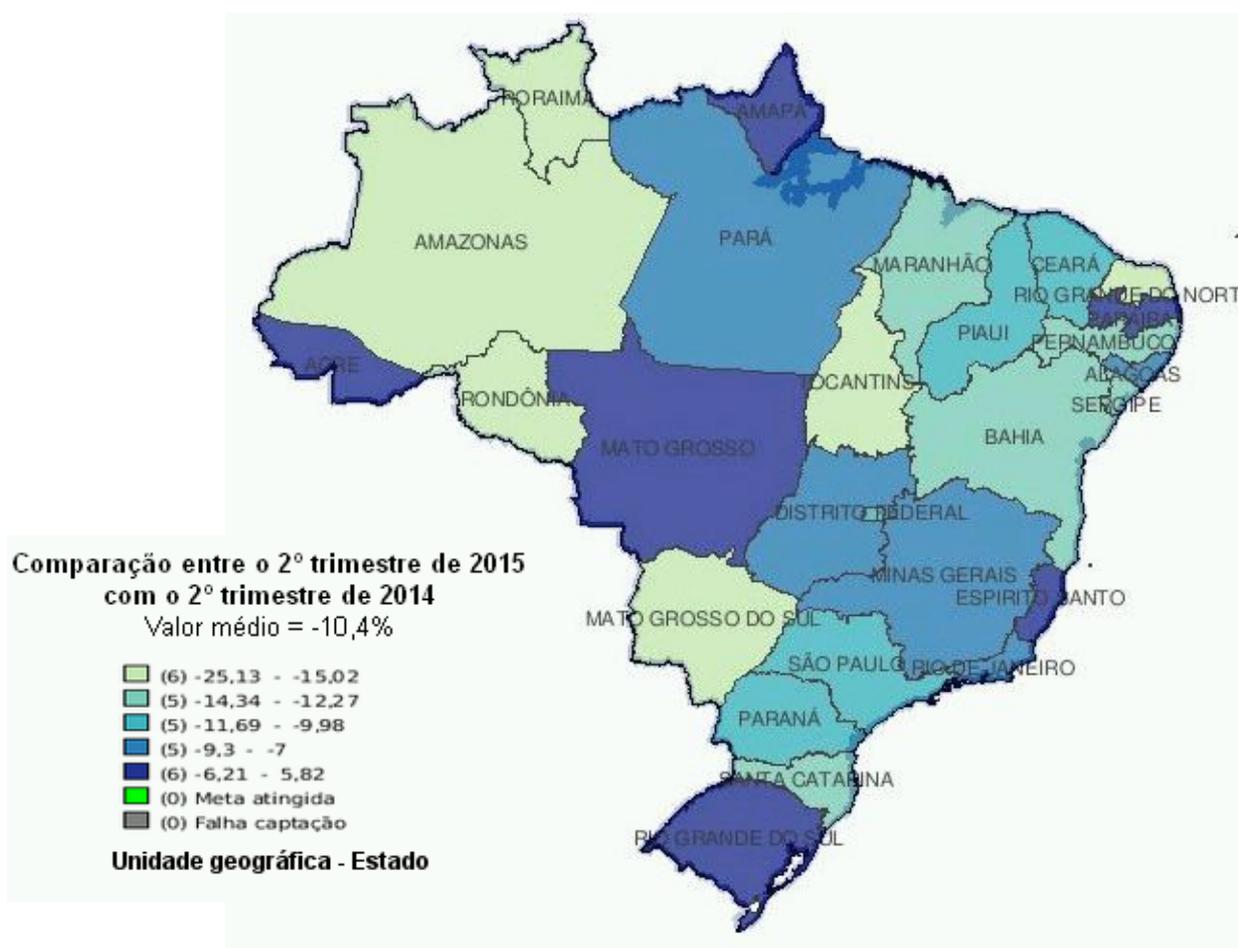
Os cuidados com o bebê no primeiro mês de vida são muito importantes. Os bebês precisam de muita atenção e carinho da família, da comunidade e também do serviço de saúde. Infelizmente, metade das mortes de bebês, que ocorrem no primeiro ano de vida, acontecem no primeiro mês. Por isto, garantir os cuidados com a saúde, alimentação, higiene e prevenção de doenças, aliados ao conforto e carinho, com certeza ajudam muito a evitar estas mortes.

Brasil: Houve uma queda neste indicador de 9,9%, passando de 207.889,2 no 2º trimestre de 2014 para 187.345,3 no mesmo período de 2015.

Total	2º trimestre 2015		2º trimestre 2014	
	Enviadas	Válidas	Enviadas	Válidas
FABSs	86.875	86.492	99.059	98.782
Comunidades que enviaram FABSs	33.375	33.290	36.488	36.401

Indicador	2º trimestre 2015	2º trimestre 2014	% cresc.
nº crianças menores de 1 ano cadastradas	187.345,3	207.889,2	-9,9

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Brasil, Comparação entre os Trimestres 2 / 2015 e 2 / 2014, Folha de Acompanhamento Digitada até 17/09/2015 às 16:34 horas. Disponível em -- <https://si.pastoraldacrianca.org.br> -- [2015 Set 17]]



3.2.2 – Nº de Crianças de Zero a Seis Anos Cadastradas

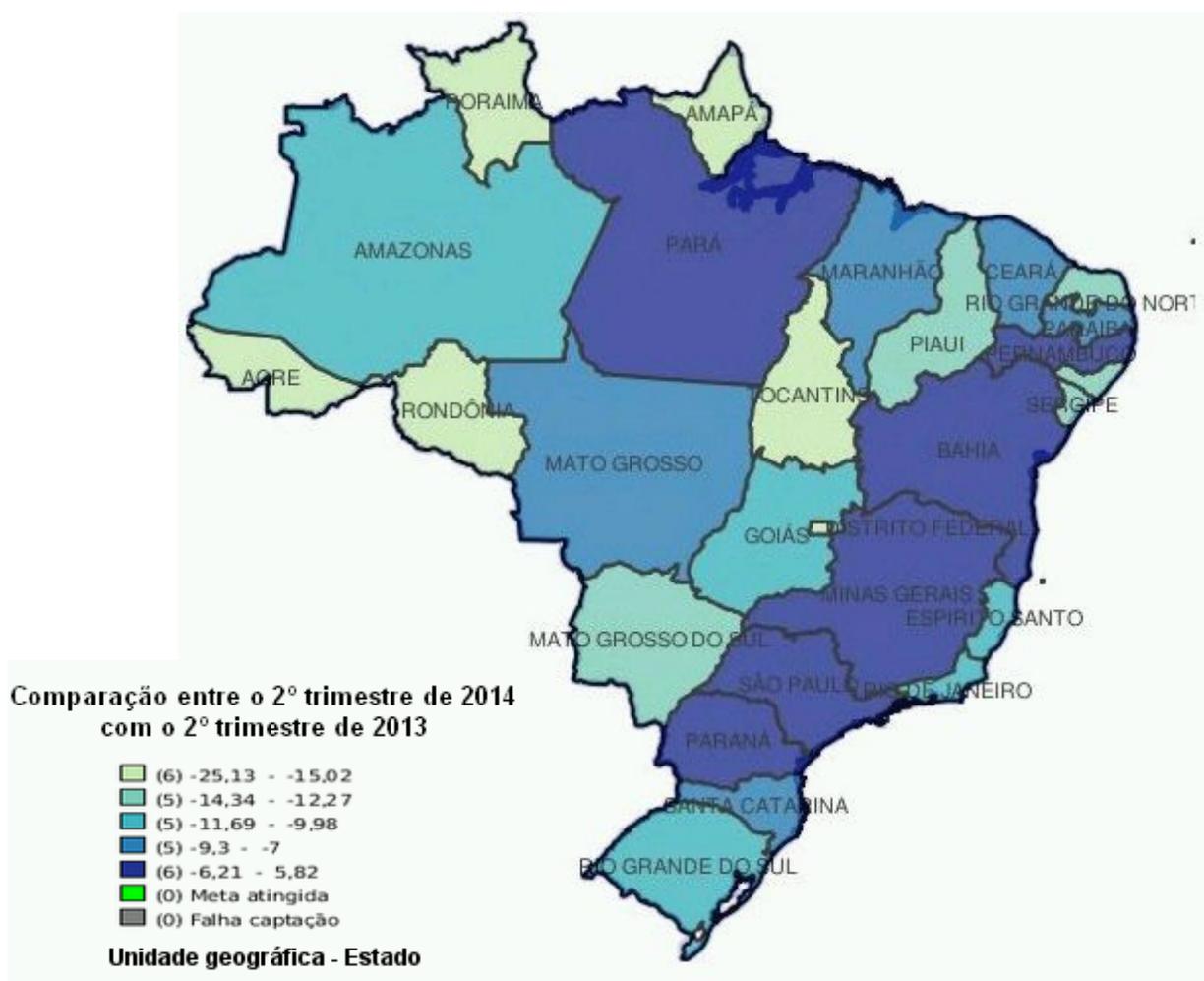
A Pastoral da Criança acredita que a família é a principal promotora do desenvolvimento de suas crianças e é uma das mais influentes na área de socialização. É através das relações com a mãe e com todos os membros da família que a criança começa a formar uma boa imagem de si mesma, sentir-se membro de um grupo, capaz de aprender e de compreender o mundo. Trabalha diretamente com as famílias, justamente para orientá-las a cuidar de suas crianças. Esta é a sua missão.

Brasil: Houve uma queda de 10,6%, passando de 1.225.573,3 no 2º trimestre de 2014 para 1.095.291,3 no mesmo período de 2015.

Total	2º trimestre 2015		2º trimestre 2014	
	Enviadas	Válidas	Enviadas	Válidas
FABSS	89.141	89.006	99.066	98.791
Comunidades que enviaram FABSS	33.724	33.678	36.487	36.401

Indicador	2º trimestre 2015	2º trimestre 2014	% cresc.
nº crianças de zero a seis anos cadastradas	1.095.291,3	1.225.573,3	-10,6

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Brasil, Comparação entre os Trimestres 2 / 2015 e 2 / 2014, Folha de Acompanhamento Digitada até 18/09/2015 às 09:28 horas. Disponível em -- <https://si.pastoraldacrianca.org.br> -- [2015 Set 18]



3.2.3 – % de Crianças Menores de Um Ano Visitadas no Mês

A visita às famílias, trabalho desenvolvido por milhares de pessoas em todo o Brasil e também em outros países, acontece a partir do impulso missionário, onde há o chamado para dar testemunho a serviço da vida plena. É preciso sair e ir ao encontro das pessoas;

entrar e dialogar; frequentar e acompanhar; e anunciar a Boa Nova encarnada na vida e realidades cotidianas.

Brasil: Manteve-se em 96,1%, comparando os anos de 2014 e 2013.

Total	2014		2013	
	Enviadas	Válidas	Enviadas	Válidas
FABSs	386.723	385.434	395.708	394.741
Comunidades que enviaram FABSs	41.299	41.181	42.604	42.522

Indicador	2014	2013	% cresc.	p valor §
% de crianças menores de um ano visitadas no mês	96,1	96,1	0,0	Não Sig.

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Brasil, Comparação entre os Anos 2014 e 2013, Folha de Acompanhamento Digitada até 11/05/2015 às 09:39 horas. Disponível em -- <https://si.pastoraldacrianca.org.br> -- [2015 Mai 11]

3.2.4 – % de Crianças Visitadas de Zero a Seis Anos

Visita domiciliar é ir ao encontro da criança em sua casa para dar orientação segura e confiável e assim a família fica mais tranquila pra melhor cuidar da criança.

Brasil: Houve um aumento de 0,2%, na comparação dos anos de 2014 e 2013.

Total	2014		2013	
	Enviadas	Válidas	Enviadas	Válidas
FABSs	386.732	385.474	395.708	394.741
Comunidades que enviaram FABSs	41.298	41.180	42.604	42.522

Indicador	2014	2013	% cresc.	p valor §
% de crianças visitadas de zero a seis anos	93,3	93,0	0,2	p < 0,001

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Brasil, Comparação entre os Anos 2014 e 2013, Folha de Acompanhamento Digitada até 11/05/2015 às 15:01 horas. Disponível em -- <https://si.pastoraldacrianca.org.br> -- [2015 Mai 11]

3.2.5 – % de Crianças Nascidas com Baixo Peso

Apesar da queda de 30% na mortalidade infantil entre brasileiros nos últimos dez anos, a sobrevivência dos bebês no primeiro ano de vida não significa que uma criança saudável e plenamente desenvolvida veio ao mundo. Um dos desafios para a saúde pública é diminuir o número de bebês nascidos com baixo peso – menos de 2,5 quilos –, ação que pode protegê-los da incidência de doenças crônicas na vida adulta. Em 2010, cerca de 240 mil

crianças brasileiras nasceram com baixo peso. Este número representa 8% do total de nascidos vivos no país e é 25% maior do que o índice de 1994. O nascimento de bebês com baixo peso é sinal de problemas no desenvolvimento do feto dentro do útero, com prejuízo na formação dos órgãos e a possibilidade de aparecimento, no futuro, de doenças crônicas como hipertensão, obesidade, diabetes e osteoporose.

Brasil: Houve uma queda não significativa de 3,0%, na comparação dos anos de 2014 e 2013.

Total	2014		2013	
	Enviadas	Válidas	Enviadas	Válidas
FABSs	386.813	385.558	395.708	394.741
Comunidades que enviaram FABSs	41.304	41.185	42.604	42.522

Indicador	2014	2013	% cresc.	p valor §
% de crianças nascidas com baixo peso	5,3	5,5	-3,0	Não Sig.

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Brasil, Comparação entre os Anos 2014 e 2013, Folha de Acompanhamento Digitada até 12/05/2015 às 09:21 horas. Disponível em -- <https://si.pastoraldacrianca.org.br> -- [2015 Mai 12]

3.2.6 – % de Crianças que Mamam no Peito até Seis Meses

O leite materno é um alimento completo. Ajuda na imunidade, previne infecções respiratórias, ajuda na constituição da face e na respiração. Também ajuda a preparar o intestino e previne a obesidade. O leite materno é de fácil digestão para o bebê. É responsável por promover um melhor crescimento e desenvolvimento, além de proteger contra as doenças. Mesmo em ambientes quentes ou secos, o leite materno supre todas as necessidades de líquido de um bebê. A água e outros líquidos não são necessários até o sexto mês de vida.

Brasil: Houve um aumento de 1,4%, na comparação dos anos de 2014 e 2013.

Total	2014		2013	
	Enviadas	Válidas	Enviadas	Válidas
FABSs	386.821	385.571	395.708	394.741
Comunidades que enviaram FABSs	41.304	41.185	42.604	42.522

Indicador	2014	2013	% cresc.	p valor §
% de crianças que mamam no peito até seis meses	70,3	69,3	1,4	p < 0,05

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Brasil, Comparação entre os Anos 2014 e 2013, Folha de Acompanhamento Digitada até 12/05/2015 às 10:29 horas. Disponível em -- <https://si.pastoraldacrianca.org.br> -- [2015 Mai 12]

3.2.7 – % de Crianças que Tiveram Diarreia

A Organização Mundial de Saúde (OMS) menciona o saneamento básico precário como uma grave ameaça à saúde humana. Apesar de disseminada no mundo, a falta de saneamento básico ainda é muito associada à pobreza, afetando principalmente a população de baixa renda, mais vulnerável, devido à subnutrição e muitas vezes pela higiene inadequada. Doenças relacionadas a sistemas de água e esgoto inadequados e as deficiências com a higiene causam a morte de milhões de pessoas todos os anos, com prevalência nos países de baixa renda. Do total de mortes por diarreias no mundo, 88% têm como causa o saneamento inadequado. Destas mortes, aproximadamente 84% são de crianças (Organização Mundial da Saúde, 2009), sendo, segundo Unicef (2009), a segunda maior causa de mortes em crianças menores de cinco anos de idade. Estima-se que 1,5 milhão de crianças nesta idade morram a cada ano, vítimas de doenças diarreicas.

Brasil: Houve um aumento significativo de 2,7%, na comparação dos anos de 2014 e 2013.

Total	2014		2013	
	Enviadas	Válidas	Enviadas	Válidas
FABSs	386.823	385.582	395.708	394.741
Comunidades que enviaram FABSs	41.304	41.185	42.604	42.522

Indicador	2014	2013	% cresc.	p valor §
% de crianças com diarreia	5,6	5,5	2,7	p < 0,001

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Brasil, Comparação entre os Anos 2014 e 2013, Folha de Acompanhamento Digitada até 12/05/2015 às 11:10 horas. Disponível em -- <https://si.pastoraldacrianca.org.br> -- [2015 Mai 12]

3.2.8 – % de Crianças que Tiveram Diarreia e Tomaram Soro

O Soro Caseiro é uma medida simples que salva vidas. É feito com água, sal e açúcar e deve ser oferecido à criança para prevenir a desidratação ou nos sintomas iniciais dela. A missão do líder da Pastoral da Criança não é só dar informação para a família acompanhada, é muito importante estar ao lado da mãe até que ela tenha confiança no soro caseiro.

Brasil: Houve um aumento significativo de 0,9%, comparando os anos de 2014 e 2013.

Total	2014		2013	
	Enviadas	Válidas	Enviadas	Válidas
FABSs	386.829	385.639	395.708	394.751
Comunidades que enviaram FABSs	41.304	41.186	42.604	42.523

Indicador	2014	2013	% cresc.	p valor §
% de crianças com diarreia e tomaram soro	93,5	92,6	0,9	p < 0,001

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Brasil, Comparação entre os Anos 2014 e 2013, Folha de Acompanhamento Digitada até 12/05/2015 às 13:55 horas. Disponível em -- <https://si.pastoraldacrianca.org.br> -- [2015 Mai 12]

3.2.9 – % de Crianças levadas ao Serviço de Saúde

No seu primeiro ano de vida, a criança é levada com mais frequência à Unidade Básica de Saúde, principalmente para receber vacinas e o acompanhamento da saúde. As líderes da Pastoral da Criança devem orientar sobre aleitamento materno, cuidados com a criança, higiene, prevenção de acidentes e doenças. Nos casos mais graves, os responsáveis precisam ser orientados a levar rapidamente a criança ao serviço de saúde para o tratamento adequado. Quando o acesso ao serviço de saúde não acontece, é preciso conhecer os direitos e exigir tratamento adequado para suas crianças. É fundamental também que as famílias saibam quando levá-las nas Unidades Básicas de Saúde, tanto para procedimentos de rotina, quanto emergenciais.

Um dos instrumentos que podem contribuir para melhorar o atendimento nos serviços de saúde é o Cartão SUS. Junto com a comunidade e o Conselho de Saúde é preciso insistir na Prefeitura para que as pessoas sejam mobilizadas para receber o número de identificação do Cartão SUS, que funciona como um documento de identidade. Assim, quando chegam ao serviço de saúde elas não precisam explicar todos os exames que já fizeram ou onde e por quem foram atendidas. Todo histórico de atendimento vai estar registrado no serviço de saúde com o Cartão SUS.

Graças às ações descentralizadas de saúde realizadas pelo SUS e a participação de entidades como a Pastoral da Criança, houve uma evolução no combate à mortalidade infantil. Dados recentes da OMS mostram que o Brasil reduziu em 73% na média geral a mortalidade de menores de cinco anos. Isto significa que o número de mortes anuais de menores de cinco anos passou de 219 mil para 52 mil. São cerca de 170 mil mortes a menos. Por outro lado, a média esconde os locais onde estão as nossas desigualdades.

No Brasil, segundo o relatório da OMS mais de mil municípios registraram taxa de mortalidade infantil de até cinco óbitos para cada mil nascidas vivas em 2013, enquanto em 32 cidades a taxa superava 80 óbitos para cada mil nascidas vivas.

Crianças indígenas que vivem no Brasil têm duas vezes mais chance de morrer antes de completar o primeiro ano de vida que as demais. Os dados do relatório demonstram que mesmo em países com níveis relativamente baixos de mortalidade infantil, são necessários maiores esforços para reduzir as disparidades entre diferentes grupos sociais.

O relatório destaca os progressos mundiais, mas o grande desafio continua sendo o período do nascimento. Em torno a 45% das mortes infantis no mundo ocorrem no período neonatal, que compreende os 28 primeiros dias de vida. Prematuridade, pneumonia, complicações durante o trabalho de parto, diarreia, sepse e malária são as principais causas de morte de crianças menores de cinco anos. Cerca de metade são associadas à desnutrição. Vide Relatório Níveis e Tendências da Mortalidade Infantil 2015, divulgado pelo Unicef, Organização Mundial de Saúde (OMS), Banco Mundial e o Departamento da ONU para Questões Econômicas e Sociais (Undesa).

http://www.unicef.org/publications/files/Child_Mortality_Report_2015_Web_8_Sept_15.pdf

Brasil: Uma a cada três crianças acompanhadas pela Pastoral da Criança buscaram os serviços de saúde, 2,7% mais que em 2013.

Total	2014		2013	
	Enviadas	Válidas	Enviadas	Válidas
FABSs	386.829	385.648	395.708	394.753
Comunidades que enviaram FABSs	41.304	41.186	42.604	42.523

Indicador	2014	2013	% cresc.	p valor §
% de crianças levadas ao Serviço de Saúde	30,4	29,6	2,7	p < 0,001

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Brasil, Comparação entre os Anos 2014 e 2013, Folha de Acompanhamento Digitada até 12/05/2015 às 14:44 horas. Disponível em -- <https://si.pastoraldacrianca.org.br> -- [2015 Mai 12]

3.2.10 – % de Crianças com Vacina Completa para a Idade

No segundo semestre de 2014, a Coordenação Nacional da Pastoral da Criança recebeu relato de problemas de acesso a vacinas para crianças e informou o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS) para as devidas providências. Algumas situações, como a falta de vacinas BCG e Antitetânica estão relacionadas com a baixa produção nacional, motivada por readequações no Instituto Butantã.

Brasil: Felizmente, a cada ano mais crianças estão com a vacina em dia. Em 2014, 92,6% das crianças receberam as vacinas para a idade.

Total	2014		2013	
	Enviadas	Válidas	Enviadas	Válidas
FABSs	386.746	385.496	395.708	394.741
Comunidades que enviaram FABSs	41.301	41.183	42.604	42.522

Indicador	2014	2013	% cresc.	p valor §
% de crianças com vacina completa para a idade	92,6	92,5	0,1	p < 0,001

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Brasil, Comparação entre os Anos 2014 e 2013, Folha de Acompanhamento Digitada até 11/05/2015 às 17:00 horas. Disponível em -- <https://si.pastoraldacrianca.org.br> -- [2015 Mai 11]

3.2.11 – % de Crianças Pesadas no Mês

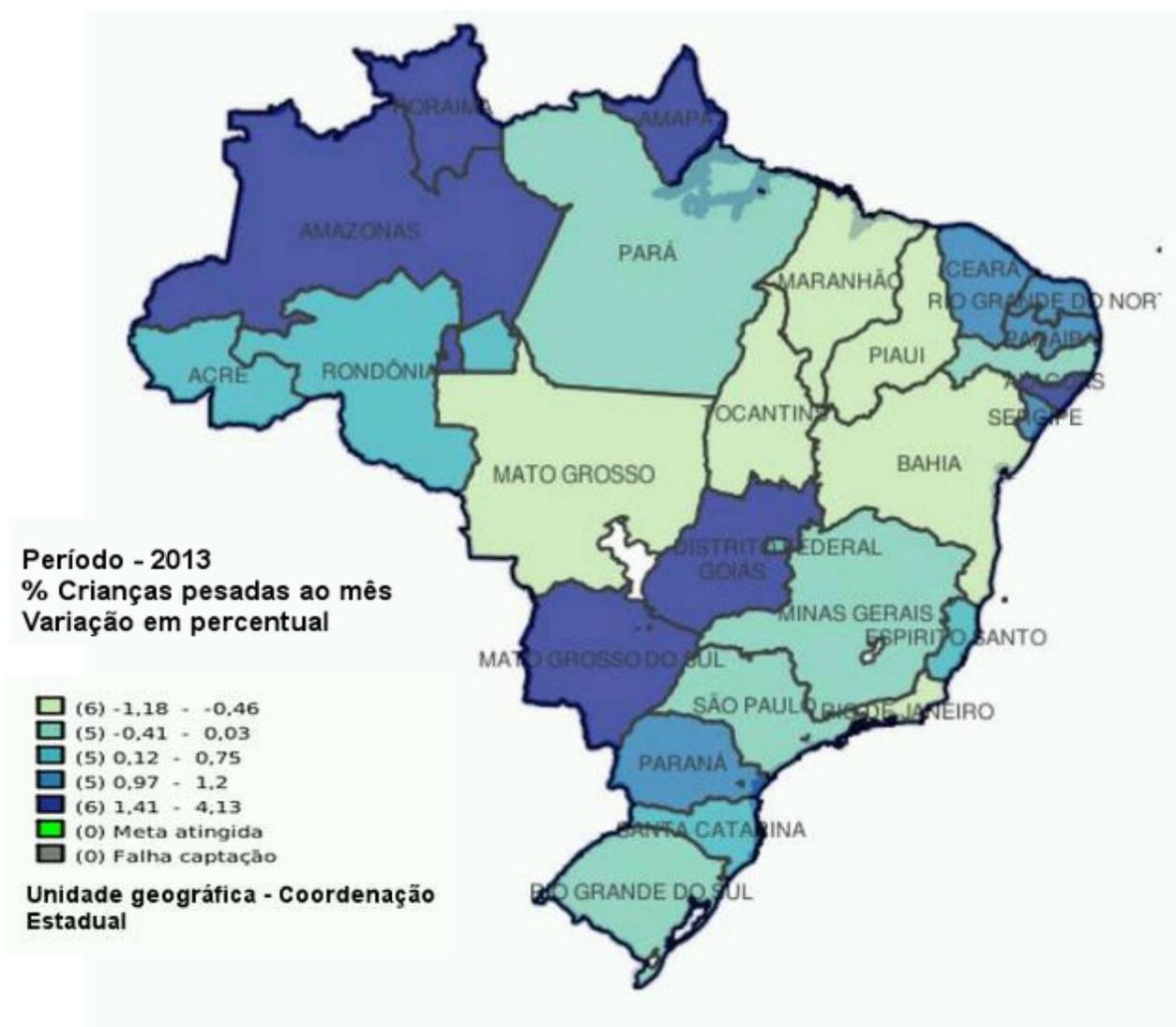
A coleta do peso realizada no dia da Celebração da Vida é um testemunho vivo de fé, que mostra a solidariedade, a participação da comunidade em busca de seus direitos de cidadania, bem estar e saúde de suas crianças. Este dado é coletado das FABSs pretas.

Brasil: Houve um aumento significativo de 0,29%, comparando os anos de 2014 e 2013.

	2014	2013
FABSs	369190	392849
Comunidades de referência	40644	42435

Indicador	2014	2013	% cresc.	p valor §
% de crianças pesadas ao mês	78,9	78,7	0,29	p < 0,001

Fonte: Dados extraídos em 18/09/2015 16:48:53. nsi.pastoraldacrianca.org.br Extrato de indicadores, abrangência: nacional, comparação entre os anos, por coordenação estadual e setor.



3.2.12 – % de Crianças que Aumentaram de Peso

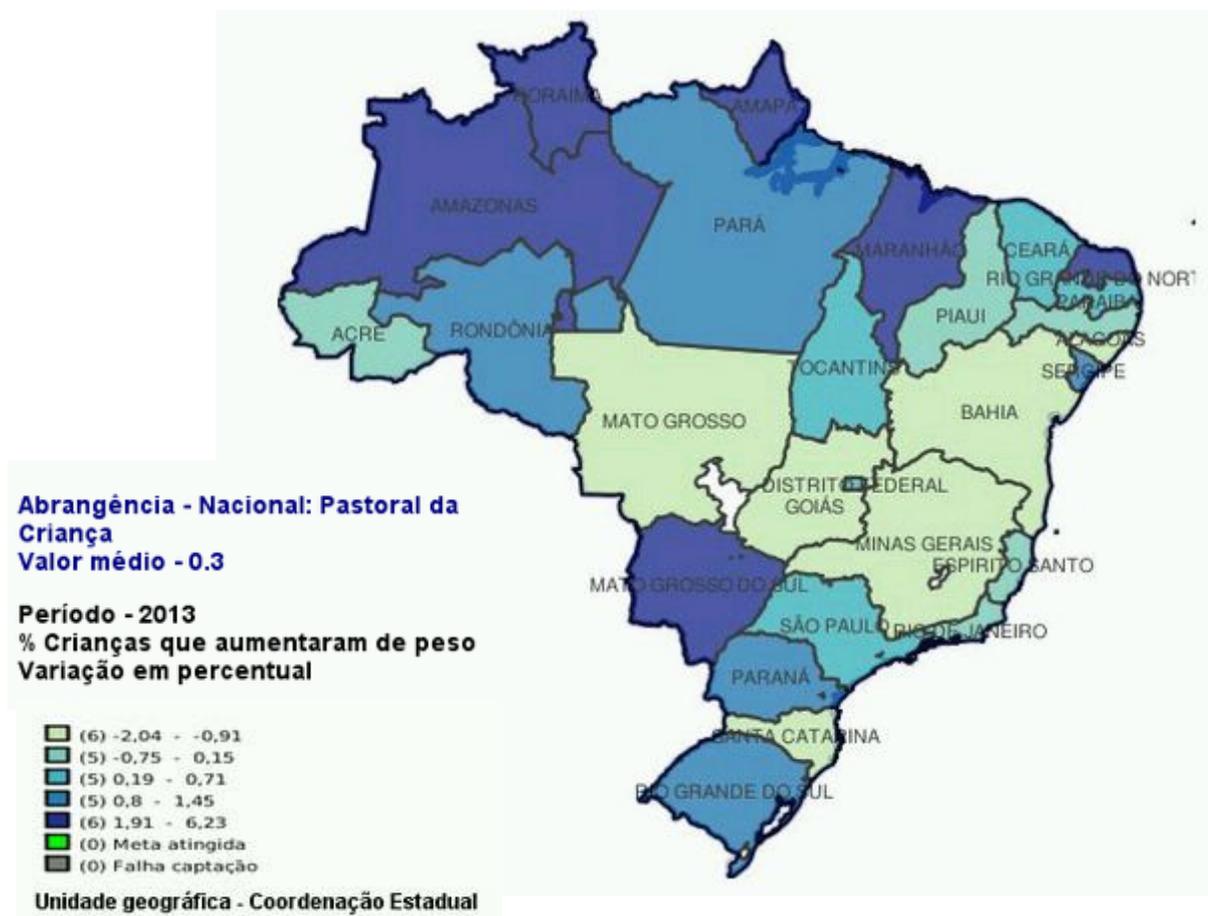
A análise deste indicador deve ser efetuada com critério, pois pode mostrar uma situação positiva de melhora do estado nutricional de uma criança com baixo peso ou uma situação negativa que seria a tendência ao sobrepeso e obesidade.

Brasil: Houve um aumento significativo de 0,29%, comparando os anos de 2014 e 2013.

	2014	2013
FABSs	368885	392505
Comunidades de referência	40642	42427

Indicador	2014	2013	% cresc.	p valor §
% de crianças que aumentaram de peso	70,3	70,1	0,29	p < 0,01

Fonte: Dados extraídos em 22/09/2015 09:25:03. nsi.pastoraldacrianca.org.br. Extrato de indicadores, abrangência: nacional, comparação dentre os anos, setor e coordenação estadual.



3.2.13 – % de Crianças Desnutridas (< -2dp)

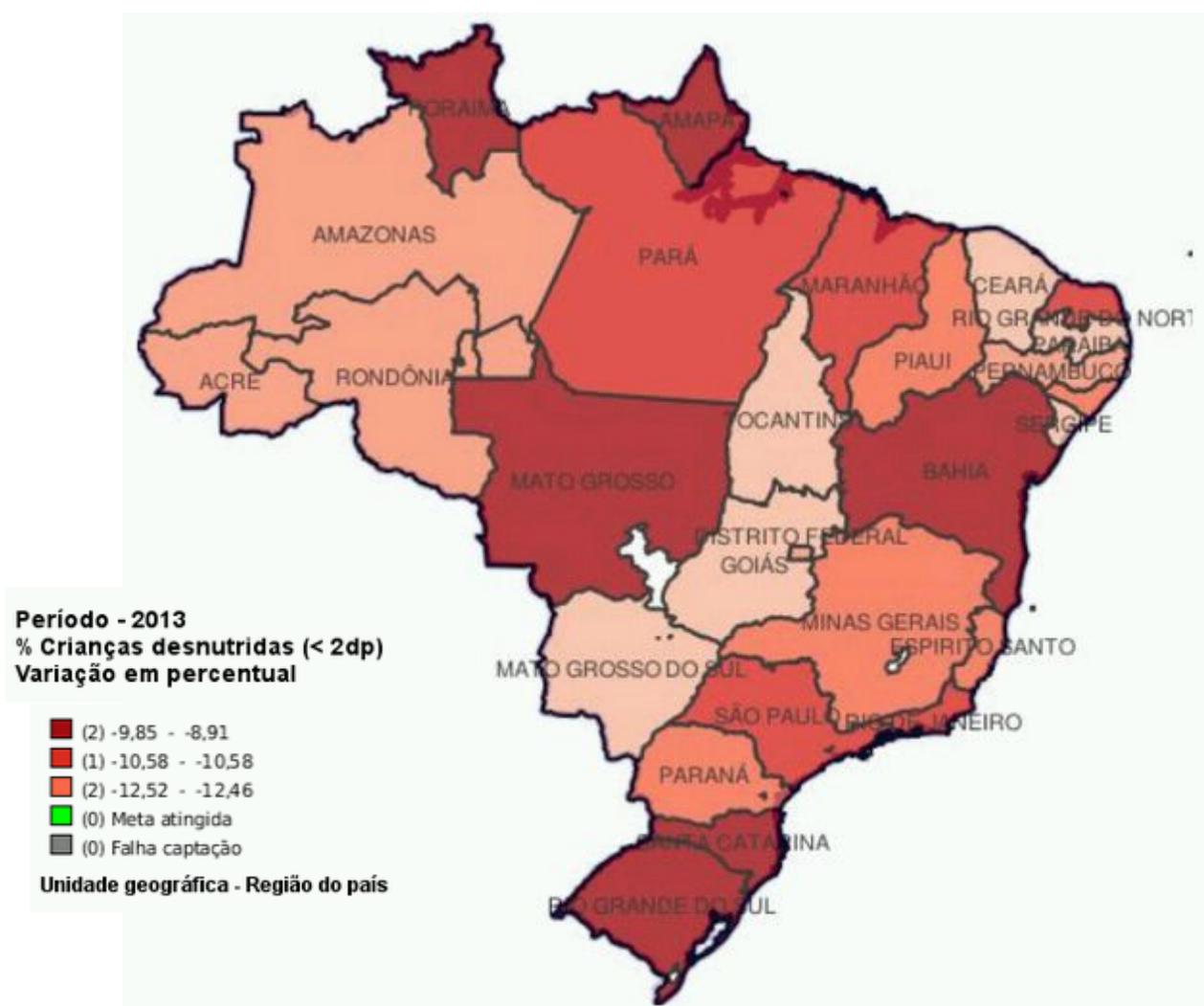
As taxas de desnutrição vêm caindo nas últimas décadas no Brasil e no mundo, mas ainda representa uma das causas de morbi-mortalidade mais comuns entre crianças. A orientação precoce às famílias pode ajudar no combate à desnutrição.

Brasil: Houve uma queda significativa de 10,6%, comparando os anos de 2014 e 2013. Este dado é coletado das FABSs pretas (posteriores a 2007).

	2014	2013
FABSs	365938	389499
Comunidades de referência	40545	42363

Indicador	2014	2013	% cresc.	p valor §
% de Crianças desnutridas (< 2dp)	1,3	1,4	-10,6	p < 0,001

Fonte: Dados extraídos em 23/09/2015 16:54:4. nsi.pastoraldacrianca.org.br. Extrato de indicadores, abrangência: nacional, comparação entre os anos, coordenação estadual e setor.



3.2.14 – % de Crianças com Sobrepeso ou Obesidade (>+2dp)

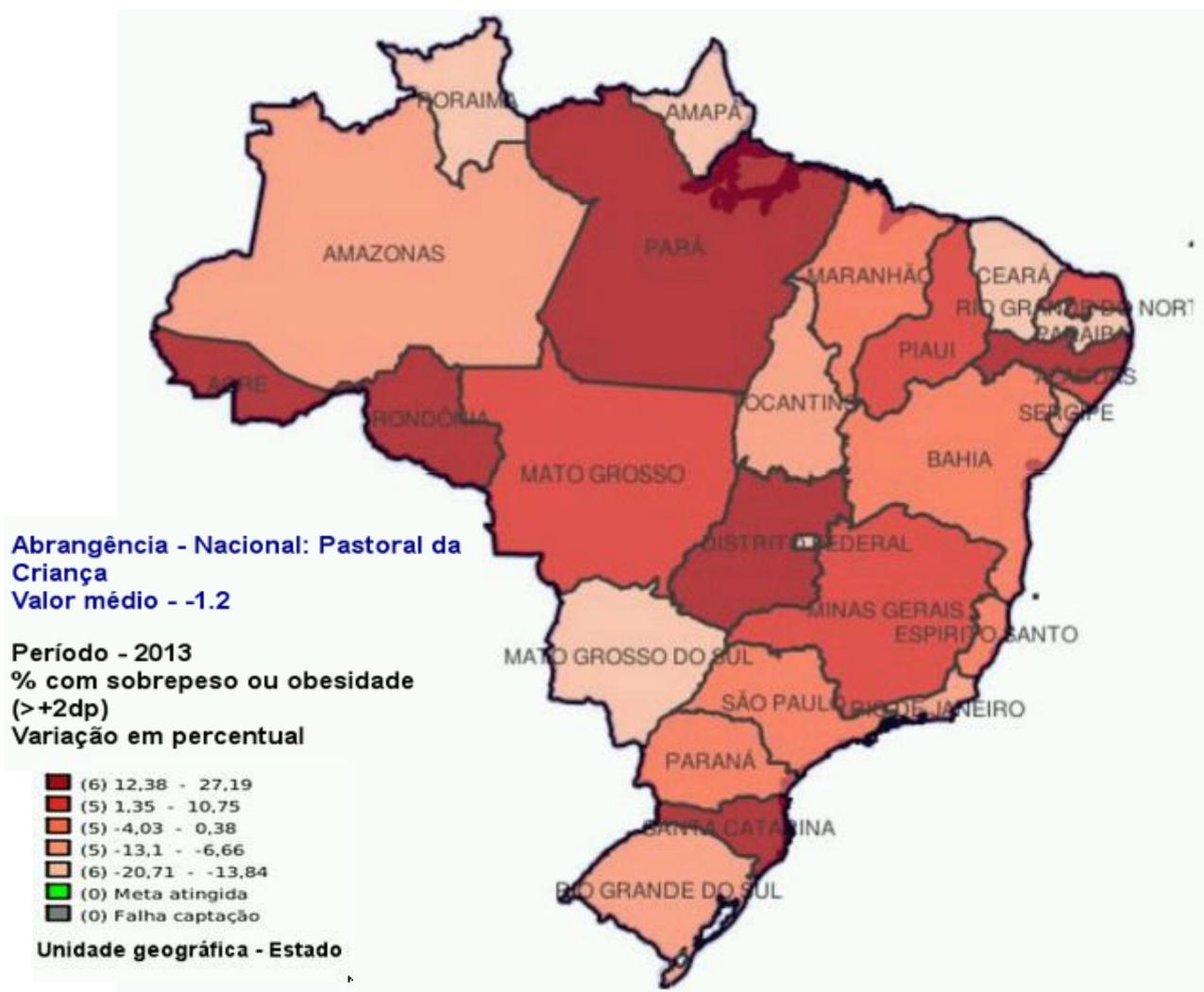
As taxas de sobrepeso e obesidade vêm crescendo nos últimos anos no Brasil, tanto em adultos quanto em crianças. É considerado um grave problema de saúde pública, pois aumentam as chances de desenvolvimento de doenças como diabetes, hipertensão e colesterol alto. Este dado é coletado das FABSs pretas.

Brasil: Houve uma queda não significativa de 1,14%, comparando os anos de 2014 e 2013.

	2014	2013
FABSs	365936	38949
Comunidades de referência	40544	42362

Indicador	2014	2013	% cresc.	p valor §
% de crianças com sobrepeso ou obesidade (>+2dp)	1	1,1	-1,14	Não Sig.

Fonte: Dados extraídos em 05/10/2015 09:51:37. nsi.pastoraldacrianca.org.br. Extrato de indicadores, abrangência nacional, comparação entre os anos



3.2.15 – Indicadores de Oportunidades e Conquistas (IOCs)

Na Pastoral da Criança, os Indicadores de Oportunidades e Conquistas (IOCs) revelam situações e atitudes importantes para promover o desenvolvimento da criança na família e comunidade, como também as conquistas que ela apresenta. Os primeiros anos de vida das crianças são fundamentais e decisivos para o seu desenvolvimento integral. Para se desenvolver, uma criança precisa viver num ambiente favorável, criativo, alegre e de interações afetivas. A Pastoral da Criança dispõe de indicadores de saúde como o acompanhamento do peso, vacina completa para idade e os IOCs, que favorecem aprendizagens de novas habilidades e que a criança possa se desenvolver saudável no ambiente familiar e comunitário.

Na análise dos dados, provenientes das FABs, observam-se dados significativos que contribuíram para maior visualização e orientação adequada às crianças acompanhadas, seus índices de desenvolvimento e dos IOCs. No que se refere ao percentual de crianças de zero a seis anos visitadas, houve uma continuidade no processo. Assim, pode-se conferir o demonstrativo de crianças visitadas: 2º trimestre 2015 = 93,4% e 2º trimestre 2014 = 93,3%.

É fundamental observar os dados de crianças que alcançam todos os IOCs. Conforme dados recebidos, pode-se constatar um avanço significativo, conforme percentual comparativo do 2º trimestre 2015 = 76,7% e 2º trimestre 2014 = 75,9%.

Outro dado estatisticamente observado mostra que as regiões Norte, Sul e Centro-Oeste tiveram uma melhora significativa, no que diz respeito ao indicador que todas as crianças alcançaram os IOCs. Os dados apresentados podem ser observados na tabela que segue:

Brasil/ Regiões	2º tri/15 nº çças ca- dastradas	2º tri/14 nº çças ca- dastradas	% cresc.	2º tri/15 % çças visitadas	2º tri/14 % çças visitadas	% cresc	2º tri/15 % çças IOCs	2º tri/14 % çças IOCs	% cresc.
Brasil	1.089.101	1.225.733	-11,10	93,40	93,30	0,10	76,7	75,9	1,1
Norte	131.266	149.871	-12,40	94,40	94,40	0,00	74,1	73,1	1,4
Nordeste	409.064	470.231	-13,00	95,60	95,60	0,00	74	74	0,6
Sudeste	272.398	298.818	-8,80	90,80	90,20	0,7	78	77,6	0,5
Sul	198.332	219.631	-9,70	91,30	91,40	-0,20	81	79,4	2,0
Centro- Oeste	78.088	87.200	-10,50	94,10	93,90	0,20	78,2	77	1,5

Fonte: SI/Extrato de indicadores/Formulário 9 em, 24/09/2015.

As líderes devem ser incentivadas a continuar a missão, animadas pela esperança da fé cristã, sendo presença e ajuda a todas as famílias. Devem cuidar com muito carinho as crianças para que todas tenham vida em abundância. Os Indicadores de Oportunidades e Conquistas (IOCs) favorecem o desenvolvimento contínuo e integral de todas as crianças.

3.3 – Mortalidade Infantil

A taxa de mortalidade infantil é obtida por meio do número de crianças de um determinado local (cidade, região, país, continente) que morrem antes de completar um ano, a cada mil nascidas vivas. Este dado é de fundamental importância para se avaliar a qualidade de vida, pois, por meio deste indicador, é possível obter informações sobre a eficácia dos serviços públicos, tais como: saneamento básico, sistema de saúde, disponibilidade de remédios e vacinas, acompanhamento médico, educação, maternidade, alimentação adequada, entre outros. Apesar da melhora dos serviços de atenção à saúde nos últimos anos, ainda tem um percentual elevado de mortalidade infantil, significando que é preciso continuar insistindo na melhoria dos serviços prestados.

3.3.1 – Causas de Morte em Crianças Menores de Um Ano

	Causa	Mortes	% Mortes
75	Baixo peso	1	0,13 %
62	Broncoaspiração (neonatal)	1	0,13 %
3	Coqueluche	1	0,13 %
31	Diabetes	1	0,13 %
53	Hérnias	1	0,13 %
51	Icterícia neonatal	1	0,13 %
59	Outras doenças do aparelho geniturinário	1	0,13 %
19	Queimadura	1	0,13 %
49	Outras anemias	1	0,13 %
18	Afogamento	2	0,26 %
10	Desnutrição	2	0,26 %
17	Outras Infecções	2	0,26 %
74	Acidentes domésticos	2	0,26%
38	Acidente de transporte	2	0,26 %
28	Sífilis congênita	2	0,26 %
29	Isoimunização Rh e ABO	2	0,26 %
54	Outras doenças do Aparelho digestório	2	0,26 %
21	Outras Mortes Violenta	2	0,26 %
50	Tumores	2	0,26 %
71	Septicemia em criança maior de 28 dias	2	0,26 %
23	Câncer / Leucemia	2	0,39 %
40	Crescimento fetal retardado	2	0,39 %
73	Asfixia (sufocamento em menor 28 dias)	4	0,52 %
15	Meningite	5	0,65 %
42	Morte súbita	6	0,78 %
58	Insuficiência renal	7	0,91 %
72	Anomalias Congênitas(cça>28 dias)	11	1,43 %
37	Complicações placenta	11	1,43 %
9	Infecção Intestinal / Desidratação	12	1,56 %
16	Septicemia em RN	18	2,34 %
13	Outros problemas do RN	23	2,99 %
63	Asfixia/broncoaspiração(em > 28 dias)	24	3,12 %
30	Hipoxia intra-uterina>anoxia	34	4,42 %
41	Comp. maternas afetam RN	36	4,68 %

Indicador	2014
Mortalidade infantil por mil nascidos vivos	7,6

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Ano 2014, Folha de Acompanhamento Digitada até 16/04/2015 às 08:50 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> -- [2015 Abr 16]

3.3.3 – Média Mensal de Mortes em Menores de Um Ano

Na Pastoral da Criança, a média mensal de mortes é de 92,3, conforme relato nas FABSs.

Total	Enviadas	Válidas
FABSs	385.108	383.760
Comunidades que enviaram FABSs	41.274	41.140

Indicador	2014
Média mensal mortes em menores de um ano	92,3

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Ano 2014, Folha de Acompanhamento Digitada até 16/04/2015 às 08:50 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> -- [2015 Abr 16]

3.3.4 – Mortalidade Infantil por Mil Nascidos Vivos Comparando 2014 e 2013

Brasil: Observa-se uma queda de 10,7%, conforme relato nas FABSs.

Total	2014		2013	
	Enviadas	Válidas	Enviadas	Válidas
FABSs	385.323	383.862	395.689	394.731
Comunidades que enviaram FABSs	41.277	41.142	42.611	42.530

Indicador	2014	2013	% cresc.	p valor
Mortalidade por mil nascidos	7,6	8,5	-10,7	Não Sig.

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Brasil, Comparação entre os Anos 2014 e 2013, Folha de Acompanhamento Digitada até 16/04/2015 às 09:37 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> -- [2015 Abr 16]

3.4 – Líderes Atuantes

Os dados são frutos das ações desenvolvidas pelos líderes que todos os meses enviam Folhas de Acompanhamento Mensal das Ações Básicas de Saúde e Educação (FABSs).

Brasil: Houve uma queda não significativa de 0,9% neste indicador, comparando o 2º trimestre de 2015 e o 2º trimestre de 2014.

Total	2º trimestre de 2015		2º trimestre de 2014	
	Enviadas	Válidas	Enviadas	Válidas
FABSs	87.479	87.056	99.060	98.784
Comunidades que enviaram FABSs	33.467	33.372	36.488	36.401

Indicadores	2º tri 2015	2º tri 2014	% cresc.	p valor §
Nº líderes por comunidade	3,0	3,0	-0,9	

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Brasil, Comparação entre os Trimestres 2 / 2015 e 2 / 2014, Folha de Acompanhamento Digitada até 23/09/2015 às 08:43 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> -- [2015 Set 23]

3.5 – Comunidades

Este indicador analisa o número de comunidades com Pastoral da Criança a nível Brasil e o percentual de sobrevivência das Comunidades. Este cálculo é baseado no envio das Folhas de Acompanhamento e Avaliação Mensal das Ações Básicas de Saúde e Educação na Comunidade (FABSs), enviadas para a Coordenação Nacional e cadastradas no sistema de informação.

Brasil: Houve uma queda de 8,3%, comparando o 2º trimestre de 2015 com o 2º trimestre de 2014, de acordo com o número de FABSs enviadas para a coordenação nacional, indicando o número de comunidades ativas.

Total	2º trimestre de 2015		2º trimestre de 2014	
	Enviadas	Válidas	Enviadas	Válidas
FABSs	87.508	87.110	99.063	98.784
Comunidades que enviaram FABSs	33.470	33.384	36.489	36.401

Indicadores	4º tri 2015	4º tri 2014	% cresc.	p valor §
nº de comunidades	33.384,0	36.401,0	-8,3	

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Brasil, Comparação entre os Trimestres 2 / 2015 e 2 / 2014, Folha de Acompanhamento Digitada até 23/09/2015 às 11:05 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> -- [2015 Set 23]

3.5.1 – Sobrevivência de Comunidades

A sobrevivência de comunidades retrata os últimos 12 meses (agosto de 2014 a julho de 2015) de envio de FABSs das comunidades para Coordenação Nacional. Na tabela a seguir, pode-se analisar o percentual de sobrevivência das comunidades, mês a mês, e percebe-se que quanto mais FABSs são enviadas maiores são as chances de sobrevivência da comunidade. O não envio das FABSs pelo Ramo, muitas vezes, parece que a comunidade deixou de existir; mas, na realidade apenas não chegaram os dados para registro e o trabalho do líder não pôde ser computado. A Curva de Sobrevivência das comunidades no Brasil está diretamente relacionada com o envio das FABSs de todas as comunidades para a Coordenação Nacional, para digitação mês a mês.

A (meses)	B (ativas)	C(†)	D (sem inform)	E (em Risco)	F (% Risco)	G(% Chance Ac)
1	40.477	0	0	40.477,0	0,0	100,0
2	40.477	1.684	679	40.137,5	4,2	95,8
3	38.114	732	347	37.940,5	1,9	94,0
4	37.035	741	334	36.868,0	2,0	92,1
5	35.960	692	354	35.783,0	1,9	90,3
6	34.914	845	350	34.739,0	2,4	88,1
7	33.719	602	317	33.560,5	1,8	86,5
8	32.800	730	313	32.643,5	2,2	84,6
9	31.757	841	291	31.611,5	2,7	82,3
10	30.625	1.060	540	30.355,0	3,5	79,5
11	29.025	0	2.585	27.732,5	0,0	79,5
12	26.440	0	5.658	23.611,0	0,0	79,5

Fonte: Sistema de informação 23/09/2015 10:56 h

A = Número de meses que as comunidades sobreviveram.

B = Número de comunidades que enviaram ao menos uma FABS desde 08/2014.

C = Número de Comunidades Sem Sinal de Vida, ou seja, não enviam FABS há três meses ou mais.

D = Sem informação (FABS) nos últimos dois meses ou com o tempo de vida menor que o mês em estudo.

E = Comunidades que "sobreviveram", ou seja, foram analisadas no mês.

F = Risco da uma comunidade morrer em cada mês.

G = Chance de uma comunidade sobreviver em todo o período (chance acumulada de sobrevivência).

3.5.2 – Estágios de Evolução das Comunidades

As informações constantes nas FABSs sobre as crianças e gestantes retornam para a comunidade por meio de um relatório chamado “Estágio de Evolução da Comunidade”. Para formar os estágios foram selecionados indicadores de acompanhamento que, agrupados, mostram a fase na qual a comunidade se encontra. De três em três meses, o relatório é enviado para a equipe da comunidade.

Estágio 1 – depende do trabalho do Coordenador de Ramo de enviar as FABSs para a Coordenação Nacional. A comunidade neste estágio não está enviando FABSs.

Estágio 2 – refere-se mais ao trabalho do líder. A comunidade está enviando FABSs, mas não atingiu os indicadores deste estágio:

- cada líder estar acompanhando entre 5 a 15 crianças;
- crianças menores de um ano visitadas;
- gestantes visitadas pelo líder;
- crianças pesadas no mês (foram para o Dia da Celebração da Vida);
- crianças com diarreia que tomaram soro e continuaram com a alimentação.

Estágio 3 – refere-se aos indicadores que dependem também dos serviços de saúde. A comunidade está enviando FABSs e foram alcançados todos os indicadores do estágio 2, mas não foram alcançados os indicadores deste estágio, que são:

- crianças com vacina em dia;
- gestantes com vacina em dia;
- gestantes com altura uterina medida.

Estágio 4 - a comunidade está enviando FABs e alcançou todos os indicadores dos estágios 2 e 3, mas:

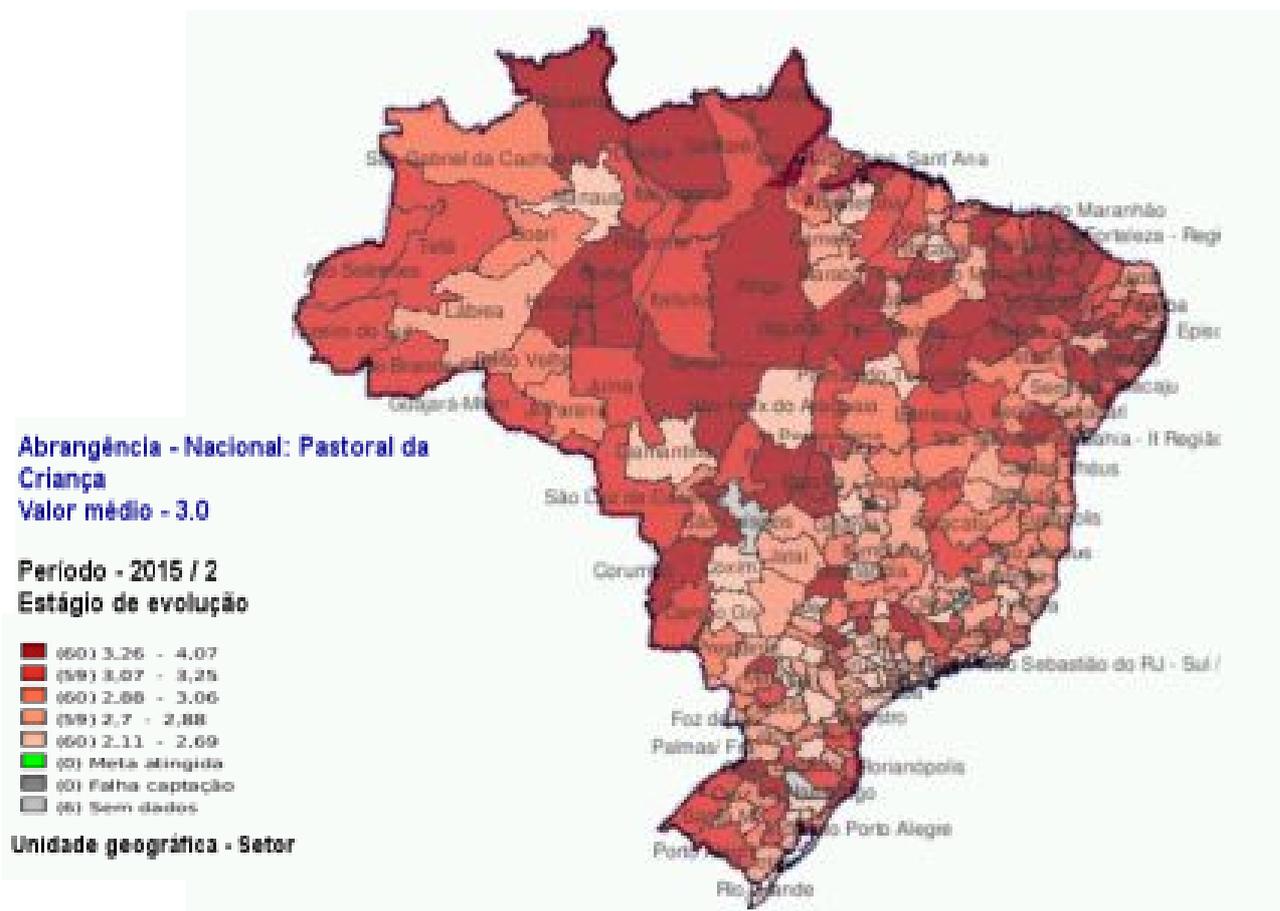
- não possui brinquedista ou brincador;
- não realizou, nos últimos três meses, uma roda de conversa na comunidade para quatro pessoas ou mais.

Estágio 5 - a comunidade alcançou e manteve, nos últimos três meses, os indicadores de todos os estágios.

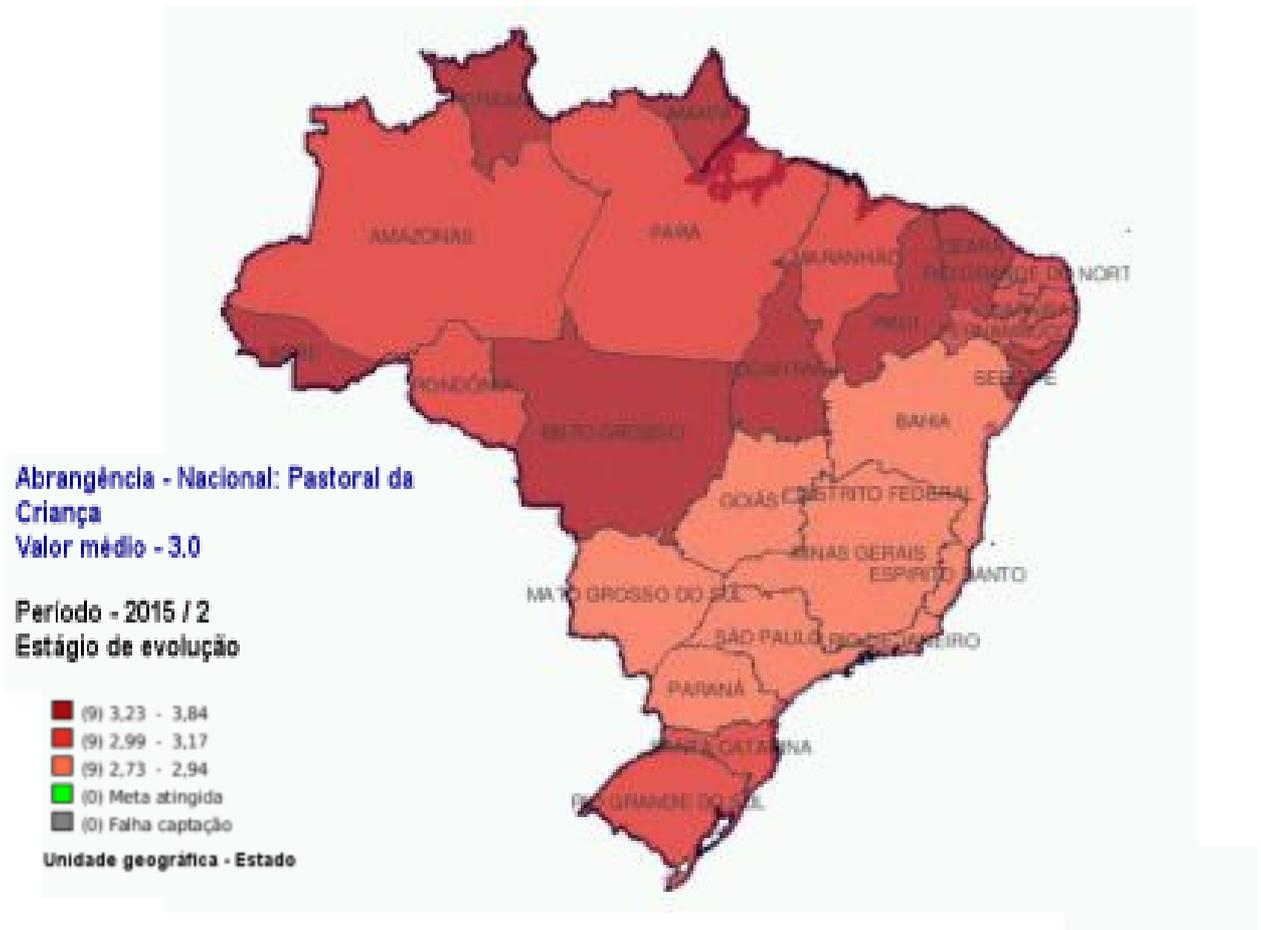
Para passar de um estágio para o seguinte, todos os indicadores do estágio anterior têm que ser alcançados. Saiba mais sobre os Estágios de Evolução, acessando: wiki.pastoraldacrianca.org.br/RelatorioDeAcompanhamento

Interessante observar que o percentual de sobrevivência de comunidades é um dado que aponta o envio das FABs pelas comunidades, pelo menos uma vez ao ano. Este dado é importante e deve ser usado pelas coordenações de ramo, área, setor e estado para avaliar o trabalho da Pastoral da Criança nas comunidades, observando quais os pontos sensíveis e buscar soluções. Uma série de fatores influenciam na manutenção das comunidades, dentre outras: comunidades com um único líder, número de líderes que moram na comunidade x número de líderes que não residem na comunidade, número de crianças e gestantes com necessidade de acompanhamento pela Pastoral da Criança, distância entre as comunidades rurais, quilombolas etc., violência, visita do coordenador de ramo, área e setor para manter vivo o ardor missionário. Quando o coordenador de ramo e líderes comunitários têm acesso aos relatórios de Estágios de Evolução, percebe-se um novo interesse para solucionar as dificuldades apontadas pelos dados relatados nas FABs.

Estágios de Evolução da Comunidade, por Setor – 2º tri/2015



Estágios de Evolução da Comunidade, por Estado – 2º tri/2015



4 – Ações Básicas

4.1 – Guia do Líder

O Guia do Líder é material de formação e de uso mensal do líder da Pastoral da Criança, desde a sua primeira impressão. Em agosto de 2014, iniciaram-se as atualizações do Guia do Líder visando introduzir nas comunidades o Acompanhamento Nutricional, que é o peso e a medida da altura das crianças acompanhadas de zero a seis anos, uma vez a cada três meses, no dia da Celebração da Vida e já vem acontecendo em 76 setores da Pastoral da Criança. A partir de Junho de 2015, serão utilizados os dois Guias do Líder: o de Língua Portuguesa para setores sem acompanhamento nutricional e o Guia 2015 para setores com acompanhamento nutricional. Neste relatório, são informados somente os dados para o Guia da Língua Portuguesa, pois ainda não foram iniciadas a utilização e capacitação com o Guia 2015.

Um fator que leva à reflexão é a queda do número de envio de FABs para a Coordenação Nacional. Embora as ações da Pastoral da Criança aconteçam, algumas comunidades têm dificuldades para enviar as folhas de acompanhamento e não se preocupam com os dados que devem ser analisados.

Total	2º trimestre 2015		2º trimestre 2014	
	Enviadas	Válidas	Enviadas	Válidas
FABSs	87.513	87.149	99.063	98.784
Comunidades que enviaram FABSs	33.469	33.388	36.489	36.401

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Brasil, Comparação entre os Trimestres 2 / 2015 e 2 / 2014, Folha de Acompanhamento Digitada até 23/09/2015 às 13:43 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> -- [2015 Set 23]

Na comparação do 2º trimestre de 2015 e 2º trimestre de 2014, pode-se verificar que os indicadores relacionados com o Guia do Líder (capacitações) sofreram queda não significativa nos percentuais relativos ao número de famílias cadastradas de 10,8%, número de gestantes cadastradas 12,1% e no número de crianças cadastradas de 11,3%. Porém, houve uma queda significativa nos indicadores de gestante por líder (razão) de 3,4% e de crianças por líder (razão) de 2,5%.

Indicadores	2º tri 2015	2º tri 2014	% cresc.	p valor
Nº famílias cadastradas	898.686	1.007.544	-10,8	
Nº gestantes cadastradas	64.906,7	73.854,0	-12,1	
Nº crianças de 0 a < 6 anos cadastradas	1.087.655	1.225.683	-11,3	
Gestantes por Líder (razão)	0,6	0,7	-3,4	p < 0,001
Crianças por líder (razão)	11	11	-2,5	p < 0,001
Nº Municípios com Pastoral da Criança	3.730	3.887	-4,0	
Nº Comunidades	33.388	36.401	-8,3	
Nº Ramos	6.789	7.115	-4,6	
Nº Setores	298	299	-0,3	
Nº Líderes atuantes (média mensal)	100.644	110.602	-9,0	
Total de Voluntários - nível comunitário	182.735	201.308	-9,2	
Média mensal de Pessoas de Apoio na Comunidade	82.162	90.671	-9,4	

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Brasil, Comparação entre os Trimestres 2/2015 e 2/2014, Folha de Acompanhamento Digitada até 23/09/2015 às 13:43 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> -- [2015 Set 23]

4.2 – Capacitação de Líderes Novos

Os setores vêm apresentando plano de ação para as suas atividades anuais e planejam capacitações de novos líderes, bem como formação contínua integrada para líderes atuantes. Nas tabelas a seguir estão comparados os dados dos anos de 2014 e 2013, de capacitações realizadas nos estados para líderes, capacitadores e multiplicadores do Guia do Líder.

4.2.1 – Capacitação do Guia do Líder Tipo P Tema 201

Estado	Capacitações 2013	Capacitações 2014	% Var.	p Valor	Capacitados 2013	Capacitados 2014	% Var.	P Var.
DF	17	24	41,2	Não Sig.	73	80	9,6	Não Sig.
ES	58	78	34,5	Não Sig.	427	472	10,5	Não Sig.
MS	38	49	28,9	Não Sig.	210	228	8,6	Não Sig.
TO	28	35	25	Não Sig.	146	229	56,8	p < 0,01
RO	52	55	5,8	Não Sig.	311	359	15,4	Não Sig.
MG	350	357	2	Não Sig.	2253	2227	-1,2	Não Sig.
GO	60	60	0	Não Sig.	410	337	-17,8	Não Sig.
PB	74	73	-1,4	Não Sig.	577	509	-11,8	Não Sig.
RS	186	183	-1,6	Não Sig.	670	713	6,4	Não Sig.
SP	262	255	-2,7	Não Sig.	1328	1403	5,6	Não Sig.
BA	185	179	-3,2	Não Sig.	1380	1235	-10,5	p < 0,05
MA	190	184	-3,2	Não Sig.	1238	994	-19,7	p < 0,001
AP	25	24	-4	Não Sig.	137	144	5,1	Não Sig.
PR	216	198	-8,3	Não Sig.	1607	1342	-16,5	p < 0,001
MT	113	102	-9,7	Não Sig.	792	684	-13,6	p < 0,05
PI	99	87	-12,1	Não Sig.	705	459	-34,9	p < 0,001
PA	259	226	-12,7	Não Sig.	2092	1559	-25,5	p < 0,001
SE	46	40	-13	Não Sig.	272	253	-7	Não Sig.
RJ	149	121	-18,8	Não Sig.	633	505	-20,2	p < 0,01
AC	33	26	-21,2	Não Sig.	312	174	-44,2	p < 0,001
RN	68	53	-22,1	Não Sig.	562	358	-36,3	p < 0,001
AM	102	79	-22,5	Não Sig.	743	479	-35,5	p < 0,001
AL	61	43	-29,5	Não Sig.	357	278	-22,1	p < 0,05
PE	239	165	-31	p < 0,01	1781	1140	-36	p < 0,001
CE	198	135	-31,8	p < 0,05	1250	860	-31,2	p < 0,001
SC	113	66	-41,6	p < 0,05	735	375	-49	p < 0,001
RR	7	1	-85,7	Não Sig.	29	9	-69	p < 0,05
Total	3217	2854	-11,3	p < 0,001	21029	17403	-17,2	p < 0,001

Fonte: Sistema de informação 08:51h 29/09/2015

Houve uma queda no número de capacitações P 201 e P 202 (primeira e segunda parte da capacitação de líderes) para novos líderes, comparando os anos de 2014 e 2013. Seja por falta de empenho dos coordenadores para ir em busca de novos líderes ou mesmo da própria dificuldade de se conseguir, nos dias de hoje, pessoas que se envolvam com o voluntariado, que é a maior queixa das coordenações.

4.2.2 – Capacitação do Guia do Líder Tipo P Tema 202

Estado	Capacitações 2013	Capacitações 2014	% Var.	p Valor	Capacitados 2013	Capacitados 2014	% Var.	P Var.
AP	14	22	57,1	Não Sig.	75	123	64	p < 0,05
MS	28	38	35,7	Não Sig.	157	164	4,5	Não Sig.
ES	59	75	27,1	Não Sig.	444	461	3,8	Não Sig.
TO	26	28	7,7	Não Sig.	116	178	53,4	p < 0,05
MA	159	169	6,3	Não Sig.	965	964	-0,1	Não Sig.
AL	46	46	0	Não Sig.	256	291	13,7	Não Sig.
MG	322	322	0	Não Sig.	2024	2024	0	Não Sig.
PB	63	62	-1,6	Não Sig.	482	422	-12,4	Não Sig.
GO	59	58	-1,7	Não Sig.	393	360	-8,4	Não Sig.
RS	172	169	-1,7	Não Sig.	603	650	7,8	Não Sig.
RO	51	50	-2	Não Sig.	281	288	2,5	Não Sig.
SP	256	247	-3,5	Não Sig.	1334	1339	0,4	Não Sig.
BA	165	156	-5,5	Não Sig.	1164	1081	-7,1	Não Sig.
PR	208	192	-7,7	Não Sig.	1538	1326	-13,8	p < 0,01
PA	188	170	-9,6	Não Sig.	1513	1185	-21,7	p < 0,001
PI	77	69	-10,4	Não Sig.	519	374	-27,9	p < 0,001
DF	17	15	-11,8	Não Sig.	63	62	-1,6	Não Sig.
RJ	142	119	-16,2	Não Sig.	592	518	-12,5	Não Sig.
AC	29	24	-17,2	Não Sig.	279	162	-41,9	p < 0,001
SE	40	33	-17,5	Não Sig.	245	188	-23,3	Não Sig.
RN	46	37	-19,6	Não Sig.	403	236	-41,4	p < 0,001
MT	99	78	-21,2	Não Sig.	708	527	-25,6	p < 0,001
AM	95	70	-26,3	Não Sig.	712	422	-40,7	p < 0,001
PE	221	154	-30,3	p < 0,05	1656	1033	-37,6	p < 0,001
CE	184	125	-32,1	p < 0,05	1131	780	-31	p < 0,001
SC	114	68	-40,4	p < 0,05	724	379	-47,7	p < 0,001
RR	6	1	-83,3	Não Sig.	22	4	-81,8	p < 0,05
Total	2879	2569	-10,8	p < 0,01	18398	15542	-15,5	p < 0,001

Fonte: Sistema de informação 08:51h 29/09/2015

4.2.3 – Capacitação para Capacitadores R 322 no Guia do Líder – Ascensão

Na análise das capacitações de ascensão a capacitadores do Guia do Líder, percebe-se que também houve uma queda no número de capacitações e de capacitados, quando comparados os anos de 2014 e 2013. A ascensão de novos capacitadores é necessária, pois muitos capacitadores deixam de atuar e é preciso novos capacitadores para capacitar novos líderes e também para melhorar as capacitações em número e qualidade nas comunidades.

Estado	Capacitações 2013	Capacitações 2014	% Var.	p Valor	Capacitados 2013	Capacitados 2014	% Var.	P Var.
RR	NA	1	NA	NA	NA	7	NA	NA
AP	1	2	100	Não Sig.	8	2	-75	Não Sig.
GO	2	4	100	Não Sig.	16	5	-68,8	Não Sig.
RO	2	4	100	Não Sig.	4	4	0	Não Sig.
TO	1	2	100	Não Sig.	8	18	125	Não Sig.
RS	15	20	33,3	Não Sig.	84	86	2,4	Não Sig.
SP	20	24	20	Não Sig.	99	143	44,4	p < 0,05
MS	6	7	16,7	Não Sig.	36	25	-30,6	Não Sig.
PB	7	8	14,3	Não Sig.	42	35	-16,7	Não Sig.
AC	3	3	0	Não Sig.	9	5	-44,4	Não Sig.
RJ	11	11	0	Não Sig.	54	25	-53,7	p < 0,05
ES	5	4	-20	Não Sig.	36	40	11,1	Não Sig.
MT	9	7	-22,2	Não Sig.	34	36	5,9	Não Sig.
MG	49	37	-24,5	Não Sig.	217	155	-28,6	p < 0,05
PR	24	17	-29,2	Não Sig.	124	73	-41,1	p < 0,05
CE	17	12	-29,4	Não Sig.	82	83	1,2	Não Sig.
SC	10	7	-30	Não Sig.	43	34	-20,9	Não Sig.
AL	6	4	-33,3	Não Sig.	28	24	-14,3	Não Sig.
BA	25	16	-36	Não Sig.	128	72	-43,8	p < 0,01
MA	26	16	-38,5	Não Sig.	143	82	-42,7	p < 0,01
RN	4	2	-50	Não Sig.	23	18	-21,7	Não Sig.
PA	34	16	-52,9	Não Sig.	184	76	-58,7	p < 0,001
PE	15	7	-53,3	Não Sig.	117	68	-41,9	p < 0,05
AM	9	4	-55,6	Não Sig.	54	24	-55,6	p < 0,05
PI	14	6	-57,1	Não Sig.	88	34	-61,4	p < 0,001
DF	4	1	-75	Não Sig.	20	4	-80	p < 0,05
Total	320	242	-24,4	p < 0,05	1717	1184	-31	p < 0,001

Fonte: Sistema de informação 10:10h 29/09/2015

4.2.4 – Capacitação de Multiplicadores M 322 no Guia do Líder

Nos anos de 2014 e 2013, nem todos os estados realizaram ascensão de multiplicador do Guia do Líder, por já ter um número suficiente de multiplicadores do Guia do Líder ou por não achar necessário capacitar novos multiplicadores.

Estado	Capacitações 2013	Capacitações 2014	% Var.	p Valor	Capacitados 2013	Capacitados 2014	% Var.	P Var.
AC	1	-	-	-	3	-	-	-
AM	1	-	-	-	1	-	-	-
AP	1	-	-	-	1	-	-	-
BA	2	-	-	-	3	-	-	-
CE	-	1	-	-	-	7	-	-
ES	1	-	-	-	4	-	-	-
GO	-	1	-	-	-	9	-	-
MT	-	1	-	-	-	12	-	-
PA	2	-	-	-	10	-	-	-
PB	-	1	-	-	-	10	-	-
PE	1	-	-	-	7	-	-	-
PI	1	-	-	-	8	-	-	-
PR	-	7	-	-	-	38	-	-
RN	1	-	-	-	2	-	-	-
RO	-	1	-	-	-	12	-	-
RR	-	1	-	-	-	2	-	-
RS	-	1	-	-	-	4	-	-
SC	-	1	-	-	-	11	-	-
SE	2	-	-	-	2	-	-	-
MG	1	3	200	Não Sig.	4	18	350	p < 0,05
SP	2	3	50	Não Sig.	7	29	314,3	p < 0,01
MS	2	1	-50	Não Sig.	6	5	-16,7	Não Sig.
MA	3	1	-66,7	Não Sig.	7	10	42,9	Não Sig.
Total	19	23	21,1	Não Sig.	65	167	156,9	p < 0,001

Fonte: Sistema de informação 10:30h 24/09/2015

4.2.5 – Capacitação de Atualização para Multiplicadores M 321 no Guia do Líder

Em 2013, poucos estados efetuaram atualização de multiplicadores do Guia do Líder, atendendo solicitação da Coordenação Nacional. Em 2014, foi liberada a atualização de multiplicadores, com algumas atualizações de dados no Guia do Líder.

Estado	Capacitações 2013	Capacitações 2014	% Var.	p Valor	Capacitados 2013	Capacitados 2014	% Var.	P Var.
AC	1	-	-	-	4	-	-	-
GO	-	1	-	-	-	2	-	-
PB	-	1	-	-	-	3	-	-
PR	-	3	-	-	-	12	-	-
RS	-	1	-	-	-	2	-	-
MG	1	2	100	Não Sig.	4	6	50	Não Sig.
SP	1	1	0	Não Sig.	8	3	-62,5	Não Sig.
Total	3	9	200	Não Sig.	16	28	75	Não Sig.

Fonte: Sistema de informação 10:50h 24/09/2015

4.3 – Acompanhamento Nutricional

Para o acompanhamento nutricional preparam-se equipes de Ramo para atuar na prevenção da desnutrição e obesidade infantil, desde a determinação do estado nutricional através do Índice de Massa Corporal (IMC) até a orientação dos pais ou responsáveis quanto à alimentação saudável, estímulo à prática de atividade física e encaminhamento à Unidade Básica de Saúde, sempre que necessário.

A cada três meses, no dia da Celebração da Vida, a equipe de Ramo faz as medições de peso e altura das crianças acompanhadas. O voluntário de informática digita as informações no computador, o qual calcula o IMC na hora e indica a cartela respectiva ao estado nutricional que será usada pelo líder na orientação. O acompanhamento continua nas visitas domiciliares, todos os meses, onde o líder, com o Guia do Líder em mãos, conversa com a família sobre outras orientações alimentares adequadas para a idade de cada criança.

Indicadores	2014	2013	Total/Variação
Setores capacitados	20	57	77
Nº comunidades com acompanhamento nutricional	1.421,0	1.366,0	4,03%
% comunidades com acompanhamento nutricional	3,4	3,2	7,22%
Nº crianças acompanhadas com acomp.nutricional	49.645,5	14.245,1	248,51%
Nº líderes atuando no acompanhamento nutricional	4.710,5	1.327,2	254,93%

Fonte: Dados extraídos em 28/09/2015 08:24:47.nsi.pastoraldacrianca.org.br. Extrato de indicadores, abrangência nacional, comparação entre os anos, sintético. Indicadores: número comunidades com acompanhamento nutricional, % de comunidades com acompanhamento nutricional, Nº crianças de 0 a < 6 anos cadastradas FABS azul e Nº Líderes atuantes com FABS azul (média mensal).

4.3.1 – Capacitações

Brasil: Capacitações no tema 28 para Equipes de Ramo e a partir de 2014, para multiplicadores.

Tipo	2014		2013	
	Capacitações	Pessoas capacitadas	Capacitações	Pessoas capacitadas
P	92	765	53	522
R	23	326	57	907
M	1	1	0	0

Fonte: <http://si.pastoraldacrianca.org.br/pastcri-prg/Relatório de capacitação, abrangência nacional, por tipo e tema, data: 24/09/2015>.

4.3.2 – Novos Indicadores

Quem inicia a Ação do Acompanhamento Nutricional passa a utilizar alguns novos materiais, como o Caderno do Líder verde e a FABS azul. Estes materiais possuem perguntas novas sobre o comparecimento de crianças e participação dos pais no Dia da Celebração da Vida, como pode-se observar a seguir. Para os setores que foram capacitados em 2014, não é possível efetuar comparação entre os anos; portanto, o resultado aparece como Indefinível.

4.3.3 – % de Crianças que Compareceram no Dia da Celebração da Vida

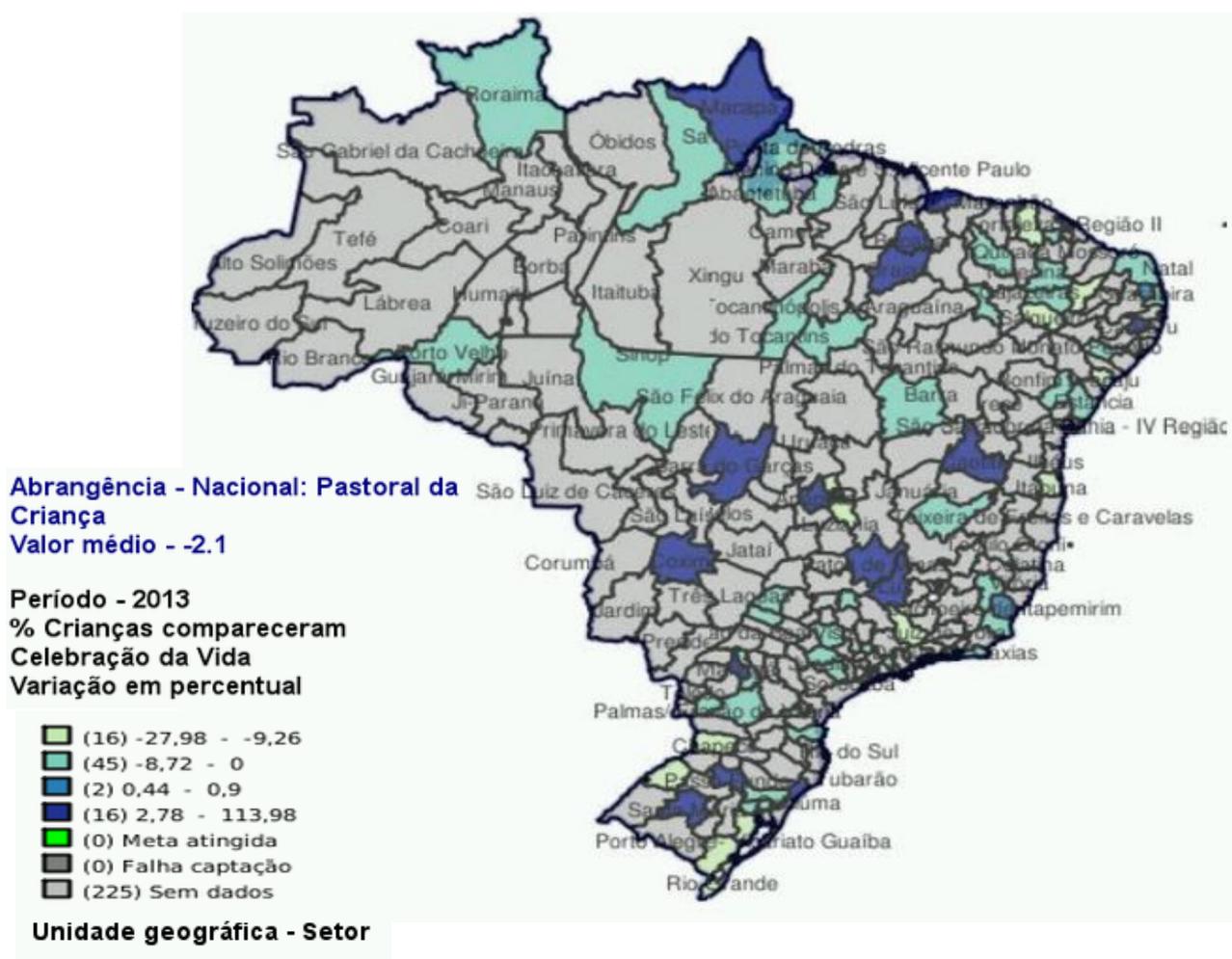
Este dado é coletado das FABSs azuis. A pergunta Quantas crianças cadastradas compareceram à Celebração da Vida (FABS azul) substitui a pergunta Crianças pesadas no mês (FABS preta).

Brasil: Houve uma queda significativa de 2,22%, comparando os anos de 2014 e 2013.

Tipo	2014	2013
FABSs	9800	833
Comunidades de referência	1352	360

Indicador	2014	2013	Variação	Valor P
% Crianças compareceram Dia da Celebração da Vida	65,7	67,1	-2,22	p < 0,001

Fonte: Dados extraídos em 05/10/2015 13:20:10. Extrato de indicadores, abrangência nacional, comparação entre os anos, por regiões, sintético.



4.3.4 – % de Crianças cujos Pais Participaram do Dia da Celebração da Vida

A participação dos pais ou responsáveis no Dia da Celebração da Vida vem a enriquecer muito este dia de diversas maneiras. É incentivada a participação dos pais na leitura do evangelho do dia, na preparação do lanche ou nas brincadeiras com as crianças. Tanto os líderes são beneficiados pela ajuda extra, quanto os pais, pelo aumento na autoestima e desenvolvimento pessoal.

Brasil: Houve um aumento não significativo de 0,88%, comparando os anos de 2014 e 2013.

Tipo	2014	2013
FABSS	9795	833
Comunidades de referência	1350	360

Indicador	2014	2013	Variação	Valor P
% Crianças cujos pais participaram da Celebração da Vida	27,8	27,5	0,88	Não Sig.

Fonte: Dados extraídos em 22/09/2015 08:31:30. nsi.pastoraldacrianca.org.br. Extrato de indicadores, abrangência nacional, comparação entre os anos, sintético por coordenação estadual e setor.

4.3.5 – % de Crianças Acima do Peso (Maior que 2 Escore Z no IMC/Idade)

Encontram-se nesta classificação, as crianças cujo resultado do IMC foi igual a sobrepeso ou obesidade.

Brasil: Houve uma queda não significativa de 0,65%, comparando os anos de 2013 e 2014.

Tipo	2014	2013
FABSs	4756	3716
Comunidades de referência	1350	1178

Indicador	2014	2013	Variação	Valor P
% crianças acima do peso (maior que 2 escore Z no IMC/Idade)	12,2	12,2	-0,65	Não Sig.

Fonte: Dados extraídos em 30/09/2015 08:48:25. nsi.pastoraldacrianca.org.br. Extrato de indicadores, abrangência nacional, comparação entre os anos, sintético, por setor e coordenação estadual.

4.3.6 – % de Crianças Desnutridas (< -2 Escore Z IMC/Idade)

As taxas de desnutrição vêm caindo nas últimas décadas no Brasil e no mundo, mas ainda representa uma das causas de morbimortalidade mais comuns entre crianças. A orientação precoce às famílias pode ajudar no combate à desnutrição.

Brasil: Não houve variação significativa, 1,05%, comparando os anos de 2013 e 2014.

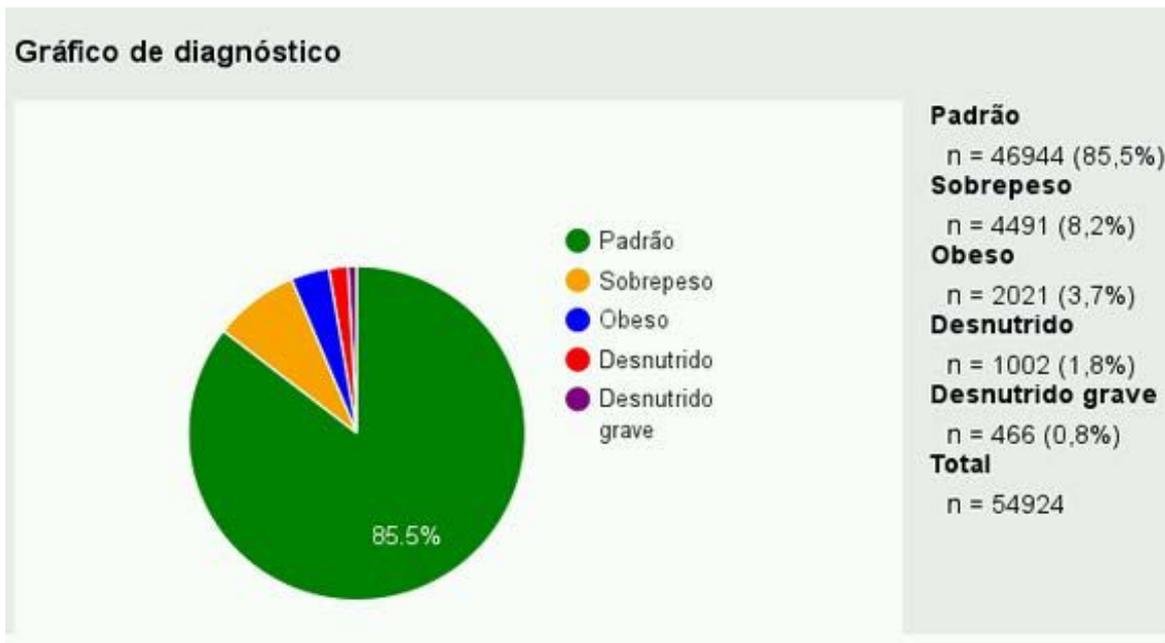
Tipo	2014	2013
FABSs	4756	3716
Comunidades de referência	1350	1178

Indicador	2014	2013	Variação	Valor P
% Crianças Desnutridas (< -2 escore Z IMC/Idade)	2,5	2,4	1,05	Não Sig.

Fonte: Dados extraídos em 30/09/2015 14:07:27. nsi.pastoraldacrianca.org.br. Extrato de indicadores, abrangência nacional, comparação entre os anos, sintético, por setor e coordenação estadual.

4.3.7 – Relatório Sintético do Acompanhamento Nutricional 2015

O gráfico a seguir mostra os percentuais quanto ao resultado do estado nutricional das crianças que foram acompanhadas pela ação do Acompanhamento Nutricional, desde o início do projeto piloto em 2010 até setembro de 2015.



Fonte: nsi.pastoraldacrianca.org.br. Acompanhamento Nutricional, relatório sintético, abrangência nacional, situação Todos, análise Válidos.

4.4 – Saúde Bucal

"A saúde bucal é parte integrante e inseparável da saúde geral do indivíduo e está relacionada diretamente com as condições de saneamento, alimentação, moradia, trabalho, educação, renda, transporte, lazer, liberdade, acesso aos serviços de saúde e à informação". (2ª Conferência Nacional de Saúde Bucal).

Dentro desse princípio e visando promover o desenvolvimento integral das crianças, desde a concepção aos seis anos de idade, como também a melhoria da qualidade de vida das famílias e das gestantes acompanhadas, a Pastoral da Criança optou, desde 2014, em manter a ação Saúde Bucal como uma das partes das ações básicas de saúde, não ficando mais como ação opcional. Ela deve ser trabalhada junto com a capacitação do Guia do Líder e ser complementada nas Oficinas de Formação Contínua Integrada. Porém, ainda aconteceram algumas capacitações de Saúde Bucal que estão expostas na tabela abaixo.

Tipo	Nome do Tipo	Nº Capacitações	Nº Pessoas Capacitadas
P	Capacitação de Pessoas / Líderes	69	817
R	Capacitação de Capacitadores	5	31

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança- relatório de capacitações período de 01/07/2014 á 03/07/2015,11:12h

5 – Ações Complementares

5.1 – Brinquedos e Brincadeiras

O brincar é uma necessidade para todas as crianças, pois é muito importante para seu desenvolvimento. Na ação Brinquedos e Brincadeiras, as crianças têm oportunidade de desenvolver habilidades, competências e favorecer sua saúde. Brincar ao ar livre, tomando sol, sentindo o vento e até a chuva, correndo, subindo, descendo, pulando permite que a

criança explore seu corpo utilizando suas mãos, seus pés, seus sentidos e tenha mais oportunidade de brincar com crianças de diferentes idades. Brincando, elas aprendem a negociar e a compartilhar objetos e significados. As brincadeiras livres também estimulam a capacidade de tomar decisões, pois é a criança que decide como brincar, onde brincar e com quem brincar, permitindo assim que ela encontre novas soluções e possibilidades diante dos conflitos e desafios que as brincadeiras apresentam. Por isto, o brincar é uma atividade fundamental para a formação da vontade, da autonomia, que são importantes na construção de uma cidadania crítica e ativa. Na brincadeira de faz de conta, a criança imita a vida dos adultos e procura entender o significado do que eles fazem, aprendendo sobre a cultura em que vive, aprende também a aceitar regras, a imaginar e formar um pensamento apoiado nas ideias que irá ajudá-la na aprendizagem formal na escola.

Criando, procurando e aproveitando espaços e momentos para que as crianças possam brincar mais em casa e na comunidade, estamos promovendo vida em abundância para nossas crianças.

A ação de Brinquedos e Brincadeiras tem como objetivo ampliar as oportunidades das brincadeiras infantis, apoiando às famílias na criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento e educação de suas crianças.

O livro “Brinquedos e Brincadeiras na Comunidade” é de uso pessoal do brinquedista, como fonte de consulta e inspiração para as atividades a serem desenvolvidas nas comunidades. É um referencial teórico que revela a proposta da Pastoral da Criança no que diz respeito a ação de Brinquedos e Brincadeiras e traz também sugestões de brincadeiras e brinquedos infantis. Para multiplicar esta ação da Pastoral da Criança, está sendo utilizado o livro “Como Organizar e Acompanhar - Brinquedos e Brincadeiras”. Este material é direcionado para os coordenadores, multiplicadores e capacitadores para que possam implantar e acompanhar a ação. O livro sugere roteiros de capacitação e metodologia das mesmas, com a finalidade de incentivar a implantação e apoiar a ação na comunidade.

O Dicas nº 51, intitulado “O brincador e a brincadeira da criança”, é destinado à preparação do brincador para sua atuação na comunidade. Destaca pontos essenciais da atuação da Pastoral da Criança, da ação de Brinquedos e Brincadeiras e do brincar infantil.

O brinquedista tem um papel importante na defesa da brincadeira da criança. Ele prepara, orienta e acompanha os brincadores. Conversa com as famílias e busca soluções, a fim de criar espaços e oportunidades para as crianças brincarem livremente em casa e na comunidade.

O brincador pode ser adolescente, jovem ou idoso que tenha disponibilidade para atuar nas Ruas do Brincar e, principalmente, na Celebração da Vida, orientados previamente pelos brinquedistas.

5.1.1 – Indicadores da Ação Brinquedos e Brincadeiras

Comparando o 2º trimestre de 2015 e o 2º trimestre de 2014, pode-se constatar no quadro abaixo, que mais comunidades têm brinquedistas responsáveis.

Brasil	2º trimestre 2015	2º trimestre 2014	% cresc.
% Comunidades com Brinquedistas	29	24	20

Fonte: SI/Extrato de Indicadores/Formulário 12 em 24/09/2015.

5.1.2 – Capacitações

No quadro abaixo, apresenta-se, em todos os níveis, uma síntese do que aconteceu concretamente em relação as capacitações em todos os níveis.

Tipo	Capacitações	Pessoas Capacitadas
Multiplicadores	1	2
Ascensão Capacitador	26	101
Capacitadores	80	514
Brinquedistas	377	3.130

Fonte: SI/Capacitações/relatórios, em 23/09/2015 - Ano 2014.

O que chama atenção e preocupa é a proporção do número de capacitadores em relação às pessoas capacitadas. Na prática, observa-se que muitos capacitadores não cumprem o termo de compromisso de realizar, no mínimo, quatro capacitações, favorecendo a manutenção e a continuidade da ação.

Diante do relatado, alguns desafios foram lançados para impulsionar o trabalho dessa ação:

- . investir e aprofundar, nas comunidades que já possuem brinquedistas, a questão dos Indicadores de Oportunidade e Conquistas (IOCs), que contemplam aspectos do desenvolvimento infantil, pois vários deles têm foco no brincar;

- . garantir que nas comunidades com a ação Acompanhamento Nutricional tenham brinquedistas atuantes;

- . incentivar e apoiar para que nas Oficinas de Formação Contínua Integrada(OFCIs) questões sobre a ação Brinquedos e Brincadeiras possam ser tratadas; e

- . ampliar e estimular a comunicação com e entre capacitadores e multiplicadores para trazer novidades, diminuir dúvidas, trocar e divulgar experiências exitosas nessa ação.

A ideia do brincador formalizou-se em 2013, quando foi apresentado o material e os instrumentos para a preparação deste voluntário. Depois, aconteceram as atualizações e novas capacitações de brinquedistas e a preparação dos brincadores para que, juntos, atuem na defesa do brincar. Com esta estratégia, houve um crescimento de comunidades com a ação Brinquedos e Brincadeiras. Para apoiar e registrar estes momentos, foi criado um grupo no e-mail, onde os capacitadores podem trocar informações e, também, o Facebook, que facilita a troca de experiências e registro das atividades.

5.2 – Alimentação e Hortas Caseiras

A ação complementar de Alimentação e Hortas Caseiras na Pastoral da Criança tem como objetivo principal fortalecer as ações básicas de saúde da Pastoral da Criança.

São capacitados multiplicadores para que os mesmos multipliquem a ação para capacitadores e assim façam a mesma chegar aos líderes e famílias; são realizadas visitas às hortas implantadas, motivando a implementação das mesmas; e também a participação em assembleias estaduais, a fim de avaliar a ação.

Através de uma metodologia participativa, troca-se saberes e sabores, sensibilizando as mães e mostrando o valor de uma alimentação saudável para uma melhor qualidade de

vida. Trabalha-se com a higienização e o valor nutritivo dos alimentos, assim como o não desperdício. A troca de saberes é importante, pois as mães têm a oportunidade de mostrar os seus talentos. É trabalhado o direito humano a alimentação dentro das duas dimensões: o direito de estar livre da fome e da má nutrição e o direito à alimentação adequada. Não esquecendo especial atenção ao aleitamento materno, a primeira segurança alimentar da criança.

O trabalho é realizado no reforço das ações básicas de saúde, utilizando o Guia do Líder como material orientador. Vale destacar que o acompanhamento nutricional veio reforçar a ação que passou opcional para complementar com dois indicadores; assim, pode-se avaliar se a mesma está chegando às famílias.

Para tanto, existem novos desafios:

- . estimular a articulação e parcerias com outras pastorais e redes que trabalham o tema;
- . fazer a capacitação chegar aos líderes e, conseqüentemente, às famílias;
- . maior divulgação da ação dentro da Pastoral da Criança;
- . implantar hortas caseiras nas casas de líderes e famílias acompanhadas;
- . melhorar a alimentação das famílias acompanhadas;
- . praticar alimentação saudável no Dia da Celebração da Vida.

5.2.1 – Capacitações

Pode-se observar, de acordo com a tabela a seguir, que houve um aumento no número de capacitações nos três tipos: P, R e M dessa ação. A expectativa é melhorar ainda mais o número de capacitações com a chegada do novo Guia do Líder 2015 e Acompanhamento Nutricional.

Tipo	2014		2013	
	Capacitações	Pessoas capacitadas	Capacitações	Pessoas capacitadas
P	227	2144	155	1432
R	57	470	27	240
M	8	50	3	8

Fonte: <http://si.pastoraldacrianca.org.br/pastcri-prg/> Relatório de capacitação, abrangência nacional, por tipo e tema, data: 24/09/2015.

A partir do resultado coletado pelas FABSs azuis, enviadas pelas comunidades que iniciaram a ação do Acompanhamento Nutricional IMC/Idade, pode-se verificar dois indicadores desta ação, conforme demonstrado a seguir.

5.2.2 – % de Crianças com Horta em Casa

Este indicador mostra as crianças que possuem horta em suas casas. Considera-se horta caseira, o plantio de três ou mais variedades de hortaliças, podendo incluir frutas.

Brasil: Houve um aumento não significativo de 3,82%, comparando os anos de 2014 e 2013.

Tipo	2014	2013
FABSs	9800	833
Comunidades de referência	1352	360

Indicador	2014	2013	Variação	Valor P
% Crianças com Horta em Casa	20	19,2	3,82	Não Sig.

Fonte: Dados extraídos em 21/09/2015 16:55:19. nsi.pastoraldacrianca.org.br. Extrato de indicadores, abrangência nacional, comparação entre os anos, sintético por coordenação estadual e setor.

5.2.3 – % de Crianças que Comeram da Horta

Este indicador permite analisar se a horta caseira desenvolvida pela família está exercendo sua função, ou seja, os alimentos produzidos estão sendo utilizados na alimentação da família.

Brasil: Houve um aumento não significativo de 0,23%, no consumo de alimentos produzidos pelas hortas caseiras das famílias acompanhadas, comparando os anos de 2014 e 2013.

Tipo	2014	2013
FABSs	6282	398
Comunidades de referência	1031	219

Indicador	2014	2013	Variação	Valor P
% Crianças comeram da Horta	92,2	92	0,23	Não Sig.

Fonte: Dados extraídos em 21/09/2015 16:55:19. nsi.pastoraldacrianca.org.br. Extrato de indicadores, abrangência nacional, comparação entre os anos, sintético por coordenação estadual e setor.

5.3 – Articuladores junto ao Conselho Municipal de Saúde

A atuação dos articuladores junto aos serviços e conselhos de saúde alcançados, em 2014, reflete a capacidade de dialogar com os conselheiros e gestores da saúde, a fim de prevenir a mortalidade infantil e fortalecer as ações intersetoriais com a participação da comunidade nas instâncias de controle social das políticas públicas.

A Folha de Acompanhamento do Conselho de Saúde (FAC-Saúde) tem como indicadores a frequência de reuniões do Conselho de Saúde, a mortalidade infantil do município e a oferta da primeira dose de antibiótico para a criança na Unidade Básica de Saúde (UBS). O programa conta com capacitadores em cada estado do país. Os articuladores dos municípios são capacitados por meio de oficinas de 16 horas. Em 2014, 1.143 articuladores preencheram a FAC-Saúde. A média mensal de mortes de crianças menores de um ano foi 119, em 900 municípios. Deste total, 32% das crianças eram acompanhadas pela Pastoral da Criança. Destaca-se que 59% das crianças que morreram, foram atendidas pelo menos uma vez nos Serviços de Saúde. Das que foram atendidas, 89% passaram por hospitais de referência e maternidades. Somente 25% das mortes foram debatidas posteriormente no Conselho Municipal de Saúde. O resultado da coleta de informações nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) mostra que 65% das 1.676 UBS tinham antibiótico em estoque no dia da visita, mas somente 41% dão a primeira dose do antibiótico para a criança na própria UBS, conforme recomendação da Organização Mundial de Saúde e do Ministério da Saúde. Em muitos municípios, depois da consulta a mãe precisou buscar os medicamentos receitados em uma Unidade Central, desperdiçando horas de tratamento que podem significar um internamento hospitalar evitável e, o que é pior, a morte da criança. Alguns municípios centralizam a distribuição de medicamentos, porque não conseguem ter farmacêuticos nos

postos de saúde. Fonte: Dados do Sistema de Informações da Pastoral da Criança em 17/08/2015.

A campanha para ampliar o acesso à primeira dose do antibiótico começou em 2011. Na época foi divulgado que, segundo dados de 2009 do Ministério da Saúde, no Brasil, do total de 43.638 mortes de crianças menores de 1 ano, 3,5% (1.567) foram por pneumonia e do total de 7.488 mortes de crianças entre 1 e 4 anos, 10,5% (786) foram por pneumonia. Percentualmente, a morte causada por pneumonia é maior na faixa etária de 1 a 4 anos, mas em números absolutos morre o dobro de crianças menores de um ano. A pneumonia foi a causa de 354.292 internamentos de crianças nestas duas faixas etárias no ano de 2009. (MS/SVS/DASIS/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), situação da base de dados nacional em 14/12/2009). Segundo dados de 2013, do MS, do total de 38.966 mortes de crianças menores de um ano, 1.459 foram por pneumonia (3,7%). Na faixa etária de 1 a 4 anos, foram 697 mortes por pneumonia, de um total de 6.337 mortes (10,9%). Proporcionalmente, não houve mudança dos dados entre 2009 e 2013.

Em 2014, 90.139 crianças menores de um ano foram internadas no Sistema Único de Saúde por pneumonia. Na faixa etária de um a quatro anos foram mais 127.061 internamentos, o que resulta em um total de 217.200 internações. Isto significa uma diminuição de 39% no índice de internamentos por pneumonia entre 2009 e 2014. Iniciativas como o acesso ao antibiótico podem contribuir para manter os avanços na diminuição de internamentos no país.

As práticas alimentares inadequadas (falta de aleitamento materno e introdução dos alimentos antes dos 6 meses) estão relacionadas a muitos problemas de saúde, como alergia, desnutrição, excesso de peso, anemia, complicações por carência de vitamina A, entre outras. Preocupados com essa situação, a Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição (CGAN) e a Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno do Ministério da Saúde lançaram, em 2012, a "Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no SUS - Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil". Essa estratégia tem como objetivo qualificar o processo de trabalho dos profissionais da atenção básica de saúde para que possam auxiliar mães, crianças e suas famílias no processo da amamentação e da alimentação complementar saudável para crianças menores de dois anos, respeitando a identidade cultural e alimentar das diversas regiões brasileiras.

A Pastoral da Criança, por meio dos articuladores, incentiva o debate deste assunto nos Conselhos Municipais de Saúde e propõe ideias para a implantação da Estratégia Amamenta e Alimenta nas Unidades Básicas de Saúde.

6 – Ações Opcionais

6.1 – Hanseníase

A Pastoral da Criança, em parceria com o Ministério da Saúde, participa da mobilização e conscientização sobre a Hanseníase, incentivando as suas lideranças a conhecer a doença, esclarecer as famílias e lutar contra o preconceito que atinge as pessoas com a hanseníase.

Com material didático próprio, a Pastoral da Criança capacita seus líderes, conscientizando-os sobre a hanseníase. Os líderes são incentivados a relatar os casos, encaminhando-os para o Serviço de Saúde quando há suspeita, acompanhando o

tratamento, conversando com as famílias nas Visitas Domiciliares, no Dia da Celebração da Vida e em Rodas de Conversa e participando das campanhas de mobilização e conscientização sobre a Hanseníase, promovidas pelo Ministério da Saúde.

6.1.1 – Mobilização da Pastoral da Criança para Eliminação da Hanseníase

As informações da Folha Mensal de Ações sobre a Eliminação da Hanseníase (FAEH) são o resultado do esforço mensal dos líderes contra a doença. É necessário que as FAEHs sejam enviadas, mensalmente, para a Coordenação Nacional da Pastoral da Criança, para que a estratégia prioritária adotada pela Coordenação Geral do Programa Nacional de Controle da Hanseníase tenha acompanhamento e assessoramento nos estados mais endêmicos, fortalecendo a gestão descentralizada: na atenção integral às pessoas atingidas pela hanseníase, na vigilância epidemiológica, na capacitação dos profissionais de saúde, no apoio a pesquisas e ações de mobilização social.

Desde o começo desta ação, em 2005 até 20/11/2014, a Pastoral da Criança formou 454 multiplicadores, 2.698 capacitadores. O número líderes capacitados foi de 28.495.

6.1.2 – Número de Pessoas Confirmadas com Hanseníase

No segundo trimestre de 2015, no total de 825 comunidades, 1.854 enviaram FAEHs e no mesmo período de 2014, 964 comunidades enviaram 2.238 FAEHs, com informações sobre Hanseníase. Observa-se que houve diminuição de 9,2% de pessoas confirmadas com a doença. A diminuição dos casos pode significar a redução no número de doentes, mas também este índice pode ter sido ocasionado pela baixa expansão no número de comunidades que enviaram FAEHs.

Só com a participação ativa da comunidade conscientizada e mobilizada é possível eliminar a doença, bem como é necessária a persistência, a continuidade e o acompanhamento das ações. A meta da Pastoral da Criança é ter 35 mil líderes capacitados para melhor orientar a população.

Total	2º trimestre 2015		2º trimestre 2014	
	Enviadas	Válidas	Enviadas	Válidas
FAEHs	1.899	1.899	2.238	2.238
Comunidades que enviam FAEHs	837	837	964	964

Indicadores	2º trimestre 2015	2º trimestre 2014	% cresc.
Nº de pessoas confirmadas (total)	364,0	401,0	-9,2

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Brasil, Trimestre 2 / 2015, Folha de Acompanhamento Digitada até 29/10/2015 às 16:21 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> -- [2015 Out 29]

Desde 2012, a Pastoral da Criança participa junto ao Ministério da Saúde da programação, realização e avaliação da campanha, criada em 2012, intitulada Plano Integrado de Ações Estratégicas de Eliminação da Hanseníase, Filariose, Esquistossomose e Oncocercose como Problema de Saúde Pública, Tracoma como Causa de Cegueira e Controle das

Geohelmintíases que tem como objetivo o desenvolvimento e implantação de políticas públicas para redução da carga de doenças em eliminação. A intenção é que, em conjunto com estados e municípios, sejam desenvolvidos planos locais de eliminação destas doenças em todo o território brasileiro, promovendo ações de saúde pública e de inclusão social, em coerência com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Além de detectar a hanseníase entre menores de 15 anos, público-alvo da iniciativa, o Ministério da Saúde ofereceu pela primeira vez tratamento coletivo com vermífugo em 852 municípios, considerados prioritários. Cerca de 3,8 milhões de alunos foram submetidos ao exame inicial e 243 mil foram encaminhados para avaliação nas unidades de saúde, sendo confirmados para a doença cerca de 300. Uma nova campanha nas escolas foi realizada pelo Ministério da Saúde, ainda em 2014, com o acréscimo de mais 150 municípios.

7 – Outras Ações de Apoio

7.1 – Relações Institucionais

O objetivo da área de Relações Institucionais é atender as necessidades sentidas pelas comunidades com Pastoral da Criança; gerenciar os relacionamentos da Pastoral da Criança com o governo, instituições, parceiros e sociedade; planejar e administrar a participação no controle social e políticas públicas, campanhas de saúde, atividades com Rede Global de Religiões pela Criança (GNRC) e outras ações institucionais.

O gestor de Relações Institucionais da Pastoral da Criança, Sr. Clóvis Adalberto Boufleur é conselheiro titular da CNBB, gestão 2013-2015, no Conselho Nacional de Saúde – CNS.

O CNS é composto por quarenta e oito membros titulares. Cinquenta por cento dos membros são representantes de entidades e dos movimentos sociais de usuários do SUS, eleitos em processo eleitoral direto; e cinquenta por cento de membros representantes de entidades de profissionais de saúde, incluída a comunidade científica da área de saúde, entidades de prestadores de serviços de saúde, entidades empresariais com atividade na área de saúde, todas eleitas em processo eleitoral direto, bem como de representantes do governo, Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS e Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde – CONASEMS, todos indicados pelos seus respectivos dirigentes.

A representação dos órgãos, das entidades e dos movimentos sociais inclui um membro titular e primeiro e segundo suplentes, vinculados, ainda que não sejam da mesma entidade ou órgão. (Atual composição – Portaria MS 2814)

Pautas do CNS:

. Continuar a luta pela ampliação dos recursos para o SUS (mínimo de 10% das Receitas Brutas da União). Infelizmente, a Emenda à Constituição 86 aprovada no Senado em 2015, conhecida como PEC do orçamento impositivo, estabeleceu outras regras sobre a aplicação mínima de recursos da União em saúde. O percentual mínimo de investimento em ações e serviços públicos de saúde pela União será alcançado ao longo de cinco anos, até atingir 15% da receita corrente líquida em 2018 (em 2015, 13,7%; em 2016, 14,1%; em 2017, 14,5%; e em 2018, 15%). O SUS pode perder cerca de 10 bilhões com esta nova regra em 2015.

. Debate e deliberação sobre os temas prioritários do Planejamento do CNS, como fortalecer a participação nos conselhos e orientar os conselhos sobre as obrigações previstas para os conselhos de saúde na Lei 141/12 (destaque para o monitoramento das

ações públicas em saúde por meio do Relatório Quadrimestral e Anual de Gestão, e assegurar a primazia dos serviços públicos de saúde no SUS, com base nos princípios da reforma sanitária brasileira).

. Participação na 15ª Conferência Nacional de Saúde, prevista para dezembro de 2015.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) completa 25 anos. Desde o dia 13 de julho de 1990, o ECA contribui para o país ter alguns avanços na luta contra a violação de direitos da criança e do adolescente. Com a colaboração de governos e dos líderes da Pastoral da Criança, muitos males, como os altos índices de desnutrição e mortalidade infantil, foram controlados. Houve erradicação de doenças prevenidas por vacinas, redução da miséria em algumas regiões e ampliação do acesso à escola.

Uma das lacunas do ECA é a primeira infância. A ausência de legislação mais clara sobre os cuidados das crianças desde a gestação e a fragilidade das famílias, tem como um dos resultados aumento no índice violência e mortes. Uma fonte sobre este assunto é www.mapadaviolencia.org.br. Felizmente, o Marco Legal da Primeira Infância, em debate no Senado Federal, traz propostas mais claras de políticas públicas voltadas para construir bases de uma sociedade mais justa e fraterna. É preciso colocar em prática esta legislação imediatamente.

O Ministério da Saúde não dispunha de um política de saúde da criança. Por isto, deve-se apostar nos avanços que poderão ser alcançados com a recente Política Nacional de Atenção Integral de Saúde da Criança (PNAISC), aprovada no Conselho Nacional de Saúde no dia 5/11/2014, publicada na Portaria nº 1.130, de 05 de agosto de 2015. A construção da proposta da política contou com a participação da Comissão de Atenção à Saúde da Criança, Adolescente e Jovem, do Conselho Nacional de Saúde, coordenada pelo conselheiro titular da CNBB.

7.2 – Núcleo de Comunicação da Pastoral da Criança

Ajudar a Pastoral da Criança a ser uma referência para a família no cuidado com a criança é o objetivo principal do Núcleo de Comunicação da Coordenação Nacional. Para isto, o departamento trabalha com a divulgação das ações da instituição e das questões de saúde, nutrição, educação e cidadania relacionadas aos cuidados com a gestante e com as crianças de 0 a 6 anos. Colabora na elaboração de materiais educativos que dão suporte à ação dos líderes nas comunidades e de campanhas para aumentar o alcance das orientações também para a população de maneira geral.

Entre as atribuições da equipe, estão: produção da Revista Pastoral da Criança e do programa de rádio Viva a Vida, site e mídias sociais, informativo semanal, assessoria de imprensa, desenvolvimento de materiais gráficos e demandas de contato com parceiros. Semanalmente, o Núcleo de Comunicação é responsável pela discussão de um tema que permeia a realidade das famílias. Junto aos assessores técnicos, organiza conteúdos que alimentam os meios de comunicação da Pastoral da Criança.

Revista Pastoral da Criança

Com o intuito de reduzir os altos custos com distribuição para os setores e aumentar o interesse pela leitura, a Pastoral da Criança promoveu uma reformulação do material impresso enviado para todos os líderes do Brasil, proposta pelo Núcleo de Comunicação. Na Assembleia Geral, em janeiro de 2015, ficou decidido que, no lugar do jornal mensal, passaria a ser produzida uma revista trimestral.

No início do ano, a partir de uma amostra, a equipe realizou uma pesquisa para avaliar o uso dos materiais educativos produzidos pela Pastoral da Criança pelos seus voluntários, em especial os líderes comunitários. Foram realizadas 178 entrevistas, todas por telefone, entre os dias 8 de abril e 14 de maio de 2015. Na oportunidade, já começou a ser comunicada a mudança de jornal para revista e havia espaço para sugestões. Os resultados deste levantamento foram levados em consideração para a elaboração do projeto editorial do novo material educativo.

A Revista Pastoral da Criança foi concebida para ser referência de informação de qualidade e profundidade para os voluntários da Pastoral da Criança, tendo como objetivo contribuir com a formação contínua individual e coletiva dos líderes. Trata-se de um material de 32 páginas, contabilizando capa e contracapa, com tiragem de 150.000 exemplares. Algumas seções do jornal foram mantidas, porém a linguagem foi alterada. Os artigos técnicos foram transformados em reportagens, incluindo mais histórias das comunidades e um tom literário.

A última edição do jornal foi referente aos meses de março e abril. Após um período de transição e desenvolvimento, a primeira edição da revista foi publicada em agosto. A periodicidade de envio às comunidades ficou atrelada aos meses de Mutirão em Busca da Gestante (fevereiro, maio, agosto e novembro). No final de setembro, a segunda edição já estava em processo de finalização.

Programa de Rádio Viva a Vida

O programa de rádio “Viva a Vida” tem duração de 15 minutos. A cada semana aborda um tema relacionado às crianças, gestantes e famílias – assunto que é trabalhado pela comunicação como um todo, sendo complementado no site, nas mídias sociais e pautando a revista.

O programa é pensado a partir de uma entrevista com um profissional da coordenação nacional ou um convidado especialista. Também, inclui depoimentos e dramatizações que auxiliam na propagação de conhecimento e exemplos.

É produzido pela Pastoral da Criança e pode ser reproduzido em qualquer rádio. Sua distribuição é feita a partir do cadastro das emissoras de rádio parceiras, com a intenção de chegar à população de todos os estados. Também, está disponível para quem quiser ouvir, através do site: www.pastoraldacrianca.org.br/radio.

De outubro de 2014 até setembro de 2015, houve um grande esforço para o cadastramento de diversas emissoras de rádio e inclusão de novas, aperfeiçoando o registro das parcerias. Neste período, 600 rádios tiveram suas fichas atualizadas e 100 foram cadastradas pela primeira vez. Atualmente, o Sistema de Informação da Pastoral da Criança conta com 1.420 emissoras de rádio ativas.

A tabela abaixo apresenta mais dados sobre o programa Viva a Vida.

Programa de Rádio Viva a Vida	
Emissoras que transmitem o programa	1.420
Número de veiculações semanais	
• Apenas programa nacional	1.079
• Apenas programa local	152

• Nacional e local	1.103
Total	2.334
Tempo semanal de veiculação (horas, min)	
- Apenas programa nacional	1.047,0
- Apenas programa local	186,5
- Nacional e local	1.654,5
Total	2.888
Tempo de veiculação só local + local e nacional (horas, min)	1.841,4
Número de veiculações: só local + local e nacional	1.255
Emissoras com Viva a Vida local (local e ambos)	616
Abrangência	
. Número de Ramos	7.017
. Paróquias	6.331
. Municípios com Pastoral da Criança	3.830
Total de Rádios	
Norte – com distribuição para as Regiões Norte e Nordeste	703
Sul – com distribuição para as Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste	701

Além destas emissoras de rádio cadastradas no Sistema de Informação, há aquelas que entram em “pool” de transmissão com as redes nacionais e outras que fazem o download dos programas e demais materiais sonoros diretamente do site da Pastoral da Criança. Está em avaliação a aquisição de um novo componente para o site, que permita a contagem destes downloads e auxilie na estimativa de alcance do programa.

Nem todas as emissoras de rádio cadastradas estão localizadas em municípios que têm Pastoral da Criança. Mesmo assim, esta divulgação é importante para a instituição e, principalmente, para os ouvintes que, desta forma, têm contato com as orientações.

As emissoras católicas ligadas a redes integradas de transmissão representam um grande apoio na distribuição do programa Viva a Vida, potencializando a divulgação. Um exemplo é a Rede Evangelizar é Preciso.

Site

O site da Pastoral da Criança (www.pastoraldacrianca.org.br) é o meio que concentra informações institucionais, notícias, materiais para o voluntariado e conteúdos relacionados às gestantes, crianças, famílias e campanhas. É um meio de referência para chegar a um público mais abrangente, além das famílias acompanhadas e líderes. Também, registra parcerias e iniciativas apoiadas pela Pastoral da Criança.

No início de 2015, foi aprimorado o sistema de busca no site. O layout da home (página inicial) passou por reformulações, no menu superior e no destaque dado às notícias. Outras páginas do menu principal (gestante, bebê, criança e missão) também foram alteradas para facilitar a organização dos textos e imagens. Uma metodologia baseada em tags (associação de palavras-chave) foi utilizada para esta melhoria. No que se refere aos conteúdos, além da produção do Núcleo de Comunicação no último ano, houve ainda a atualização das páginas sobre o Guia do Líder, que ganhou uma nova edição em 2015.

Este trabalho de aperfeiçoamento e modernização do site continuará, inclusive pensando na parte internacional, com a inclusão de conteúdos em outros idiomas.

Um destaque deste ano é que a Pastoral da Criança recebeu, gratuitamente, créditos para exibir anúncios patrocinados nos resultados de buscas no Google. Trata-se de um incentivo para o Google AdWords – sistema pelo qual é possível inserir anúncios e impulsionar os resultados de determinadas palavras-chave na busca do Google. Esta estratégia de divulgação tem o objetivo de atrair novos visitantes para o site da Pastoral da Criança, fortalecer a imagem da instituição como referência nos temas relacionados à gestação e primeira infância, assim como aumentar a interação com os internautas. O recurso cedido foi distribuído em 12 “campanhas” (como é denominado cada grupo de palavras ou expressões impulsionadas na busca e direcionados para páginas específicas do site da Pastoral da Criança): os primeiros três meses de gravidez, aleitamento materno, bebê de seis meses, brincadeiras, criança de um ano, 1000 dias, Acompanhamento Nutricional, Museu da Vida, lavar as mãos, bebê de barriga para cima, doações e voluntariado. Nos três meses de ação (julho, agosto e setembro), o Google Adwords colaborou com 87.320 novas visitas ao site.

Principais indicadores do período de outubro de 2013 a setembro de 2014:

- 909.121 visitantes durante um ano;
- Média de 102.468 visitas por mês;
- Mais de 2.785.413 de visualizações de página em um ano, com mais de 1.229.622 sessões.

Mídias sociais

Para aumentar a interação social entre os usuários e o compartilhamento de informações da Pastoral da Criança, o Núcleo de Comunicação intensificou a presença nas mídias sociais. No final de 2014, ainda para facilitar os preparativos da Celebração Dra. Zilda, foi criada uma conta no aplicativo WhatsApp, que permite um contato mais rápido com coordenadores e líderes. Em 2015, especialmente após a divulgação do número na primeira edição da Revista Pastoral da Criança, cresceu o envio de fotos e mensagens, bem como o esclarecimento de dúvidas por este meio.

No último ano, foi atingida a marca de 148 mil seguidores no Facebook (um crescimento de 11% em relação ao período anterior). E 552 seguidores no Twitter (crescimento de 51%). A programação, a publicação e o monitoramento destas ferramentas deixou de ser de uma agência externa e passou a ser realizada pela própria equipe da comunicação, tornando mais ágil o contato entre os internautas e a coordenação nacional. O canal do Youtube continua sendo atualizado, semanalmente, com a publicação das mensagens da Irmã Vera Lúcia Altoé (coordenadora nacional da Pastoral da Criança), vídeos de campanhas e outros enviados pelas comunidades e colaboradores.

A equipe também continuou trabalhando na divulgação do Espaço das Comunidades, incentivando que os voluntários publicassem cada vez mais notícias de suas regiões. Este passou a ser um importante meio de coleta de dados para a revista.

Facebook: www.facebook.com/pastoraldacrianca

Twitter: <https://twitter.com/Pastdacrianca>

Canal do Youtube: <http://pastoraldacrianca.org.br/pt/youtube>

Espaço das Comunidades: <http://ec.pastoraldacrianca.org.br> WhatsApp: (41) 9237-8570

Assessoria de Imprensa

No último ano, além das atividades rotineiras do departamento, houve um aumento das demandas (tanto pró-ativas, quanto reativas) ligadas ao relacionamento com a imprensa e ao fortalecimento da imagem da Pastoral da Criança. Considerando apenas as publicações que tiveram a colaboração do Núcleo de Comunicação, no fornecimento de informações e entrevistados, chegou-se à marca de 151 inserções na mídia (veículos impressos, rádios, TVs e internet).

As datas comemorativas relacionadas aos temas trabalhados pela instituição passaram a gerar sugestões antecipadas de pauta e conteúdos de destaque no site, como estratégia para aumentar o interesse dos veículos de comunicação. Um exemplo foi a reportagem sobre o trabalho realizado pelos líderes nas comunidades indígenas - divulgada em abril, na semana do Dia do Índio, com um olhar de valorização da cultura e, ao mesmo tempo, de cuidado com a saúde e o desenvolvimento destas crianças -, que gerou a solicitação de entrevistas. Outros temas de destaque foram: 25 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente, Dia dos Avós, Semana da Amamentação e data de nascimento da Dra. Zilda.

As campanhas e ações do Ministério da Saúde também foram divulgadas ao longo do ano. Entre elas, estavam as seguintes temáticas: Caderneta da Gestante, parto, poliomielite, sarampo, hepatite B e C, caxumba, hipertensão, gripe, dengue, Chikungunya, hanseníase, doação de leite materno, Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança, Protocolo de Atenção Básica à Saúde da Mulher, malefícios do cigarro e narguilé, vacinação contra HPV, Benefício Variável à Gestante, Guia Alimentar para a População Brasileira e Outubro Rosa.

Além disso, três fatores foram determinantes para o crescimento dos indicadores:

1. Celebração Dra. Zilda

Os últimos meses de 2014 e o primeiro mês de 2015 formaram um período de grande volume de atividades de assessoria de imprensa na Pastoral da Criança, por conta da Celebração Dra. Zilda - Vida plena para todas as crianças, que marcou o quinto ano de falecimento da Dra. Zilda Arns Neumann e também convidou a sociedade a assumir compromissos pelas causas da criança.

Para divulgar o evento, foram preparados diversos materiais, como sugestões de pauta enviados para o mailing (contatos de imprensa) atualizado com mais de 100 contatos do Brasil, com destaque para meios de comunicação do Paraná e Região Metropolitana de Curitiba; matérias para o site institucional; atendimento aos jornalistas antes e durante o evento; coletiva de imprensa; transmissão ao vivo pela TV, internet e rádio; além de cobertura ao vivo do evento e material informativo pós-evento.

Em 2014, um hot site foi criado dentro do site da Pastoral da Criança especialmente para o evento (pastoraldacrianca.org.br/celebracao-dra-zilda). Neste espaço, foram publicados 31 textos. Na semana da Celebração Dra. Zilda, foi inserida uma aba chamada "Cobertura". Nela foi possível encontrar os conteúdos produzidos, em cinco categorias: ao vivo, depoimentos, fotos, notícias e áudios. Para isto, foi muito importante a colaboração de 21 voluntários, que atuaram em tarefas de web, fotografia, produção de textos em tempo real, credenciamento da imprensa, coleta de histórias dos peregrinos e auxílio aos jornalistas no estádio.

Toda essa ação resultou em um clipping (relação das publicações) composto por 120 citações com links, sendo estes conteúdos publicados em vídeos, impressos e de material noticioso para internet. Não foram contabilizados banners em blogs e sites institucionais,

apenas aqueles que tinham caráter de produção jornalística. Entretanto, muitos dos atendimentos realizados não foram disponibilizados na internet. Significa que há ainda produções que não foram contabilizadas neste número, como matérias feitas para emissoras de abrangência nacional, como SBT (Rede Massa) e Rede Record (RICTV), por exemplo. A emissora com o maior número de citações foi a RPCTV, incluindo cinco inserções ao vivo na semana do evento - duas regionais (Paraná TV - primeira e segunda edições) e duas de alcance nacional pela Rede Globo (Jornal Hoje e Jornal Nacional).

Uma parceria com a E-Paraná – Rádio e Televisão Educativa do Paraná permitiu que todo o evento – desde o Compromisso com a Criança até a Celebração Eucarística e entrega da moção de apoio ao pedido de abertura do processo de beatificação – fosse disponibilizado ao público que estava em casa. A E-Paraná foi responsável pela transmissão ao vivo e disponibilizou o sinal para outras emissoras. Entre elas, a Rede Evangelizar é Preciso e redes associadas, num total de 11 emissoras da rede, alcançando cinco estados do Brasil. A Rede Evangelizar transmitiu o evento também via rádio, sendo que 18 emissoras confirmaram a retransmissão. O conteúdo foi disponibilizado ainda no site da Pastoral da Criança.

2. Museu da Vida

Em dezembro de 2014, o Museu da Vida foi inaugurado junto à sede da coordenação nacional, em Curitiba. Uma grande oportunidade para dar mais visibilidade ao trabalho da Pastoral da Criança. Junto à divulgação da Celebração Dra. Zilda, o espaço passou a ser divulgado como um dos pilares de visitação das caravanas de peregrinos e ainda como mais uma opção de lazer para crianças e suas famílias.

Desde a inauguração, mensalmente, são enviadas sugestões de pauta sobre as atividades do Museu para os veículos de comunicação de Curitiba e Região Metropolitana. Vale ressaltar que as exposições também colaboram para trabalhar com os temas da Pastoral da Criança de maneira geral, mesmo que não estejam ligadas a ações diretas do Museu, por configurarem espaços bonitos, didáticos, com riqueza de imagens e próximo das principais fontes que participam das entrevistas.

Mas o trabalho de comunicação para o Museu começou muito antes de dezembro. No meio do ano, já se pensava na identidade visual e em um plano de divulgação. Em agosto de 2014, foi ao ar um site próprio, desenvolvido a partir do conceito dos espaços (museudavida.pastoraldacrianca.org.br). No mesmo mês, para promover o site e despertar o interesse do público pela novidade que estava por vir, o Núcleo de Comunicação promoveu uma votação popular, pela internet, para a escolha do logotipo do Museu da Vida. Durante as duas semanas em que as três opções estiveram disponíveis para apreciação, 529 pessoas participaram, totalizando 89,4% dos votos na vencedora.

Em maio de 2014, foi criada a página do Museu da Vida no Facebook (www.facebook.com/museudavidacuritiba), que passou a ser mais ativa após a inauguração. A partir desta ferramenta, o contato com os internautas é mais dinâmico e as informações são divulgadas de maneira mais rápida. Também, é importante para a divulgação de eventos e álbuns de fotos das atividades. Até o final de setembro de 2015, a fanpage já contava com 2100 seguidores, um número expressivo se for feita uma comparação com a página do Museu Paranaense, por exemplo, que conquistou 1500 seguidores de 2008 até agora.

3. Toda gestação dura 1000 dias

Em homenagem ao Dia das Mães, celebrado no dia 10 de maio, a Rede Globo e a Pastoral da Criança lançaram a campanha nacional “Toda gestação dura 1000 dias”. A proposta foi

chamar a atenção para o período que vai do início da gestação até os dois anos de idade e para a importância dos cuidados nesta etapa determinante para a saúde pelo resto da vida, aumentando o alcance das orientações que os líderes já compartilhavam com as famílias acompanhadas.

Entre os materiais da campanha, estavam:

- Um filme de 30 segundos desenvolvido pela área de Comunicação da Globo, que mostra que a proteção e o cuidado que se tem com as crianças desde cedo é fundamental para a formação delas.
- O aplicativo “1000 dias”, com conteúdo desenvolvido pela equipe técnica da coordenação nacional da Pastoral da Criança, a partir do qual qualquer mãe com acesso à internet pode se cadastrar e receber mensagens, de acordo com o tempo de gestação ou a idade do bebê após o nascimento, até que a criança complete o segundo ano de vida.
- Dicas nas mídias sociais, a partir de vídeos com a participação de atores do elenco da Globo, voluntárias e uma mãe acompanhada.
- Reportagens desenvolvidas pelas equipes de jornalismo da Globo, com auxílio do Núcleo de Comunicação da Pastoral da Criança, que foram veiculadas nos telejornais e programas da emissora.
- Hot site da campanha (<http://www.pastoraldacrianca.org.br/1000-dias>).

O lançamento da campanha aconteceu no dia 8 de maio, no programa Bem Estar. Na semana seguinte, representantes da Pastoral da Criança deram entrevistas para o Bom Dia Paraná, Revista Crescer, Revista Época, TV É-Paraná, entre outros veículos. Um ponto positivo é que, além das inserções na Rede Globo e TVs afiliadas, “Toda gestação dura 1000 dias” gerou repercussão na imprensa de maneira geral. Boa parte das entrevistas foi realizada na exposição sobre os primeiros 1000 dias no Museu da Vida (tornando o espaço mais conhecido e mostrando mais elementos didáticos - painéis e bonecas). Meses depois, a campanha ainda é citada, quando se trata de temas da gestação e dos dois primeiros anos de vida.

Outras Atividades de Assessoria

O Núcleo de Comunicação continuou produzindo os vídeos semanais com mensagens da Ir. Vera Lúcia Altoé; porém, com o auxílio técnico da Associação Evangelizar é Preciso. Com o envolvimento dos profissionais da Associação, foi realizada uma reformulação para tornar os materiais mais dinâmicos.

Outra atividade que foi mantida neste período de 2014 para 2015 é o informativo semanal, enviado por e-mail, com uma chamada para o tema trabalhado naqueles dias e outros links para notícias e conteúdos do site. Atualmente, a lista de envio já conta com cerca de 15 mil contatos (incluindo pessoas ligadas à Pastoral da Criança, parceiros e interessados que se inscreveram pelo site).

Também voltou-se a estudar a ação com os comunicadores populares, para que seja reformulada e retomada no próximo período.

Materiais Gráficos

A Celebração Dra. Zilda e a criação do Museu da Vida geraram também uma necessidade de materiais gráficos (tanto impressos, quanto para internet) como cartaz, banners, placas de sinalização, folders, cartilhas, apresentações para parceiros e desenvolvimento das peças gráficas de exposições (Primeiros 1000 dias de vida e Pastoral da Criança Internacional, por exemplo).

Esses trabalhos somaram-se às demandas rotineiras relacionadas à atualização dos materiais educativos da Pastoral da Criança, fichas de capacitação, Dicas, banners, ilustrações e outros materiais de apoio à missão, como o calendário anual e o cartão de natal. Destaque para o desenvolvimento do projeto gráfico do Guia do Líder 2015, elaborado de forma terceirizada e finalizado internamente.

Outro ponto importante deste período foi o desenvolvimento do projeto gráfico da Revista Pastoral da Criança, a partir do projeto editorial e da transição do jornal para o novo material, com outro tamanho, periodicidade, número de páginas e características. A revista e o novo Guia do Líder foram, ainda, convertidos para leitura em computador, celular ou tablet, através do formato Epub (integrantes da equipe de comunicação receberam um treinamento para dar continuidade).

Para tornar mais fácil e organizado o armazenamento de fotos e materiais produzidos, o Núcleo de Comunicação prestou apoio para o desenvolvimento de um banco de imagens, junto com a área de Tecnologia da Informação. E com o intuito de sempre melhorar a qualidade dos materiais e padronizar o uso da marca, mais uma atividade desenvolvida neste ano, e que será finalizada no próximo período, é a elaboração do Manual de Identidade Visual da Pastoral da Criança.

7.3 – Departamento de Material Educativo

Cabe ao Departamento de Materiais Educativos da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança executar as atividades de guardar, distribuir e controlar todos os materiais utilizados nos serviços da Pastoral da Criança e, também, providenciar o transporte dos materiais e doações da sede da Coordenação Nacional para as Bases. Foram enviados, neste exercício, 202.466 quilos de materiais educativos para setores e estados. O custo de produção dos materiais distribuídos foi de R\$ 2.538.737,24.

7.3.1 – Materiais Básicos

Os Materiais Básicos são aqueles disponibilizados pela Coordenação Nacional para desenvolver as ações básicas da Pastoral da Criança nas comunidades. É direito do líder receber os materiais básicos para a realização do trabalho de acompanhamento das famílias na sua comunidade.

Materiais Básicos	Quantidades enviadas (Unidades)
Colher-Medida do Soro Caseiro	159.611
Cartaz do Soro Caseiro	20.287
Santinho do Soro Caseiro	193.033
Balança	3.020
Jornal da Pastoral da Criança	1.119.892
Revista da Pastoral da Criança	149.892
Carteira de Identificação do Líder	34.999

Mapa da Situação das Gestantes e Crianças	18.923
Cartão Gestante	34.874
Novas Curvas de Crescimento - OMS - Fem	6.008
Guia do Líder 2007	29.494
Caderno do Líder 2007	76.399
FABS Grande 2007	454.178
FABS Pequena 2007	78.489
Laços de Amor 2007	167.886
Missão do Coordenador - Manual do Ramo	4.471

7.3.2 – Materiais Básicos Guia do Líder 2015 – Acompanhamento Nutricional

Todos os materiais listados a seguir estão relacionados ao Guia do Líder 2015 e ao Acompanhamento Nutricional. Estão disponíveis somente para os setores implantados na ação Acompanhamento Nutricional.

Materiais	Quantidades enviadas (Unidades)
Guia do Líder 2015	11.795
Caderno do Líder Verde	4.585
Caderno do Líder Verde (ERRATA)	14.870
Kit Cartelas Acompanhamento Nutricional	260
Kit Inicial com Estadiômetro e Outros	258
Kit Cartelas 2015	452
FABS Azul Grande	7.913
FABS Azul Pequena	32.808
Laços de Amor Envelope Azul	14.870

Kit Cartelas Acompanhamento Nutricional

Materiais	Quantidades enviadas (Unidades)
Cartelas D1, D2, D3, D4, DG, O13, O14, O15, O16, S10 e S11	20 (cada)
Cartelas P5	420
Cartelas P6 e P7	170 (cada)
Cartelas P8	150
Cartelas S9	40
Cartelas S12	30
Cartelas GE	500

Kit Inicial com Estadiômetro e Outros

Materiais	Quantidades enviadas (Unidades)
FABS Azul Pequena	200
Cartão de Medidas	200
Kit Cartelas Acompanhamento Nutricional	01
Caderno do Líder Verde	20
Apostila Capacitação Acompanhamento Nutricional	05
Estadiômetro	01

Kit Cartelas 2015

Materiais	Quantidades enviadas (Unidades)
Cartelas do Acompanhamento Nutricional	01
Cartão de Medidas	01

7.3.3 – Materiais Complementares

Os Materiais Complementares são aqueles que ajudam no desenvolvimento das atividades da Pastoral da Criança, tanto pelos líderes, como pelas coordenações e outros voluntários, capacitadores e multiplicadores das ações.

Materiais	Quantidades enviadas (Unidades)
Placa de Identificação da Casa do Líder	18.045
Os Dez Mandamentos Portugêses	209.722
Livro Ouro	277
Livro Participação e Cont. Social – Saúde	1.673
Folheto Fac-Saúde	11.329
Manual Brinquedos e Brincadeiras	780
Sacolão do Brincar	149
Livro Brinquedos e Brincadeiras na Comunidade	3.710
Cartilha de Hanseníase	3.493
Caderno de Hanseníase	4.820
Ficha FAEH	25.931
Prevenindo a Cárie - Cartilha da Saúde Bucal	1.830
Alimentação de Hortas Caseiras	9.838
Etiqueta para Carteirinha do Líder	109.150

7.3.4 – Materiais de Campanhas

A Pastoral da Criança realiza e colabora em várias campanhas para melhorar a qualidade de vida das crianças, gestantes e famílias. Além da produção de materiais próprios, a Pastoral da Criança também utiliza materiais produzidos pelos parceiros técnicos.

Campanha de Barriga para Cima

Campanha "Este Lado para Cima"	Quantidades enviadas (Unidades)
Santinho Este Lado para Cima	140.529
Cartaz Este Lado para Cima	8.449

Campanha da Primeira Dose do Antibiótico

Campanha Antibiótico	Quantidades enviadas (unidades)
Santinho Campanha Antibiótico	6.220

Campanha da Oração e Ação pela Criança

Campanha da Oração e Ação pela Criança	Quantidades enviadas (unidades)
Folheto de Oração pela Criança	247.109

Campanha Mutirão das Gestantes

Campanha dos Mil Dias	Quantidades enviadas (unidades)
Folheto dos Mil Dias	228.435

Campanhas de Arrecadação de Companhia de Energia Elétrica

Campanha de Energia Elétrica	Quantidades enviadas (unidades)
Cartão de Arrecadação COPEL - PR	7.431
Cartão de Arrecadação COELBA - BA	26.754
Cartão de Arrecadação CEMAT - MT	5.471
Cartão de Arrecadação CELG - GO	1.074
Cartão de Arrecadação AMPLA - RJ	3.260
Cartão de Arrecadação COELCE - CE	2.706
Cartão de Arrecadação CELPA - PA	7.008
Cartão de Arrecadação ESCELSA - ES	3.540

Livro Dra. Zilda

Livro	Quantidades enviadas (unidades)
Livro e DVD Dra. Zilda	5.511

7.3.5 – Doações

Para realizar o acompanhamento das crianças e gestantes pobres em todo o Brasil, a Pastoral da Criança articula parcerias, convênios e recebe doações. Entre as doações recebidas, destacam-se: Trata Brasil e Purific.

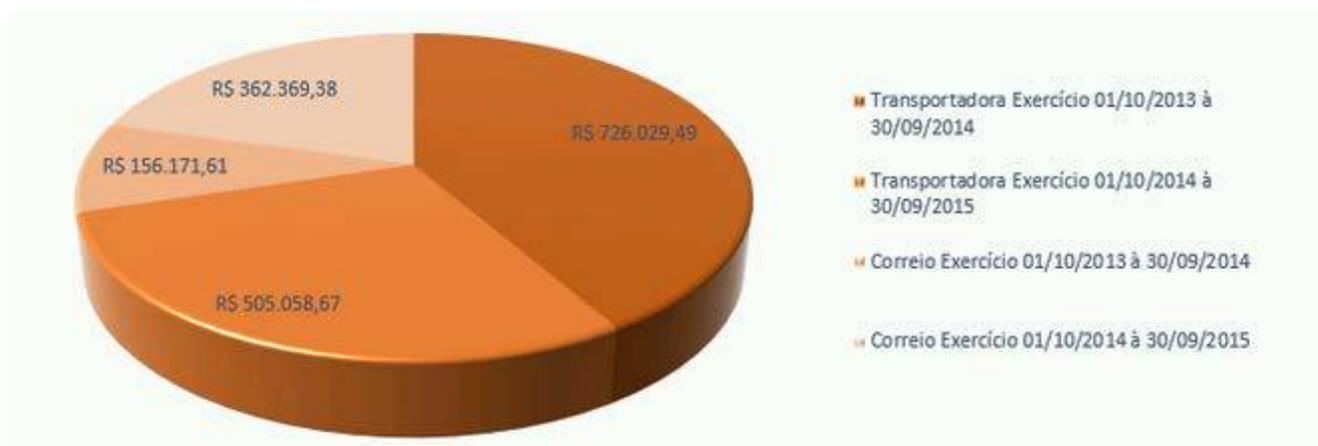
O Boletim Trata Brasil Informa é um material de divulgação de iniciativas, dicas e reflexões sobre o saneamento básico. A publicação é trimestral e conta com apoio técnico da Pastoral da Criança. Foram produzidas 16 edições desde janeiro de 2011. A Pastoral da Criança distribui dois boletins para cada coordenação de ramo utilizar o material nas rodas de conversa e levar aos conselhos de políticas públicas. O Instituto Trata Brasil não tem fins lucrativos. Nasceu em 2007 para divulgar informações sobre o saneamento básico e sensibilizar a população sobre sua necessidade. Desde o início, o Instituto conta com a cooperação da Pastoral da Criança.

A Empresa Purific é parceria da Pastoral da Criança na confecção de colheres-medida de soro caseiro.

Empresa Purific	Quantidades enviadas (unidades)
Colher-Medida de Soro Caseiro	151.300

7.3.6 – Recursos Gastos no Envio de Materiais Educativos e Correspondências

Gastos com Transportes de Materiais Educativos



7.4 – Marco Regulatório para as Organizações da Sociedade Civil (OSCs)

No ano de 2014, as atividades de acompanhamento e incidência no Novo Marco Regulatório das OSCs ficaram voltadas, juntamente com os membros da Plataforma e do Coletivo Inter-Religioso, para o acompanhamento e Lobby no Congresso Nacional para que o Projeto de Lei, que trata do novo instrumento de contratualização das OSCs tramitasse e fosse aprovado tanto pelo Senado Federal, quanto pela Câmara dos Deputados e seguisse para sanção presidencial.

Por outro lado, houve um enorme esforço para mobilizar mais organizações da sociedade civil e as incorporar nesses debates, pois para muitas delas é um tema novo e, portanto, de difícil compreensão.

Extremamente importante foi o desenho do Plano de Comunicação para a Plataforma do Novo Marco Regulatório das OSCs. Nesse período foi lançada a pesquisa “Cobertura Jornalística dedicada à temática das OSCs”, que traz resultados relevantes sobre o que tem sido veiculado na mídia. Esta pesquisa é um dos produtos do Plano de Comunicação da Plataforma.

Todo esse processo de mobilização e debates começa a produzir algumas mudanças no ambiente regulatório das OSCs, uma vez que já foi aprovada pelo Congresso Nacional (Senado Federal e Câmara dos Deputados) a Lei 13.019/2014, que traz o novo instrumento de contratualização entre estado e OSCs, inclusive impedindo a utilização de convênio. Esta Lei foi sancionada pela Presidente Dilma, em 31 de julho de 2014. A entrada em vigor da Lei foi adiada duas vezes, porque os parlamentares entendem que a Lei precisa de melhorias e os entes federados precisam de mais tempo para se preparar para seguir o novo regramento jurídico. Tem-se como data para entrada em vigor o dia 23 de janeiro de 2016. Há uma pressão para que realmente esta data seja considerada definitivamente e assim seja implantado um novo ambiente jurídico para as OSCs.

Como a Lei tem abrangência nacional e está sendo trabalhada, juntamente com os membros da Plataforma e do Coletivo Inter-Religioso, uma estratégia de acompanhamento da regulamentação da Lei nos estados e, para isto, pensa-se em montar equipes estaduais com a responsabilidade de acompanhar esta regulamentação e animar os debates nos estados.

Para tornar público o posicionamento da Plataforma foram utilizadas as redes sociais, bem como produzidos vários artigos e concedidas muitas entrevistas, esclarecendo pontos e solicitando apoio de outras OSCs e também de parlamentares.

Deve-se ter presente a necessidade de enfrentar o desafio de contribuir no processo de regulamentação do PL, que ainda requer melhorias e esclarecimentos, para evitar mais inseguranças jurídicas para as OSCs.

A médio e longo prazos, devem-se continuar os esforços na busca de propiciar um ambiente regulatório mais favorável, principalmente no que se refere a redução da carga tributária incidente sobre as entidades sem fins lucrativos, bem como a criação de incentivos para o financiamento público e privado de OSCs.

Algumas atividades no período

- . Lançamento do resultado do estudo sobre a Imprensa e as OSCs e acompanhamento do início dos trabalhos pela ANDI.
- . Continuidade na implementação do Plano Estratégico de Comunicação da Plataforma, com articulação junto aos assessores de comunicação das organizações do Comitê Facilitador.
- . Realização de estudos e debates acerca dos diferentes temas, subsidiando os debates sobre o Marco Regulatório. Os seguintes estudos foram finalizados:
 1. Política Nacional de Fortalecimento das OSCs
 2. Proposta de um sistema simplificado de tributação para OSCs – “SIMPLES”
 3. Estudo sobre transferências de recursos federais para OSCs
 4. PIB das OSCs

5. Proposta de um programa Nossa Sede Nossa Vida

6. Estudos sobre os fundos nacionais existentes para acesso às OSCs:

- Atuação nos processos de mobilização junto as OSCs para ampliação da participação nos debates realizados.

- Reuniões do Comitê Facilitador para avaliar o processo desencadeado pela Plataforma, os avanços da aprovação da Lei 13.019 e também para apreciar e debater os resultados da Pesquisa Imprensa e as Organizações da Sociedade Civil.

- Reuniões da Coordenação do Coletivo Inter-Religioso para acompanhar os processos do Marco Regulatório e seus impactos nas Organizações Religiosas.

- Realização do III Encontro dos Signatários da Plataforma para o Novo Marco Regulatório com o foco nas contribuições para a regulamentação da Lei 13.019/2014.

- Realização do III Seminário Relação Estado e Sociedade organizado pelo Coletivo Inter-Religioso.

- Incidência em diferentes eventos programados por algumas organizações, levando a discussão dos temas da Plataforma e também apresentando os estudos produzidos pela FGB no âmbito do Projeto Marco Regulatório.

- Acompanhamento do desdobramento da Lei 13.019/2014. Diálogo e negociação com o Senado para aprimorar a Lei.

Alguns eventos de debate do Marco Regulatório para as OSCs:

. Fórum Social Temático – Jun/2014.

. Encontro Nacional do FBOMS – fev/2014.

. Lançamento da pesquisa Cobertura Jornalística dedicada à temática das OSCs – mar/2014.

. Congresso do GIFE – mar/2014.

. Encontro Internacional do Marco Regulatório – mai/2014.

. 10º Encontro do Terceiro Setor – jun/2014.

. Sanção Presidencial da Lei 13.019 – jul/2014.

. III Encontro dos Signatários da Plataforma para o Novo Marco Regulatório – ago/2014.

. III Seminário Relação Estado e Sociedade – set/2014.

. Apresentação do relatório de atividades referentes ao Marco Regulatório, realizado pela SGPR – dez/2014.

7.5 – Pastoral da Criança nas Comunidades Indígenas

As ações da Pastoral da Criança junto às populações indígenas aconteceram em 201 comunidades, 77 municípios, em 2014. Mensalmente, foram acompanhadas 8.115 crianças, por 625 líderes indígenas e 337 voluntários de apoio. A estratégia de trabalho utilizada inclui o conhecimento da realidade nas aldeias, contatos com o Ministério da Saúde e organizações que acompanham os indígenas, como o Conselho Indigenista Missionário (CIMI), consentimento e apoio dos caciques, seus conselhos e da Fundação Nacional do Índio (FUNAI).

Nas capacitações dos líderes indígenas voluntários, que vivem nas próprias aldeias onde acompanham as crianças, são utilizadas as orientações do Guia do Líder, além de explicações e materiais de apoio, com linguagem adaptada à cultura de cada povo. No que se refere à segurança alimentar e nutricional, a Pastoral da Criança incentiva o uso dos alimentos naturais locais. Também, apoia a valorização das práticas de saúde tradicionais, com a participação dos encarregados da saúde: pajés, curandeiros, parteiras.

Muitos problemas nas comunidades indígenas estão relacionados com a seca, a monocultura, a migração dos povos indígenas, o contágio por doenças, pouco acesso aos

serviços de saúde e à educação, demora ou não legalização das terras, conflitos culturais e de identidade, alcoolismo, preconceito, entre outros.

Saúde: a Mortalidade Infantil, em 2014, foi de 10,6 mortes para cada mil crianças nascidas vivas, concentradas nas regiões Centro-Oeste e Nordeste. O índice de desnutrição foi de 2,4%. Existem focos de desnutrição nas aldeias que coincidem com o abandono da amamentação exclusiva, que entre os índios ocorre normalmente a partir do primeiro ano; a baixa disponibilidade de alimentação adequada e água potável para a criança aumentam os índices de diarreia. A perda da cultura alimentar está relacionada principalmente com a base proteica vegetal, como batata doce, mandioca (macaxeira), abóbora, inhame, milho, feijão e frutas como mamão e banana, pescados e carnes. Outro fator é o alcoolismo que afeta chefes de família. Além disto, existe oferta de produtos, por meio de cestas básicas e do comércio, com alto teor de açúcar e carboidratos. “As alterações nos padrões alimentares e de atividade física têm provocado drásticas transformações na saúde indígena e levaram para as aldeias problemas como obesidade, hipertensão arterial e diabetes”. Esta foi a principal conclusão do 1º Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição dos Povos Indígenas, maior estudo sobre a saúde dos povos indígenas já realizado no país, no período de 2008 e 2009.

7.5.1 – Segurança Alimentar em Terras Indígenas

Existem focos de insegurança alimentar em dezenas de áreas indígenas. Ao longo dos últimos cinco anos, o fortalecimento de ações de segurança alimentar tem merecido especial atenção da Pastoral da Criança e do Conselho Nacional de Saúde (CNS), por meio da Comissão Intersetorial de Saúde Indígena (CISI). As recentes manifestações indígenas dos fóruns e conferências apontam para a necessidade de intensificar atividades intersetoriais de educação e promoção da saúde, como valorização das práticas de saúde tradicionais, alimentação saudável e de costume, saneamento básico e ambiental e fortalecimento da capacidade dos próprios índios de cuidar da saúde na sua comunidade.

Desafios Atuais

Terra é saúde, saúde é terra. Os povos indígenas dependem do lugar no qual vivem para ter saúde. Destacam-se três desafios atuais para as populações indígenas: garantir a terra e as condições para produzir o próprio alimento, definir claramente como será a assistência e a atenção à saúde nas aldeias e impedir que álcool e drogas tomem conta das comunidades indígenas. Em nota da CNBB, em abril de 2015, foi apresentada a seguinte consideração: "A Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 215/2000, por exemplo, é uma afronta à luta histórica dos povos indígenas que até hoje não receberam reparação das injustiças que sofreram desde a colonização do Brasil. Se o prazo estabelecido pela Constituição de 1988 tivesse sido cumprido pelo Governo Federal, todas as terras indígenas já teriam sido reconhecidas, demarcadas e homologadas. E, assim, não estaríamos assistindo aos constantes conflitos e mortes de indígenas".

Houve avanço na saúde indígena, graças à atuação do controle social. Existem hoje 34 Conselhos Distritais de Saúde Indígena, cerca de 19 mil trabalhadores da saúde indígena. O orçamento é de mais de um bilhão de reais. Mas, está muito aquém da saúde que os indígenas têm direito; a mortalidade infantil é duas vezes a média nacional; a não demarcação das terras indígenas e a falta de políticas públicas diferenciadas aumentaram a insegurança alimentar e a violência. Somente 1/3 das aldeias têm saneamento. O modelo de desenvolvimento atual e o uso excessivo de agrotóxicos devastam o meio ambiente, as matas, rios e florestas e aumentam o sofrimento e agonia dos povos indígenas.

Conforme declaração da 5ª Conferência Nacional de Saúde Indígena, que aconteceu no final de 2013, com o tema “Subsistema de Atenção à Saúde Indígena e SUS: direito, acesso, diversidade e atenção diferenciada”, seguem as solicitações de compromissos dos governos, para garantir:

1. Serviços de atenção básica, atenção de media e alta complexidade de qualidade, conforme legislação vigente.
2. Fortalecimento do Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) como espaço de construção do Subsistema e SUS.
3. Valorização e formação dos trabalhadores de saúde indígena.
4. Acesso para todos os indígenas (aldeados, não aldeados e urbanos) aos serviços de saúde de qualidade.
5. Política Pública de Estado específica para os povos indígenas.

A primeira Conferência Nacional de Política Indigenista está prevista para se realizar entre os dias 17 e 20 de novembro de 2015. Segundo o Ministério da Justiça, responsável com a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) pela organização do evento, o objetivo é avaliar a ação indigenista do país, reafirmar as garantias reconhecidas aos povos indígenas e propor diretrizes para a construção e a consolidação da política nacional indigenista.

7.6 – Projeto Expansão

São setores com situação favorável para acompanhar todas as crianças pobres.

Segundo o Censo do IBGE 2010, existem no Brasil 9.322.433 crianças de zero a seis anos pobres. Destas, 5.333.764 estão nas regiões Norte e Nordeste, o que representa 57% das crianças pobres do Brasil. No Nordeste, 77% de todas as crianças nesta faixa etária são pobres e na região Norte, 72%. A Pastoral da Criança acompanha 13% de todas as crianças pobres no Brasil, segundo os dados do 4º trimestre de 2012. Diante destes dados, desde o 1º trimestre de 2013 percebeu-se a necessidade de expandir a Pastoral da Criança nas paróquias e comunidades pobres das Dioceses, a fim de conseguir que mais gestantes, crianças e suas famílias recebam o acompanhamento das líderes e suas importantes orientações.

Para alguns setores da expansão, foi utilizada uma estratégia de atuação com foco e o acompanhamento de missionários, que possuem um amplo conhecimento e anos de experiência de atuação na Pastoral da Criança. O objetivo principal é de implantar, consolidar e expandir as ações da Pastoral da Criança nas comunidades de maior pobreza, contribuindo significativamente para a redução das desigualdades e defesa dos direitos das crianças em situação de vulnerabilidade.

Os missionários acompanham os municípios previamente estabelecidos e têm o papel fundamental de formar equipes e líderes locais, que continuarão o trabalho após sua partida. Estes se dispõem a ficar um tempo "in loco", com dedicação exclusiva e recebem uma formação suplementar para esta missão.

7.6.1 – Resultados de Acompanhamento de Crianças nos Municípios de Expansão nos Estados do Maranhão e Pará

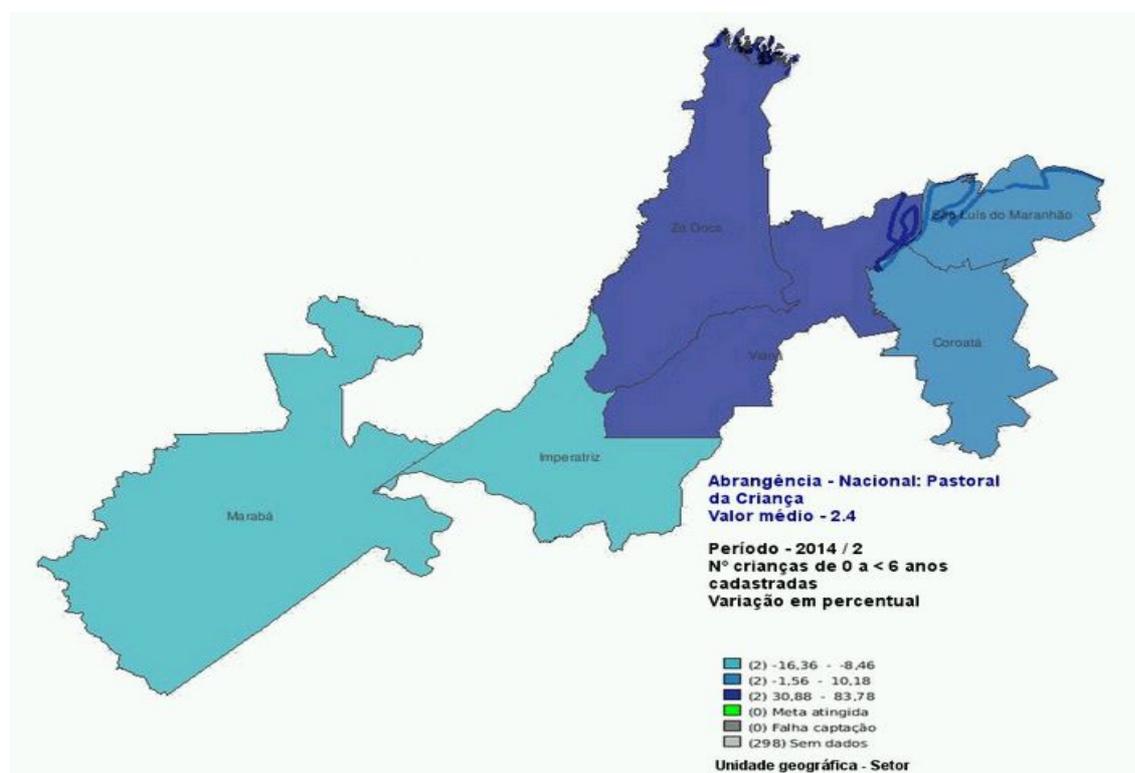
Dos municípios contemplados no projeto, sete deles merecem destaque: Anajatuba, Cidelândia, São Francisco do Brejão, Vila Nova dos Martírios, Eldorado dos Carajás, Igarapé do Meio e Vitória do Mearim. Antes desta iniciativa, estes municípios não tinham Pastoral da Criança e hoje somam 969 crianças acompanhadas mensalmente. Para isto, conta-se com o apoio da Fundação Vale.

Alguns municípios tiveram maior crescimento no acompanhamento de crianças, comparando o início do projeto (1º trimestre de 2013) com o 2º trimestre de 2015: Imperatriz, Parauapebas, São Luís, Monção, Pindaré Mirim e Santa Inês.

Setor	Município	UF	1º tri 2013	2º tri 2014	2º tri 2015
Coroatá	Anajatuba	MA	0	50	36
Coroatá	Arari	MA	84	114	155
Coroatá	Itapecuru Mirim	MA	324	376	495
Coroatá	Miranda do Norte	MA	64	183	111
TOTAL			472	723	797
Imperatriz	Açailândia	MA	616	803	640
Imperatriz	Cidelândia	MA	0	133	152
Imperatriz	Imperatriz	MA	254	694	540
Imperatriz	Itinga do Maranhão	MA	85	160	170
Imperatriz	São Francisco do Brejão	MA	0	80	33
Imperatriz	São Pedro da Água Branca	MA	189	364	335
Imperatriz	Vila Nova dos Martírios	MA	0	161	133
TOTAL			1.143	2.395	2.003
Marabá	Canaã dos Carajás	PA	197	296	22
Marabá	Curionópolis	PA	191	424	239
Marabá	Eldorado dos Carajás	PA	0	140	193
Marabá	Marabá	PA	660	1.040	881
Marabá	Parauapebas	PA	237	478	642
TOTAL			1.285	2.378	2.177
São Luís	Bacabeira	MA	18	0	0
São Luís	São Luís	MA	1.731	2.443	2.405
TOTAL			1.749	2.443	2.405
Viana	Igarapé do Meio	MA	0	282	228
Viana	Monção	MA	244	557	1.314
Viana	Pindaré Mirim	MA	177	417	406
Viana	Santa Inês	MA	189	625	642
Viana	Tufilândia	MA	108	118	114
Viana	Vitória do Mearim	MA	0	215	194
TOTAL			718	2.214	2.898
Zé Doca	Bom Jardim	MA	106	138	253
TOTAL			106	138	253
TOTAL GERAL			5.474	10.291	10.533

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação entre os trimestres 2/2015 e 2/2014, Folha de Acompanhamento Digitada até 30/09/2015 às 10:18 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> -- [2015 set 30]

Varição de Acompanhamento de crianças no 2º trimestre dos anos de 2014 e 2015



Os setores de Coroatá, Viana e Zé Doca apresentaram um crescimento neste período, com aumento de 10,18%, 30,88% e 83,78%, respectivamente. O setor de São Luís do Maranhão teve uma pequena queda de 1,56% no acompanhamento, que representa, em número absoluto, 37 crianças que deixaram de ser acompanhadas. Os setores de Imperatriz e Marabá foram os que mais tiveram queda na variação no acompanhamento de crianças, sendo de 16,36% e 8,46%, respectivamente.

7.6.2 – Resultados de Acompanhamento de Crianças nos Municípios de Expansão nos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo

A tabela a seguir apresenta a evolução dos setores em expansão, comparando o início do projeto (3º trimestre de 2013) em relação aos dados atuais do 2º trimestre 2015. A variação em número absoluto demonstra que os setores que se destacaram pelo crescimento no acompanhamento de crianças foram: Colatina com 852 crianças, Itabira com 594 crianças e Mariana com 437 crianças.

Os municípios com maior crescimento no acompanhamento desde o início do projeto foram: Colatina com 585 crianças, Serra com 362 crianças, João Monlevade com 200 crianças, Santa Luzia com 182 crianças, Barão de Cocais com 158 crianças e Santa Bárbara com 104 crianças.

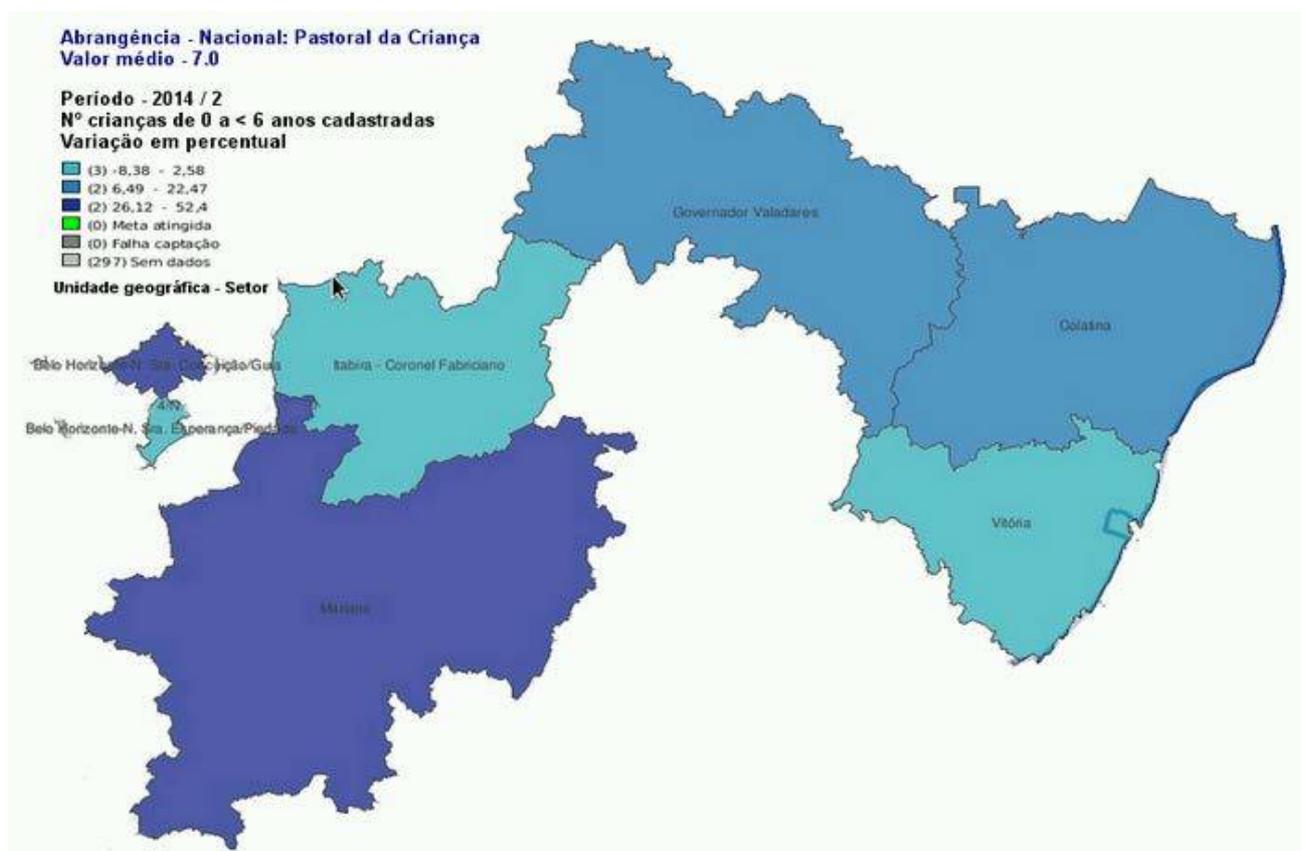
Setor	Município	UF	3º tri 2013	2º tri 2014	2º tri 2015
Colatina	Aracruz	ES	1.118	1.197	1.134
Colatina	Colatina	ES	987	988	1.572
Colatina	Ibiraçu	ES	215	261	289

Colatina	João Neiva	ES	155	182	177
Colatina	Baixo Guandú	ES	0	87	154
TOTAL			2.475	2.715	3.327
Vitória	Fundão	ES	172	182	190
Vitória	Cariacica	ES	2.541	2.436	2.206
Vitória	Serra	ES	2.607	2.781	3.143
TOTAL			5.320	5.399	5.539
BH - Nossa Senhora Esperança/ Piedade	Belo Horizonte	MG	2.551	2.406	2.178
BH - Nossa Senhora Esperança/ Piedade	Sabará	MG	62	53	69
BH - Nossa Senhora Esperança/ Piedade	Caeté	MG	64	30	33
TOTAL			2.677	2.489	2.280
BH - Nossa Senhora Conceição - Guia	Santa Luzia	MG	231	347	529
TOTAL			231	347	529
Governador Valadares	Conselheiro Pena	MG	186	169	169
Governador Valadares	Governador Valadares	MG	1.398	1.381	1.347
Governador Valadares	Tumiritinga	MG	121	139	151
Governador Valadares	Resplendor	MG	18	130	206
Governador Valadares	Aimorés	MG	0	0	38
Governador Valadares	Itueta	MG	0	67	67
Governador Valadares	Periquito	MG	0	0	30
TOTAL			1.723	1.886	2.008
Itabira - Coronel Fabriciano	Bela Vista de Minas	MG	124	165	155
Itabira - Coronel Fabriciano	Belo Oriente	MG	36	18	0
Itabira - Coronel Fabriciano	Coronel Fabriciano	MG	402	429	435
Itabira - Coronel Fabriciano	Ipatinga	MG	822	758	727
Itabira - Coronel Fabriciano	Itabira	MG	772	1.024	987
Itabira - Coronel Fabriciano	João Monlevade	MG	775	888	1.087
Itabira - Coronel Fabriciano	Nova Era	MG	78	70	53
Itabira - Coronel Fabriciano	Santana do Paraíso	MG	84	133	90
Itabira - Coronel Fabriciano	Timóteo	MG	182	213	248

Itabira - Coronel Fabriciano	Antonio Dias	MG	0	26	21
Itabira - Coronel Fabriciano	Rio Piracicaba	MG	0	62	66
TOTAL			3.275	3.786	3.869
Mariana	Barão de Cocais	MG	531	542	701
Mariana	Congonhas	MG	304	258	264
Mariana	Mariana	MG	299	360	406
Mariana	Ouro Preto	MG	26	91	108
Mariana	Santa Barbara	MG	0	14	118
TOTAL			1.160	1.265	1.597
TOTAL GERAL			16.861	17.887	19.070

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação entre os trimestres 2/2015 e 2/2014, Folha de Acompanhamento Digitada até 30/09/2015 às 10:20 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2015 set 30]

Varição de Acompanhamento de Crianças no 2º trimestre dos anos de 2014 e 2015



Os setores que apresentaram maior variação de crescimento no acompanhamento de crianças foram os setores de Mariana com 26% e Belo Horizonte - N. Sra. Conceição - Guia com 52%. Os demais tiveram crescimento que variam de 2,58% a 22,47%. Somente o setor de Belo Horizonte - N. Sra. Esperança/Piedade teve queda de 8,38%.

7.6.3 – Resultados de Acompanhamento de Crianças nos Municípios de Expansão

O projeto expansão iniciou-se no setor Iguatu no 3º trimestre de 2012. Comparando com o 2º trimestre de 2015, o setor apresentou crescimento no número absoluto de 819 crianças, sendo que o município que mais se destacou foi Mombaca, com aumento de 311 crianças.

Setor	Município	UF	3º tri 2012	2º tri 2014	2º tri 2015
Iguatu	Acopiara	CE	110	273	196
Iguatu	Ico	CE	956	1.355	1.195
Iguatu	Iguatu	CE	284	367	397
Iguatu	Mombaca	CE	276	820	587
Iguatu	Pedra Branca	CE	182	348	252
TOTAL			1808	3163	2627

O setor de Belo Horizonte – Aparecida/Paraopeba entrou no projeto no 3º trimestre de 2013. Os municípios de Esmeraldas e Brumadinho apresentaram um pequeno crescimento no acompanhamento de crianças, comparando os dados do início do projeto com o 2º trimestre de 2015. Já o município de Contagem deixou de acompanhar 463 crianças.

Setor	Município	UF	3º tri 2013	2º tri 2014	2º tri 2015
Belo Horizonte – Aparecida/Paraopeba	Esmeraldas	MG	14	0	27
Belo Horizonte – Aparecida/Paraopeba	Contagem	MG	1.353	1.007	890
Belo Horizonte – Aparecida/Paraopeba	Brumadinho	MG	112	60	120
TOTAL			1479	1.067	1.037

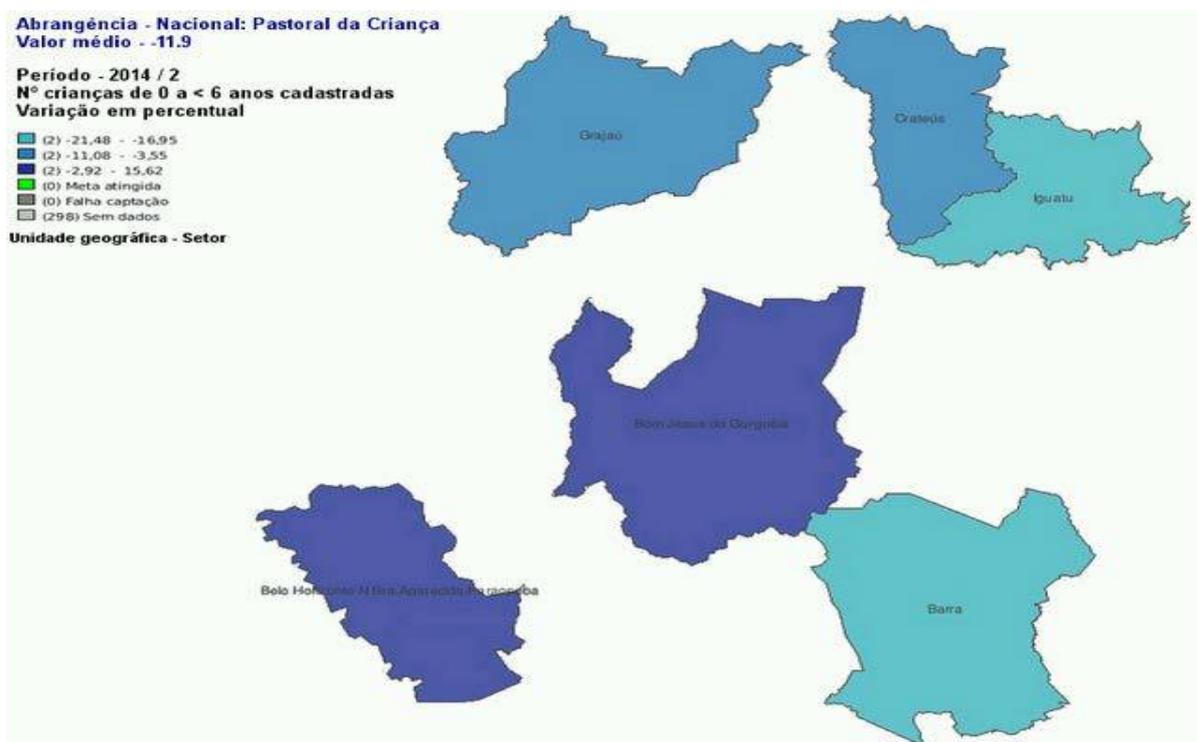
Os setores Grajaú-MA, Crateús-CE, Barra-BA e Bom Jesus do Gurguéia-PI entraram no Projeto Expansão no 4º trimestre de 2014. Destes, os setores Bom Jesus do Gurguéia-PI, Grajaú-MA e Crateús-CE apresentaram crescimento no acompanhamento de crianças, considerando o início do projeto até 2º trimestre de 2015.

Os municípios que se destacaram em relação ao crescimento no número de crianças foram Barra do Corda-MA com aumento de 1147 crianças, Crateús-CE com aumento de 171 crianças, Arame com aumento de 122 crianças, Gilbués-PI, que implantou a Pastoral da Criança após o início do projeto e atualmente acompanha 84 crianças e Itaipava do Grajaú-MA com 55 crianças. Os demais municípios não apresentaram resultados expressivos.

Setor	Município	UF	2º tri 2014	4º tri 2014	2º tri 2015
Bom Jesus do Gurguéia	Gilbués	PI	87	0	84
Bom Jesus do Gurguéia	Bom Jesus	PI	23	32	22
Bom Jesus do Gurguéia	Avelino Lopes	PI	0	0	0
Bom Jesus do Gurguéia	Currais	PI	20	81	45
TOTAL			130	113	151
Grajaú	Itaipava do Grajaú	MA	464	503	558
Grajaú	Santa Filomena do Maranhão	MA	326	190	195
Grajaú	Formosa da Serra Negra	MA	453	360	317
Grajaú	Arame	MA	488	355	477
Grajaú	Joselândia	MA	1.780	1.691	1.601
Grajaú	Barra do Corda	MA	5.500	3.988	5.135
Grajaú	S. José dos Basílios	MA	564	511	232
TOTAL			9.575	7.598	8.515
Barra	Oliveira dos Brejinhos	BA	129	108	97
Barra	Barra	BA	1.049	817	698
Barra	Xique-Xique	BA	415	391	399
Barra	Buritirama	BA	10	10	65
TOTAL			1.603	1.326	1.259
Crateús	Ipueiras	CE	90	38	22
Crateús	Crateús	CE	618	638	809
Crateús	Novo Oriente	CE	493	393	327
TOTAL			1.201	1.069	1.158
TOTAL GERAL			12.509	10.106	11.083

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação entre os trimestres 2/2015 e 2/2014, Folha de Acompanhamento Digitada até 06/10/2015 às 14:31 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> -- [2015 out 06]

Varição de Acompanhamento de crianças no 2º trimestre dos anos de 2014 e 2015



O setor que apresentou crescimento na comparação do 2º trimestre dos anos de 2014 e 2015 foi Bom Jesus do Gurgueia, com aumento de 15,62%. Os setores de Belo Horizonte – Aparecida/Paraopeba e Crateús, neste mesmo período, tiveram queda de 2,92% e 3,55%, respectivamente. Os demais setores apresentaram quedas que variam de 11,08 a 21,48%.

Os setores de Almenara-MG, Sobral-CE e Recife Rural-CE, Cametá-PA, Teresina-PI, Bacabal-MA, Pinheiro-MA e Floriano-PI deixaram de participar do projeto no ano de 2015.

7.7 – Setores Prioritários sob Cuidados das Coordenações Estaduais

São setores prioritários, sob os cuidados da Coordenação Estadual.

A Coordenação Nacional acompanha o coordenador estadual, capacitando-o de acordo com a metodologia exposta no Documento das Condições Necessárias e Suficientes. No setor escolhido como prioritário (enfermaria), o Coordenador Estadual empregará todos os seus conhecimentos e esforços para fazer com que o setor, em comunhão com sua equipe, desenvolva a missão da Pastoral da Criança. Com a prática advinda desta ação, espera-se que o Coordenador estadual possa gerir os demais setores, melhorando cada vez mais a situação da Pastoral da Criança no estado a ele confiado.

Para maiores informações sobre os setores prioritários de cada estado, acessar:
<https://wiki.pastoraldacrianca.org.br/SetoresResponsabilidadeCoordenacaoEstadual2015>.

A seguir, a classificação dos setores no 2º trimestre de 2015.

Nome do setor	Estágio	Um líder	% Pobreza	Pobreza	Mandato	*Repassa Setor chega comunid)	Situação Prest.Contas	Enviou Conciliação Bancária	% Cobertura pobres	Cobertura pobres	Auditoria Coordenação Nacional	Recursos não explicados	Quebra de caixa	% Variação de Acompanhamento	Variação de Acompanhamento	Classificação
Cruzeiro do Sul	3,2	4,7	86,86	0,7	5,0	0,9	3,5	1,0	23,31	1,2	5,0	4,5	5,0	-4,32	3,1	37,80
Rio Branco	3,3	4,6	68,54	1,6	5,0	1,0	4,0	1,0	6,44	0,3	5,0	4,0	5,0	-7,84	3,0	37,80
Palmeira dos Índios	3,8	3,2	88,06	0,6	5,0	0,7	3,5	1,0	12,74	0,6	0,0	4,0	5,0	-2,07	3,3	30,70
Penedo	3,3	4,0	84,21	0,8	5,0	1,3	3,5	1,0	2,73	0,1	0,0	0,4	5,0	3,70	3,5	27,90
Maceió - Nossa Sra dos Prazeres	3,1	4,8	66,07	1,7	5,0	1,2	3,5	1,0	6,63	0,3	5,0	2,5	5,0	1,55	3,4	36,50
Maceió - Nossa Sra da Conceição	3,8	4,0	89,08	0,5	5,0	0,9	3,5	1,0	7,71	0,4	5,0	3,7	5,0	-27,00	2,0	34,80
Maceió - São José	3,8	4,0	86,43	0,7	5,0	0,1	3,5	1,0	5,66	0,3	0,0	4,9	5,0	-19,34	2,4	30,70
Manaus	2,7	4,2	60,52	2,0	5,0	1,0	2,5	1,0	2,25	0,1	5,0	2,9	5,0	-7,25	3,0	34,40
Parintins	3,5	4,4	88,50	0,6	5,0	1,3	3,5	1,0	8,60	0,4	5,0	5,0	5,0	-12,32	2,8	37,50
Alto Solimões	3,3	3,7	89,78	0,5	5,0	0,3	3,5	1,0	5,56	0,3	5,0	3,4	5,0	-2,21	3,2	34,20
Borba	3,2	4,5	90,09	0,5	5,0	1,4	4,0	1,0	11,01	0,6	5,0	4,7	5,0	-12,27	2,8	37,70
São Gabriel da Cachoeira	3,2	3,2	87,49	0,6	4,0	0,1	4,0	1,0	3,12	0,2	5,0	0,0	5,0	-41,61	1,3	27,60
Coari	3,1	4,1	83,37	0,8	5,0	0,5	3,5	1,0	7,89	0,4	2,0	3,2	5,0	-5,10	3,1	31,70
Itacoatiara	3,4	3,4	83,40	0,8	5,0	0,0	3,5	1,0	2,11	0,1	3,0	0,0	4,3	-32,28	1,8	26,30
Tefê	3,2	3,6	87,65	0,6	1,0	0,3	4,0	1,0	5,36	0,3	3,0	0,0	0,0	-34,23	1,7	18,70
Macapá	4,1	4,3	66,60	1,7	5,0	0,5	3,5	1,0	6,64	0,3	5,0	1,3	5,0	1,93	3,5	35,20
São Salvador da Bahia - I Região	3,4	3,7	54,31	2,3	5,0	1,6	3,5	1,0	3,85	0,2	5,0	0,0	5,0	-7,06	3,0	33,70
São Salvador da Bahia - II Região	2,6	3,9	51,38	2,4	5,0	1,6	3,5	1,0	6,13	0,3	5,0	5,0	5,0	-16,53	2,5	37,80
Alagoinhas	2,8	3,9	81,16	0,9	5,0	0,5	2,5	1,0	3,88	0,2	4,0	0,7	5,0	-10,90	2,8	29,30
São Salvador da Bahia - III Região	2,9	4,1	52,04	2,4	5,0	0,7	4,0	1,0	5,66	0,3	0,0	5,0	5,0	-5,90	3,1	33,50
Bom Jesus da Lapa	3,4	4,0	86,12	0,7	5,0	2,8	0,5	0,0	63,10	3,2	5,0	0,0	0,0	-1,68	3,3	27,90
São Salvador da Bahia - IV Região	2,8	4,3	79,03	1,0	5,0	1,2	3,5	1,0	9,71	0,5	0,0	3,7	5,0	-4,94	3,1	31,10
Ilhéus	3,0	3,9	81,43	0,9	5,0	1,1	3,5	1,0	4,93	0,2	5,0	4,8	5,0	-22,30	2,3	35,70
Livramento de Nossa Senhora	3,3	3,4	84,23	0,8	5,0	0,5	4,0	1,0	11,00	0,5	5,0	0,0	5,0	-13,64	2,7	31,20
Feira de Santana	3,0	3,7	69,90	1,5	5,0	2,0	3,5	1,0	4,68	0,2	5,0	3,3	5,0	-13,48	2,7	35,90
Amargosa	2,8	3,5	81,65	0,9	5,0	0,7	3,5	1,0	5,80	0,3	5,0	2,9	5,0	-42,01	1,3	31,90
Rui Barbosa	3,3	2,8	86,92	0,7	5,0	1,9	4,0	1,0	9,79	0,5	5,0	3,9	5,0	-3,12	3,2	36,30
Bonfim	2,8	2,9	85,45	0,7	5,0	0,9	3,5	1,0	8,74	0,4	4,0	2,7	5,0	-17,29	2,5	31,40
Juazeiro	3,0	4,3	81,48	0,9	5,0	0,6	2,5	1,0	4,56	0,2	5,0	0,0	5,0	-31,22	1,8	29,30
Vitória da Conquista	2,9	4,0	75,97	1,2	5,0	1,6	4,0	1,0	13,21	0,7	3,0	2,5	5,0	-1,95	3,3	34,20
Jequié	3,0	3,9	82,16	0,9	1,0	0,7	3,5	1,0	8,77	0,4	5,0	5,0	0,0	-23,05	2,2	26,60
Barreiras	3,0	3,2	71,28	1,4	5,0	0,3	3,5	1,0	8,82	0,4	5,0	4,8	5,0	-14,53	2,6	35,20
Teixeira de Freitas e Caravelas	2,8	4,6	73,02	1,3	5,0	0,8	4,0	1,0	10,78	0,5	3,0	4,9	5,0	-9,09	2,9	35,80
Eunápolis	2,8	4,3	73,60	1,3	5,0	1,3	3,5	1,0	10,39	0,5	5,0	5,0	5,0	-8,39	2,9	37,60
Itabuna	3,0	4,0	77,31	1,1	5,0	0,6	2,5	1,0	6,82	0,3	5,0	3,0	5,0	-13,40	2,7	33,20
Caetité	2,8	3,6	81,07	0,9	5,0	2,1	4,0	1,0	19,45	1,0	5,0	3,6	5,0	-1,07	3,3	37,30
Irecê	2,9	3,6	86,60	0,7	5,0	1,9	4,0	1,0	12,43	0,6	5,0	4,4	5,0	-5,18	3,1	37,20
Serrinha	2,9	3,5	84,39	0,8	5,0	1,1	3,5	1,0	9,19	0,5	5,0	4,5	5,0	-8,98	2,9	35,70
Barra	3,2	3,6	89,06	0,5	5,0	0,5	3,5	1,0	14,11	0,7	4,0	4,7	5,0	-4,85	3,1	34,80
Paulo Afonso	3,4	2,6	83,34	0,8	5,0	1,2	3,5	1,0	6,59	0,3	4,0	5,0	5,0	-11,86	2,8	34,60
Camaçari	2,3	3,7	66,09	1,7	5,0	1,3	3,5	1,0	7,99	0,4	4,0	3,8	5,0	-6,63	3,0	34,70
Fortaleza - Região I e Sertão Fortaleza	3,5	4,0	61,02	1,9	5,0	1,4	2,5	1,0	2,94	0,1	5,0	4,6	5,0	4,47	3,6	37,60
Fortaleza - Região II	3,3	4,7	61,06	1,9	5,0	2,9	3,5	1,0	6,87	0,3	5,0	3,6	5,0	2,22	3,5	39,70
Fortaleza - Região Episcopal III	3,2	4,2	61,04	1,9	5,0	1,1	4,0	1,0	4,50	0,2	3,0	0,0	5,0	0,43	3,4	32,00
Fortaleza - Região Praia	3,2	4,1	80,08	1,0	5,0	1,1	4,0	1,0	3,27	0,2	3,0	4,7	5,0	-3,89	3,2	35,50
Crato	3,3	3,1	82,20	0,9	5,0	0,5	3,5	1,0	7,16	0,4	5,0	3,5	5,0	-8,69	2,9	34,10
Fortaleza - Região Serra	3,6	3,2	86,80	0,7	5,0	0,8	2,5	1,0	16,46	0,8	5,0	2,8	5,0	-9,58	2,9	33,30
Cratêus	3,8	3,2	87,67	0,6	5,0	0,7	3,5	1,0	6,46	0,3	0,0	4,8	5,0	-3,42	3,2	31,10
Sobral	3,4	3,6	83,58	0,8	5,0	1,7	4,0	1,0	6,10	0,3	3,0	4,1	5,0	-14,86	2,6	34,50
Iguatu	3,5	3,6	85,53	0,7	5,0	0,7	3,5	1,0	11,63	0,6	5,0	3,6	5,0	-6,62	3,0	35,20
Tianguá	3,2	2,8	87,81	0,6	5,0	0,7	4,0	1,0	8,03	0,4	5,0	4,9	5,0	-1,88	3,3	35,90
Quixadá	3,5	2,3	88,21	0,6	1,0	0,6	3,5	1,0	6,35	0,3	3,0	0,0	5,0	-25,13	2,1	22,90
Itapipoca	3,5	3,6	88,09	0,6	5,0	0,7	4,0	1,0	9,56	0,5	3,0	4,8	5,0	-6,54	3,0	34,70

Nome do setor	Estágio	Um líder	% Pobreza	Pobreza	Mandato	*Repassa Setor chega comunid) (%)	Situação Prest.Contas	Enviou Conciliação Bancária	% Cobertura pobres	Cobertura pobres	Auditoria Coordenação Nacional	Recursos não explicados	Quebra caixa de	% Variação de Acompanhamento	Variação de Acompanhamento	Classificação
Brasília - Taguatinga	2,3	4,7	30,37	3,5	5,0	1,6	4,0	1,0	3,62	0,2	0,0	4,5	5,0	-4,29	3,1	34,90
Brasília - Ceilândia	3,1	5,0	30,37	3,5	5,0	1,2	3,5	1,0	6,56	0,3	5,0	0,0	5,0	-2,05	3,3	35,90
Brasília - Samambaia	2,9	5,0	30,37	3,5	5,0	1,1	4,0	1,0	4,29	0,2	5,0	0,8	5,0	-22,10	2,3	35,80
Brasília - Sobradinho	2,3	4,3	30,37	3,5	5,0	1,2	3,5	1,0	2,64	0,1	5,0	0,0	5,0	-3,04	3,2	34,10
Vitória	2,8	4,6	44,93	2,8	5,0	1,5	3,5	1,0	14,57	0,7	5,0	4,6	5,0	0,53	3,4	39,90
Cachoeiro de Itapemirim	2,7	4,5	58,44	2,1	5,0	1,3	3,5	1,0	14,28	0,7	5,0	4,5	5,0	-8,42	2,9	38,20
Colatina	2,8	4,8	52,85	2,4	5,0	2,0	4,0	1,0	19,13	1,0	0,0	4,0	5,0	0,01	3,4	35,40
São Mateus	3,0	4,0	62,97	1,9	5,0	3,1	4,0	1,0	20,02	1,0	5,0	4,0	5,0	-8,72	2,9	39,90
Goiânia	2,4	4,6	37,82	3,1	5,0	0,2	4,0	1,0	1,73	0,1	5,0	5,0	5,0	-6,85	3,0	38,40
Luziânia	2,8	3,5	55,90	2,2	5,0	0,7	3,5	1,0	1,65	0,1	5,0	1,9	5,0	-14,51	2,6	33,30
Jataí	2,7	3,9	39,67	3,0	5,0	2,4	4,0	1,0	21,72	1,1	5,0	4,2	5,0	-1,51	3,3	40,60
São Luís de Montes Belos	2,7	4,7	51,28	2,4	5,0	2,9	3,5	1,0	22,87	1,1	5,0	4,2	5,0	0,64	3,4	40,90
Ipameri	2,8	5,0	40,08	3,0	5,0	0,1	4,0	1,0	9,23	0,5	5,0	0,0	5,0	-14,78	2,6	34,00
Goiás	3,0	4,3	52,43	2,4	4,0	0,0	2,5	1,0	6,67	0,3	5,0	0,0	5,0	-33,73	1,7	29,20
Anápolis	2,8	4,9	49,56	2,5	5,0	2,4	4,0	1,0	18,26	0,9	0,0	3,8	5,0	-0,72	3,3	35,60
Rubiataba - Mozarlândia	3,1	3,7	54,61	2,3	5,0	0,0	3,5	1,0	15,33	0,8	5,0	3,9	5,0	-17,07	2,5	35,80
Itumbiara	2,9	3,6	43,27	2,8	5,0	1,0	4,0	1,0	13,75	0,7	5,0	1,8	4,9	-14,20	2,7	35,40
Formosa	2,8	4,1	65,03	1,7	5,0	1,5	4,0	1,0	6,79	0,3	5,0	4,9	5,0	-17,66	2,5	37,80
Uruaçu	2,6	4,4	52,71	2,4	5,0	0,2	2,5	1,0	17,33	0,9	5,0	0,0	5,0	-23,13	2,2	31,20
São Luís do Maranhão	3,0	4,5	68,54	1,6	5,0	0,6	3,5	1,0	2,84	0,1	5,0	5,0	5,0	-3,73	3,2	37,50
Zé Doca	3,4	3,9	89,03	0,5	4,0	1,8	4,0	1,0	4,50	0,2	3,0	4,2	5,0	-19,72	2,4	33,40
Balsas	3,0	3,1	80,74	1,0	5,0	0,5	3,5	1,0	3,85	0,2	4,0	4,9	5,0	-6,12	3,1	34,30
Bacabal	2,8	3,5	86,87	0,7	5,0	0,5	4,0	1,0	5,52	0,3	5,0	4,8	5,0	-20,75	2,3	34,90
Grajaú	2,9	4,6	88,00	0,6	5,0	1,4	3,5	1,0	32,17	1,6	5,0	5,0	5,0	-16,80	2,5	38,10
Brejo	3,3	3,2	91,39	0,4	5,0	1,1	3,5	1,0	6,22	0,3	0,0	5,0	5,0	-16,21	2,6	30,40
Viana	2,8	3,1	88,63	0,6	5,0	0,5	3,5	1,0	6,73	0,3	5,0	3,1	5,0	-23,26	2,2	32,10
Coroatá	3,0	3,5	89,93	0,5	5,0	0,8	3,5	1,0	4,03	0,2	5,0	4,9	5,0	-11,08	2,8	35,20
Pinheiro	3,0	3,2	89,24	0,5	5,0	0,2	3,5	1,0	5,87	0,3	5,0	3,6	5,0	-21,41	2,3	32,60
Caxias do Maranhão	2,8	2,4	85,48	0,7	1,0	0,6	3,5	1,0	1,67	0,1	5,0	5,0	5,0	-18,24	2,5	29,60
Imperatriz	2,8	4,1	73,25	1,3	5,0	0,4	3,5	1,0	5,20	0,3	5,0	4,3	5,0	2,68	3,5	36,20
Carolina	3,1	3,8	75,79	1,2	5,0	0,1	2,5	1,0	5,50	0,3	5,0	1,6	5,0	-26,46	2,1	30,70
Mariana	2,9	4,1	59,13	2,0	5,0	2,3	3,5	1,0	15,77	0,8	5,0	3,8	5,0	1,41	3,4	38,80
Governador Valadares	2,9	4,8	63,40	1,8	5,0	0,3	3,5	1,0	13,39	0,7	0,0	4,5	5,0	1,74	3,4	32,90
Itabira - Coronel Fabriciano	3,3	4,7	48,25	2,6	5,0	1,6	3,5	1,0	14,85	0,7	0,0	1,4	5,0	3,69	3,5	32,30
Caratinga	2,7	4,6	70,52	1,5	5,0	0,8	3,5	1,0	29,96	1,5	5,0	4,5	5,0	0,57	3,4	38,50
Diamantina	3,3	4,0	72,02	1,4	5,0	1,0	4,0	1,0	31,03	1,6	5,0	4,3	5,0	3,86	3,5	39,10
Montes Claros	2,9	4,2	70,28	1,5	5,0	1,2	3,5	1,0	20,11	1,0	5,0	4,5	5,0	-8,38	2,9	37,70
Janaúba	2,8	4,6	79,66	1,0	5,0	0,6	3,5	1,0	15,86	0,8	0,0	4,3	5,0	-14,49	2,6	31,20
Teófilo Otoni	2,8	4,5	76,36	1,2	5,0	1,1	3,5	1,0	13,40	0,7	5,0	3,9	5,0	-6,49	3,0	36,70
Januária	3,1	4,6	83,67	0,8	5,0	0,7	4,0	1,0	10,50	0,5	3,0	4,4	5,0	-9,34	2,9	35,00
Araçuaí	2,9	3,7	82,54	0,9	5,0	1,0	3,5	1,0	7,19	0,4	5,0	4,7	5,0	-1,09	3,3	36,40
Almenara	3,1	4,1	84,04	0,8	5,0	1,4	4,0	1,0	42,57	2,1	5,0	3,9	5,0	-0,23	3,3	38,70
Guanhães	2,9	3,4	79,43	1,0	5,0	0,9	4,0	1,0	12,03	0,6	5,0	1,5	5,0	-9,54	2,9	33,20
Belo Horizonte-N. Sra. Esperança/Piedade	2,5	5,0	35,30	3,2	5,0	1,9	3,5	1,0	3,48	0,2	0,0	0,0	5,0	-9,94	2,9	30,20
Luz	2,9	4,7	43,63	2,8	5,0	2,3	4,0	1,0	17,28	0,9	5,0	1,7	5,0	-3,40	3,2	38,50
Divinópolis	2,6	5,0	39,94	3,0	5,0	4,2	4,0	1,0	5,51	0,3	0,0	0,0	5,0	-6,25	3,1	33,20
Sete Lagoas	2,9	4,6	53,99	2,3	5,0	2,5	4,0	1,0	13,54	0,7	0,0	0,0	5,0	-4,05	3,2	31,20
Oliveira	2,6	4,4	56,52	2,2	4,0	0,8	3,5	1,0	21,86	1,1	0,0	5,0	5,0	13,46	4,0	33,60
Uberaba	2,8	5,0	37,41	3,1	5,0	0,7	3,5	1,0	4,93	0,2	5,0	3,3	5,0	8,12	3,8	38,40
Belo Horizonte N Sra.Aparecida/Paraope	2,5	4,7	44,26	2,8	5,0	0,3	4,0	1,0	4,37	0,2	5,0	4,7	5,0	-4,13	3,2	38,40
Belo Horizonte-N. Sra. Conceição/Guia	2,5	4,1	51,43	2,4	5,0	1,2	3,5	1,0	3,85	0,2	3,0	3,4	5,0	0,10	3,4	34,70
Patos de Minas	2,8	4,7	46,58	2,7	5,0	3,2	4,0	1,0	11,86	0,6	5,0	2,8	5,0	-7,49	3,0	39,80

Nome do setor	Estágio	Um líder	% Pobreza	Pobreza	Mandato	*Repassa Setor chega comunid) (%)	Situação Prest.Contas	Enviou Conciliação Bancária	% Cobertura pobres	Cobertura pobres	Auditoria Coordenação Nacional	Recursos não explicados	Quebra de caixa	% Variação de Acompanhamento	Variação de Acompanhamento	Classificação
Uberlândia	2,4	4,5	32,52	3,4	5,0	1,1	4,0	1,0	4,13	0,2	3,0	4,5	5,0	-19,10	2,4	36,50
Ituiutaba	3,8	4,8	43,08	2,8	5,0	1,1	4,0	1,0	13,54	0,7	0,0	4,9	5,0	0,74	3,4	36,50
Pouso Alegre	3,3	4,2	45,86	2,7	5,0	0,1	3,5	1,0	8,61	0,4	3,0	4,4	5,0	-10,42	2,8	35,40
Campanha	3,2	4,6	55,59	2,2	5,0	1,4	3,5	1,0	17,29	0,9	3,0	4,6	5,0	-6,22	3,1	37,50
Guaxupé	3,2	4,7	46,34	2,7	5,0	1,7	4,0	1,0	11,00	0,6	5,0	4,8	5,0	-11,11	2,8	40,50
Juiz de Fora	2,8	4,3	48,35	2,6	5,0	1,2	4,0	1,0	8,81	0,4	0,0	5,0	5,0	-24,27	2,2	33,50
São João Del-Rei	3,3	4,3	53,45	2,3	5,0	0,0	4,0	1,0	10,40	0,5	5,0	0,6	5,0	-8,86	2,9	33,90
Leopoldina	3,1	5,0	53,34	2,3	5,0	2,2	4,0	1,0	27,97	1,4	0,0	4,2	5,0	2,50	3,5	36,70
Paracatu	2,7	4,5	58,85	2,1	5,0	1,9	4,0	1,0	33,26	1,7	0,0	4,2	5,0	9,42	3,8	35,90
Campo Grande	2,7	4,3	41,16	2,9	5,0	1,4	3,5	0,0	4,61	0,2	0,0	0,0	0,0	-4,18	3,2	23,20
Jardim	3,0	3,9	67,61	1,6	5,0	1,5	4,0	1,0	7,68	0,4	4,0	4,3	5,0	10,41	3,9	37,60
Dourados	3,2	4,5	53,41	2,3	5,0	2,5	4,0	1,0	11,94	0,6	5,0	4,0	5,0	-13,29	2,7	39,80
Naviraí	2,9	4,5	58,63	2,1	5,0	1,5	2,5	1,0	9,59	0,5	5,0	5,0	5,0	-6,96	3,0	38,00
Coxim	2,4	4,4	48,01	2,6	4,0	0,9	4,0	1,0	31,74	1,6	0,0	4,7	5,0	-13,51	2,7	33,30
Três Lagoas	2,7	4,6	41,43	2,9	5,0	1,9	4,0	1,0	4,66	0,2	0,0	3,5	5,0	-43,06	1,2	32,00
Corumbá	3,3	4,1	59,72	2,0	5,0	1,7	4,0	1,0	13,33	0,7	0,0	5,0	5,0	-1,28	3,3	35,10
Juína	3,3	2,8	61,08	1,9	5,0	3,0	4,0	1,0	26,50	1,3	0,0	4,8	5,0	-2,76	3,2	35,30
São Félix do Araguaia	3,1	4,3	64,78	1,8	5,0	1,0	3,5	1,0	20,53	1,0	0,0	3,4	5,0	-26,99	2,0	31,10
Cuiabá	2,9	4,2	42,43	2,9	1,0	1,0	3,5	1,0	5,86	0,3	5,0	0,0	5,0	-10,24	2,9	29,70
São Luiz de Cáceres	3,0	4,1	58,23	2,1	5,0	1,2	4,0	1,0	14,43	0,7	5,0	3,3	5,0	-2,13	3,3	37,70
Primavera do Leste - Paranatinga	3,2	4,4	54,07	2,3	5,0	2,5	-1,0	1,0	31,93	1,6	5,0	3,8	5,0	-4,47	3,1	35,90
Barra do Garças	3,3	3,2	52,64	2,4	1,0	1,1	3,5	1,0	50,33	2,5	5,0	5,0	5,0	-0,65	3,3	36,30
Rondonópolis/Guiratinga	4,2	4,9	43,32	2,8	5,0	2,3	4,0	1,0	30,76	1,5	5,0	5,0	5,0	0,43	3,4	44,10
Sinop	3,4	4,2	46,25	2,7	5,0	1,4	3,5	1,0	61,17	3,1	5,0	4,8	5,0	-6,21	3,1	42,20
Diamantino	2,6	3,8	37,10	3,1	5,0	0,5	2,5	1,0	26,87	1,3	5,0	2,0	5,0	-7,06	3,0	34,80
Santarém	3,6	3,6	80,37	1,0	5,0	2,2	4,0	1,0	17,81	0,9	3,0	4,3	5,0	4,50	3,6	37,20
Ponta de Pedras	3,4	4,0	90,89	0,5	5,0	2,8	4,0	1,0	20,64	1,0	5,0	3,7	5,0	-2,36	3,2	38,60
Marajó	3,1	4,1	91,19	0,4	5,0	1,0	4,0	1,0	10,24	0,5	3,0	3,8	5,0	-6,87	3,0	33,90
Abaetetuba	2,6	3,7	83,25	0,8	4,0	1,6	3,5	1,0	16,14	0,8	5,0	2,6	5,0	-7,55	3,0	33,60
Marabá	2,9	4,2	71,00	1,5	5,0	1,4	3,5	1,0	5,29	0,3	5,0	5,0	5,0	-3,84	3,2	38,00
Conceição do Araguaia	3,8	4,4	72,79	1,4	5,0	1,5	4,0	1,0	6,10	0,3	0,0	5,0	5,0	-10,66	2,8	34,20
Óbidos	3,7	4,3	87,64	0,6	5,0	2,8	4,0	1,0	10,00	0,5	0,0	4,2	5,0	-4,43	3,1	34,20
Bragança do Pará	3,3	4,3	86,61	0,7	5,0	2,7	4,0	1,0	21,58	1,1	5,0	4,1	5,0	-0,45	3,3	39,50
Cametá	2,8	4,4	86,01	0,7	5,0	0,5	3,5	1,0	11,59	0,6	3,0	2,0	5,0	-11,66	2,8	31,30
Xingu	3,0	4,6	78,06	1,1	5,0	1,5	4,0	1,0	5,17	0,3	5,0	5,0	5,0	-8,18	3,0	38,50
Itaituba	2,9	3,7	75,04	1,2	4,0	0,1	3,5	1,0	2,30	0,1	3,0	0,0	5,0	-68,48	0,0	24,50
Belém - Reg. Episc. Sant'Ana	2,9	4,7	53,46	2,3	5,0	3,3	4,0	1,0	4,52	0,2	5,0	4,7	5,0	5,87	3,6	41,70
Belém -R.Ep. Sta Cruz e São João Batista	3,4	4,5	53,46	2,3	5,0	1,6	4,0	1,0	6,23	0,3	5,0	4,6	5,0	-1,50	3,3	40,00
R. Episc. Menino Deus e S. Vicente Paul	3,0	4,1	63,81	1,8	5,0	1,9	4,0	1,0	4,39	0,2	5,0	4,2	5,0	-15,73	2,6	37,80
Castanhal	3,7	5,0	80,96	1,0	5,0	0,9	3,5	1,0	9,07	0,5	5,0	3,7	5,0	-5,40	3,1	37,40
Paraíba	2,9	4,1	70,75	1,5	5,0	1,6	3,5	1,0	8,60	0,4	5,0	3,3	5,0	-21,87	2,3	35,60
Cajazeiras	3,0	2,7	80,95	1,0	5,0	1,0	2,5	1,0	22,83	1,1	5,0	4,4	5,0	-22,88	2,2	33,90
Patos	3,2	3,6	81,38	0,9	5,0	2,5	4,0	1,0	22,26	1,1	5,0	3,1	5,0	-1,88	3,3	37,70
Campina Grande	3,2	3,4	77,72	1,1	5,0	1,8	4,0	1,0	8,67	0,4	5,0	4,8	5,0	-3,92	3,2	37,90
Guarabira	3,1	3,4	85,74	0,7	5,0	2,4	4,0	1,0	32,14	1,6	0,0	4,4	5,0	-7,05	3,0	33,60
Olinda e Recife - Reg. Episcopal Rural	3,3	4,3	72,47	1,4	5,0	1,1	4,0	1,0	2,68	0,1	5,0	5,0	5,0	2,38	3,5	38,70
Caruaru	3,2	4,1	71,99	1,4	5,0	0,8	2,5	1,0	4,57	0,2	0,0	4,8	5,0	-15,40	2,6	30,60
Afogados da Ingazeira	3,5	3,4	83,44	0,8	5,0	1,4	4,0	1,0	13,35	0,7	0,0	4,8	5,0	-9,71	2,9	32,50
Palmares	3,7	4,1	86,47	0,7	5,0	2,5	4,0	1,0	18,10	0,9	5,0	5,0	5,0	-1,57	3,3	40,20
Nazaré	3,0	3,9	83,55	0,8	5,0	1,5	3,5	1,0	27,63	1,4	5,0	4,9	5,0	-5,81	3,1	38,10
Olinda e Recife-Reg. Episcopal Olinda	3,2	4,6	66,66	1,7	5,0	1,5	4,0	1,0	6,62	0,3	0,0	4,2	5,0	5,56	3,6	34,10
Floresta	2,8	4,5	86,85	0,7	5,0	0,9	4,0	1,0	51,47	2,6	4,0	4,9	5,0	-3,56	3,2	38,60
Garanhuns	3,2	4,2	86,34	0,7	5,0	0,5	3,5	1,0	9,27	0,5	4,0	4,8	5,0	-20,88	2,3	34,70

Nome do setor	Estágio	Um líder	% Pobreza	Pobreza	Mandato	*Repasso Setor chega comunid (%)	Situação Prest.Contas	Enviou Conciliação Bancária	% Cobertura pobres	Cobertura pobres	Auditoria Coordenação Nacional	Recursos não explicados	Quebra de caixa	% Variação de Acompanhamento	Variação de Acompanhamento	Classificação
Petrolina	3,2	3,8	75,73	1,2	5,0	1,6	4,0	1,0	15,32	0,8	0,0	4,8	5,0	-0,47	3,3	33,70
Olinda e Recife-Reg. Episcopal Recife	2,8	4,9	63,04	1,8	5,0	1,7	4,0	1,0	5,63	0,3	5,0	4,7	5,0	-1,21	3,3	39,50
Pesqueira	3,4	3,3	85,11	0,7	5,0	0,7	2,5	1,0	22,63	1,1	5,0	4,8	5,0	-11,83	2,8	35,30
Olinda e Recife-Reg. Episc. Recife Norte	3,1	4,1	54,19	2,3	5,0	1,0	4,0	1,0	9,59	0,5	5,0	4,8	5,0	-5,14	3,1	38,90
Salgueiro	3,1	4,1	86,16	0,7	5,0	2,8	4,0	1,0	25,94	1,3	5,0	4,8	5,0	-1,20	3,3	40,10
Teresina	3,3	3,4	68,68	1,6	5,0	0,6	3,5	1,0	3,42	0,2	4,0	4,2	5,0	-14,23	2,7	34,50
Bom Jesus do Gurguéia	3,5	4,4	84,72	0,8	5,0	0,8	2,5	1,0	9,19	0,5	5,0	0,0	5,0	5,39	3,6	32,10
Oeiras	3,6	3,4	84,86	0,8	5,0	1,5	4,0	1,0	23,48	1,2	5,0	4,4	5,0	0,35	3,4	38,30
São Raimundo Nonato	3,9	2,8	84,66	0,8	5,0	1,3	4,0	1,0	18,36	0,9	0,0	4,2	5,0	-3,31	3,2	32,10
Campo Maior	3,3	3,6	85,56	0,7	5,0	0,6	3,5	1,0	8,48	0,4	5,0	4,5	5,0	-18,47	2,5	35,10
Parnaíba	3,0	3,4	84,13	0,8	5,0	0,4	2,5	1,0	8,83	0,4	5,0	3,5	5,0	-7,10	3,0	33,00
Picos	3,3	2,2	81,54	0,9	5,0	1,3	4,0	1,0	9,42	0,5	5,0	4,9	5,0	5,17	3,6	36,70
Floriano	3,3	3,9	77,37	1,1	5,0	0,6	3,5	1,0	14,30	0,7	5,0	5,0	5,0	-7,84	3,0	37,10
São José dos Pinhais	3,1	3,8	36,56	3,2	5,0	2,0	4,0	1,0	10,12	0,5	5,0	4,5	4,9	0,35	3,4	40,40
Curitiba - Norte	2,5	4,1	24,85	3,8	5,0	1,1	2,5	1,0	9,20	0,5	5,0	4,2	5,0	-4,37	3,1	37,80
Curitiba - Noroeste	3,0	4,5	28,08	3,6	1,0	0,9	3,0	1,0	16,56	0,8	0,0	4,1	5,0	-23,79	2,2	29,10
Curitiba - Oeste	2,3	3,9	23,73	3,8	5,0	1,6	3,5	1,0	7,54	0,4	3,0	0,0	5,0	-1,46	3,3	32,80
Ponta Grossa	2,6	3,6	49,81	2,5	5,0	1,8	4,0	1,0	26,91	1,3	5,0	3,8	5,0	-0,29	3,3	38,90
Curitiba - Sul	3,1	4,3	17,25	4,1	5,0	1,3	3,5	1,0	34,71	1,7	3,0	4,3	5,0	6,74	3,7	40,00
Paranaguá	2,9	3,3	51,00	2,4	5,0	1,4	4,0	1,0	13,96	0,7	0,0	4,1	5,0	-7,77	3,0	32,80
Guarapuava	2,7	3,8	61,51	1,9	5,0	1,0	4,0	1,0	19,22	1,0	5,0	4,8	5,0	1,24	3,4	38,60
União da Vitória	3,0	3,7	57,60	2,1	5,0	1,4	4,0	1,0	57,36	2,9	5,0	0,0	5,0	6,98	3,7	36,80
Londrina	2,7	4,7	32,77	3,4	5,0	1,5	4,0	1,0	20,50	1,0	5,0	3,2	5,0	-6,54	3,0	39,50
Jacarezinho	2,9	3,7	54,35	2,3	4,0	0,5	3,5	1,0	15,64	0,8	5,0	4,0	5,0	-19,59	2,4	35,10
Apucarana	2,7	4,4	39,45	3,0	5,0	0,5	3,5	1,0	19,93	1,0	5,0	5,0	5,0	-15,13	2,6	38,70
Cornélio Procopio	2,6	3,8	55,80	2,2	5,0	1,0	4,0	1,0	44,64	2,2	0,0	4,5	5,0	-3,04	3,2	34,50
Maringá	2,4	4,3	27,06	3,6	5,0	2,8	4,0	1,0	80,65	4,0	0,0	3,7	5,0	2,04	3,5	39,30
Paranavá	3,7	5,0	42,45	2,9	5,0	2,7	3,5	1,0	70,57	3,5	3,0	4,8	5,0	2,89	3,5	43,60
Umuarama	2,9	4,3	35,24	3,2	5,0	0,2	4,0	1,0	26,53	1,3	0,0	5,0	5,0	-11,16	2,8	34,70
Campo Mourão	3,0	4,5	49,61	2,5	5,0	1,7	3,5	1,0	69,85	3,5	5,0	4,8	0,0	4,60	3,6	38,10
Cascavel	2,8	4,1	38,26	3,1	5,0	0,5	4,0	1,0	105,17	5,0	3,0	5,0	5,0	0,11	3,4	41,90
Palmas/ Francisco Beltrão	2,8	3,0	45,47	2,7	5,0	1,3	3,5	1,0	55,78	2,8	5,0	4,5	5,0	-8,14	3,0	39,60
Toledo	3,1	4,6	35,10	3,2	5,0	0,4	3,5	1,0	130,19	5,0	3,0	4,4	5,0	1,40	3,4	41,60
Foz do Iguaçu	2,7	3,9	42,77	2,9	5,0	0,6	4,0	1,0	53,60	2,7	5,0	0,0	5,0	-15,64	2,6	35,40
São Sebastião do RJ - Leopoldina/Urban	2,6	4,7	37,32	3,1	5,0	0,9	4,0	1,0	6,94	0,3	5,0	4,7	5,0	-4,63	3,1	39,40
São Sebastião do RJ - Suburbano/Norte	2,9	4,9	37,32	3,1	5,0	0,6	4,0	1,0	5,88	0,3	0,0	2,9	5,0	-10,27	2,9	32,60
São Sebastião do RJ - Sul/ Jacarepaguá	2,4	5,0	37,32	3,1	5,0	0,4	3,5	1,0	4,66	0,2	5,0	4,2	5,0	5,95	3,7	38,50
São Sebastião do RJ - Oeste	2,9	4,3	37,32	3,1	5,0	1,2	4,0	1,0	19,33	1,0	0,0	3,2	5,0	-0,55	3,3	34,00
Nova Iguaçu	2,5	4,5	59,00	2,1	5,0	0,7	4,0	1,0	2,32	0,1	0,0	4,2	5,0	-10,28	2,9	32,00
Barra do Pirai - Volta Redonda	2,8	4,2	45,16	2,7	5,0	1,7	3,5	1,0	24,19	1,2	0,0	4,7	5,0	-3,01	3,2	35,00
Duque de Caxias	2,5	4,2	55,52	2,2	5,0	1,1	3,5	1,0	4,56	0,2	0,0	5,0	5,0	-14,26	2,7	32,40
Valença	2,9	3,8	58,16	2,1	5,0	1,3	3,5	1,0	19,58	1,0	5,0	5,0	5,0	-7,03	3,0	38,60
Itaguaí	3,4	4,8	47,75	2,6	5,0	1,4	3,5	1,0	3,15	0,2	0,0	3,5	5,0	3,25	3,5	33,90
Niterói	2,7	4,1	47,03	2,6	5,0	0,8	3,5	1,0	3,94	0,2	5,0	5,0	5,0	-7,77	3,0	37,90
Petrópolis	2,5	4,4	53,43	2,3	5,0	1,9	3,5	1,0	7,95	0,4	5,0	4,2	5,0	6,98	3,7	38,90
Nova Friburgo	2,8	3,9	44,91	2,8	5,0	2,5	4,0	1,0	5,30	0,3	0,0	4,0	5,0	-0,28	3,3	34,60
Campos	3,0	4,2	59,43	2,0	5,0	1,3	3,5	1,0	9,44	0,5	0,0	0,0	5,0	-3,74	3,2	28,70
Natal	2,8	4,2	70,11	1,5	5,0	1,0	3,5	1,0	5,22	0,3	5,0	5,0	5,0	-9,21	2,9	37,20
Mossoró	3,2	3,1	72,83	1,4	5,0	1,3	4,0	1,0	8,04	0,4	5,0	3,4	5,0	-6,68	3,0	35,80
Caicó	3,1	3,5	73,74	1,3	5,0	0,6	3,5	1,0	9,83	0,5	5,0	4,6	5,0	-27,50	2,0	35,10
Porto Velho	3,0	4,5	50,93	2,5	5,0	1,3	4,0	1,0	6,03	0,3	5,0	1,6	5,0	-15,78	2,6	35,80
Humaitá	3,3	4,1	81,52	0,9	5,0	1,1	4,0	1,0	18,66	0,9	5,0	5,0	5,0	-30,80	1,8	37,10
Lábrea	2,8	4,5	89,72	0,5	5,0	0,6	3,5	1,0	16,77	0,8	5,0	3,5	5,0	10,00	3,8	36,00

Nome do setor	Estágio	Um líder	% Pobreza	Pobreza	Mandato	*Repasse Setor chega comunid) (%)	Situação Prest.Contas	Enviou Conciliação Bancária	% Cobertura pobres	Cobertura pobres	Auditoria Coordenação Nacional	Recursos não explicados	Quebra de caixa	% Variação de Acompanhamento	Variação de Acompanhamento	Classificação
Guajarã-Mirim	3,0	4,1	68,25	1,6	5,0	0,8	4,0	1,0	12,86	0,6	5,0	4,5	5,0	-6,55	3,0	37,60
Ji-Paraná	2,8	4,4	56,03	2,2	5,0	1,9	4,0	1,0	9,60	0,5	5,0	5,0	5,0	5,39	3,6	40,40
Roraima	3,0	4,1	68,13	1,6	5,0	0,4	3,5	1,0	1,67	0,1	5,0	3,8	5,0	-29,36	1,9	34,40
Porto Alegre- Vicariato Porto Alegre	2,7	4,5	34,63	3,3	5,0	0,2	4,0	1,0	3,10	0,2	5,0	0,0	5,0	7,40	3,7	34,60
Osório	3,3	4,2	43,25	2,8	5,0	0,9	4,0	1,0	30,30	1,5	0,0	3,4	5,0	-1,72	3,3	34,40
Gravatá	3,1	4,2	42,13	2,9	5,0	2,2	4,0	1,0	6,99	0,3	5,0	4,5	5,0	3,63	3,5	40,70
Porto Alegre- Vicariato Guaíba	3,2	3,6	51,37	2,4	5,0	0,4	3,5	1,0	2,55	0,1	0,0	3,8	5,0	1,56	3,4	31,40
Montenegro	2,4	3,7	31,25	3,4	5,0	1,4	4,0	1,0	10,47	0,5	0,0	0,7	5,0	7,17	3,7	30,80
Porto Alegre- Vicariato de Canoas	2,9	4,4	37,89	3,1	5,0	0,7	4,0	1,0	9,47	0,5	0,0	5,0	5,0	2,51	3,5	35,10
Caxias do Sul	2,5	4,0	20,89	4,0	5,0	0,8	4,0	1,0	18,20	0,9	0,0	3,0	5,0	-3,11	3,2	33,40
Uruguaiana	3,2	3,4	55,96	2,2	5,0	0,1	4,0	1,0	12,09	0,6	5,0	4,8	5,0	-0,52	3,3	37,60
Santa Cruz do Sul	3,3	3,0	38,36	3,1	4,0	1,1	4,0	1,0	5,78	0,3	0,0	0,0	5,0	8,87	3,8	28,60
Cachoeira do Sul	3,0	3,3	53,67	2,3	5,0	1,8	3,5	1,0	10,25	0,5	5,0	0,0	5,0	1,07	3,4	33,80
Erexim	3,3	3,6	33,52	3,3	5,0	1,4	4,0	1,0	43,69	2,2	0,0	4,0	5,0	-10,25	2,9	35,70
Santa Maria	2,8	3,6	47,99	2,6	5,0	1,9	3,5	1,0	22,73	1,1	5,0	4,9	5,0	0,49	3,4	39,80
Frederico Westphalen	3,5	2,3	55,48	2,2	5,0	1,4	4,0	1,0	17,53	0,9	0,0	4,9	5,0	4,41	3,6	33,80
Pelotas	2,6	4,0	52,17	2,4	5,0	0,6	-0,5	1,0	3,14	0,2	0,0	5,0	5,0	-19,11	2,4	27,70
Rio Grande	2,9	5,0	51,73	2,4	5,0	0,1	3,5	1,0	3,57	0,2	0,0	4,2	5,0	-5,04	3,1	32,40
Santo Ângelo	3,1	3,4	44,95	2,8	5,0	1,1	3,5	1,0	48,36	2,4	5,0	3,3	5,0	1,99	3,5	39,10
Passo Fundo	4,3	3,6	31,87	3,4	5,0	0,9	3,5	1,0	15,13	0,8	0,0	4,7	0,0	0,27	3,4	30,60
Cruz Alta	2,9	3,6	42,80	2,9	5,0	0,6	0,5	1,0	10,83	0,5	0,0	4,9	5,0	-3,22	3,2	30,10
Novo Hamburgo	2,4	4,7	31,90	3,4	5,0	1,3	4,0	1,0	8,92	0,4	0,0	2,3	5,0	-6,21	3,1	32,60
Bagé	3,1	3,4	56,63	2,2	5,0	0,3	4,0	1,0	5,36	0,3	5,0	5,0	5,0	4,88	3,6	37,90
Florianópolis	3,0	4,3	20,48	4,0	5,0	0,3	4,0	1,0	7,75	0,4	0,0	4,4	5,0	4,15	3,6	35,00
Blumenau	2,9	3,8	16,62	4,2	5,0	0,3	2,5	1,0	7,55	0,4	5,0	2,9	5,0	-7,61	3,0	36,00
Joinville	3,3	4,5	23,56	3,8	5,0	2,2	4,0	1,0	17,43	0,9	0,0	2,4	5,0	2,17	3,5	35,60
Lages	3,3	2,6	49,58	2,5	5,0	0,8	4,0	1,0	13,07	0,7	5,0	3,0	5,0	-2,63	3,2	36,10
Chapecó	2,8	4,2	32,54	3,4	5,0	1,3	3,5	1,0	19,97	1,0	0,0	3,7	5,0	2,62	3,5	34,40
Rio do Sul	2,8	2,9	27,59	3,6	5,0	0,6	3,5	1,0	45,82	2,3	5,0	0,0	5,0	4,34	3,6	35,30
Joaçaba	3,4	4,0	33,61	3,3	5,0	1,7	4,0	1,0	44,33	2,2	0,0	4,9	5,0	-0,63	3,3	37,80
Tubarão	3,7	4,4	27,97	3,6	5,0	0,3	2,5	1,0	61,13	3,1	0,0	1,1	5,0	-11,76	2,8	32,50
Criciúma	3,3	3,8	28,12	3,6	5,0	0,8	3,5	1,0	82,92	4,1	5,0	4,4	5,0	0,54	3,4	42,90
Caçador	2,8	4,6	46,64	2,7	5,0	1,6	4,0	1,0	7,82	0,4	0,0	0,0	5,0	1,07	3,4	30,50
Aracaju	3,2	4,8	67,23	1,6	4,0	1,3	3,0	1,0	5,53	0,3	5,0	0,7	5,0	-3,06	3,2	33,10
Estância	3,6	4,3	83,44	0,8	5,0	2,1	3,0	1,0	9,52	0,5	3,0	4,7	5,0	4,00	3,6	36,60
Propriá	3,3	4,4	86,52	0,7	5,0	0,5	3,5	0,0	18,08	0,9	3,0	0,0	0,0	-13,49	2,7	24,00
São Paulo- Brasilândia	2,8	4,9	32,54	3,4	4,0	1,0	3,5	1,0	5,65	0,3	0,0	0,0	5,0	-9,51	2,9	28,80
Osasco	2,8	4,7	40,16	3,0	5,0	0,3	4,0	1,0	2,65	0,1	0,0	0,6	5,0	-10,93	2,8	29,30
São Paulo - Santana	2,6	5,0	32,54	3,4	5,0	2,5	4,0	1,0	11,37	0,6	0,0	4,8	5,0	-3,13	3,2	37,10
São Miguel Paulista	2,8	4,4	32,54	3,4	5,0	2,7	4,0	1,0	5,57	0,3	0,0	3,7	5,0	-9,92	2,9	35,20
São Paulo - Ipiranga	2,6	5,0	32,54	3,4	5,0	2,0	3,5	1,0	3,31	0,2	0,0	0,0	5,0	-6,56	3,0	30,70
São Paulo - Belém	3,2	4,6	32,54	3,4	5,0	1,8	2,5	1,0	5,84	0,3	5,0	0,0	5,0	-4,70	3,1	34,90
Campo Limpo	2,6	3,2	36,22	3,2	5,0	1,4	3,5	1,0	4,13	0,2	5,0	4,7	5,0	-3,29	3,2	38,00
São Paulo - Lapa e Sé	2,6	5,0	32,54	3,4	5,0	1,0	4,0	1,0	5,22	0,3	0,0	4,1	5,0	-1,92	3,3	34,70
Santo Amaro	2,9	5,0	32,54	3,4	5,0	1,9	4,0	1,0	5,62	0,3	5,0	0,3	5,0	1,29	3,4	37,20
Jundiá	2,7	4,7	29,30	3,5	5,0	0,1	3,5	1,0	6,43	0,3	0,0	4,8	5,0	-5,55	3,1	33,70
Santos	2,6	5,0	41,49	2,9	5,0	0,3	4,0	1,0	5,08	0,3	0,0	4,7	5,0	-3,03	3,2	34,00
Caragatatuba	2,7	3,6	43,39	2,8	5,0	0,9	4,0	1,0	9,84	0,5	0,0	1,4	5,0	0,35	3,4	30,30
Registro	2,6	4,2	64,53	1,8	5,0	0,1	2,5	1,0	5,20	0,3	5,0	1,9	5,0	-19,10	2,4	31,80
Sorocaba	2,3	4,2	32,86	3,4	5,0	0,7	4,0	1,0	3,85	0,2	0,0	0,0	5,0	-10,00	2,9	28,70
Itapetininga	2,7	4,6	46,69	2,7	5,0	0,4	4,0	1,0	7,27	0,4	5,0	3,2	4,1	-12,81	2,7	35,80
Santo André	3,0	5,0	33,27	3,3	5,0	1,3	4,0	1,0	8,14	0,4	0,0	3,6	5,0	3,19	3,5	35,10
Mogi das Cruzes	2,6	4,8	47,42	2,6	5,0	0,5	3,5	1,0	7,41	0,4	5,0	4,3	5,0	0,20	3,4	38,10

Nome do setor	Estágio	Um líder	% Pobreza	Pobreza	Mandato	*Repasse Setor chega (comunidade)	Situação Prest.Contas	Enviou Conciliação Bancária	% Cobertura pobres	Cobertura pobres	Auditoria Coordenação Nacional	Recursos não explicados	Quebra de caixa	% Variação de Acompanhamento	Variação de Acompanhamento	Classificação
Itapeva	2,7	3,8	62,84	1,9	5,0	1,0	4,0	1,0	6,16	0,3	5,0	4,9	4,6	-16,56	2,5	36,70
Guarulhos	2,4	4,7	43,21	2,8	5,0	2,7	4,0	1,0	8,18	0,4	0,0	0,3	5,0	-2,40	3,2	31,50
Botucatu	2,8	5,0	38,19	3,1	5,0	3,3	3,5	1,0	5,38	0,3	0,0	0,0	5,0	8,35	3,8	32,80
Bauru	2,3	5,0	35,81	3,2	5,0	1,4	4,0	1,0	3,10	0,2	0,0	1,2	5,0	-19,30	2,4	30,70
Marília	2,8	4,5	38,36	3,1	5,0	1,1	4,0	1,0	10,74	0,5	0,0	2,8	2,8	-4,19	3,2	30,80
Presidente Prudente	2,6	4,6	41,45	2,9	5,0	1,7	3,5	1,0	18,71	0,9	5,0	0,0	5,0	-5,90	3,1	35,30
Assis	2,3	4,7	40,24	3,0	4,0	0,2	4,0	1,0	4,16	0,2	5,0	4,6	4,8	-37,46	1,5	35,30
Ourinhos	3,3	4,0	43,61	2,8	5,0	1,0	4,0	1,0	7,37	0,4	5,0	1,6	5,0	-5,98	3,1	36,20
Lins	4,0	5,0	39,91	3,0	5,0	1,4	3,5	1,0	5,24	0,3	0,0	4,9	5,0	33,47	5,0	38,10
Araçatuba	2,8	4,6	33,58	3,3	5,0	1,1	4,0	1,0	14,98	0,7	0,0	3,8	5,0	-13,08	2,7	34,00
Campinas	2,3	4,6	27,76	3,6	5,0	0,8	3,5	1,0	6,74	0,3	5,0	5,0	5,0	-5,21	3,1	39,20
Amparo	2,3	4,5	28,98	3,6	5,0	1,3	3,5	1,0	19,39	1,0	0,0	4,6	5,0	-2,50	3,2	35,00
São Carlos	2,4	4,8	31,75	3,4	5,0	0,0	3,5	1,0	6,53	0,3	5,0	0,0	5,0	-11,82	2,8	33,20
Piracicaba	2,7	4,6	28,45	3,6	5,0	5,0	4,0	1,0	33,83	1,7	0,0	4,3	5,0	3,15	3,5	40,40
Limeira	2,6	4,9	29,75	3,5	5,0	2,1	4,0	1,0	18,04	0,9	0,0	3,6	5,0	-5,97	3,1	35,70
Bragança Paulista	2,5	4,2	39,76	3,0	5,0	2,0	4,0	1,0	6,37	0,3	0,0	4,9	5,0	4,05	3,6	35,50
Ribeirão Preto	2,8	4,6	30,84	3,5	5,0	1,3	3,5	1,0	9,00	0,5	0,0	4,9	5,0	1,56	3,4	35,50
São José do Rio Preto	3,0	3,8	28,61	3,6	5,0	0,4	2,5	1,0	13,70	0,7	5,0	3,7	5,0	-5,08	3,1	36,80
São João da Boa Vista	2,9	4,8	39,00	3,0	5,0	0,8	-1,0	1,0	12,58	0,6	5,0	4,9	5,0	-6,36	3,0	35,00
Jaboticabal	3,2	4,6	36,47	3,2	5,0	3,1	4,0	1,0	23,03	1,2	0,0	2,1	5,0	0,91	3,4	35,80
Catanduva	2,4	4,5	29,55	3,5	5,0	2,2	1,5	1,0	19,52	1,0	5,0	0,0	5,0	-2,95	3,2	34,30
Franca	2,5	5,0	34,86	3,3	5,0	2,1	4,0	1,0	14,80	0,7	0,0	0,0	5,0	0,34	3,4	32,00
Barretos	3,1	4,4	36,65	3,2	4,0	0,0	1,5	1,0	3,74	0,2	5,0	0,2	5,0	-11,47	2,8	30,40
Jales	2,4	4,8	36,64	3,2	5,0	1,4	4,0	1,0	8,72	0,4	0,0	1,1	5,0	3,16	3,5	31,80
Aparecida	2,4	4,4	44,86	2,8	5,0	1,3	4,0	1,0	18,95	0,9	5,0	4,6	5,0	-12,93	2,7	39,10
Taubaté	2,7	4,5	38,78	3,1	5,0	2,2	4,0	1,0	9,39	0,5	0,0	4,5	5,0	-3,38	3,2	35,70
Lorena	3,0	3,8	51,31	2,4	5,0	0,6	4,0	1,0	9,05	0,5	3,0	4,1	5,0	-6,35	3,0	35,40
São José dos Campos	2,9	4,2	32,87	3,4	5,0	3,8	3,5	1,0	7,87	0,4	0,0	3,1	5,0	-0,02	3,4	35,70
Cristalândia	3,1	4,1	63,21	1,8	5,0	0,2	3,5	1,0	5,19	0,3	5,0	0,8	2,0	-26,56	2,1	28,90
Palmas do Tocantins	2,9	3,2	48,61	2,6	1,0	0,4	3,5	1,0	3,43	0,2	5,0	2,6	5,0	-23,17	2,2	29,60
Miracema do Tocantins	3,1	4,4	72,46	1,4	5,0	1,5	4,0	1,0	14,53	0,7	5,0	5,0	5,0	-11,11	2,8	38,90
Porto Nacional	3,0	2,7	68,73	1,6	4,0	1,4	4,0	1,0	5,01	0,3	5,0	5,0	5,0	-16,48	2,6	35,60
Tocantinópolis e Araguaína	3,4	3,4	72,29	1,4	4,0	0,1	2,5	1,0	5,06	0,3	5,0	0,0	5,0	-4,55	3,1	29,20

7.8 – Oficina de Formação Contínua Integrada (OFCI)

As oficinas de Formação Contínua Integrada (OFCIs) têm por objetivo ser uma resposta aos questionamentos e dificuldades apresentados pelos líderes e outras pessoas que compõem as equipes das comunidades. Leva, também, novas informações necessárias para a missão nas comunidades. A receptividade e o entusiasmo dos líderes que participam destas oficinas mostram a necessidade destes encontros, inclusive para tirar dúvidas sobre ações complementares que vêm sendo apresentadas e discutidas.

Entre os estados que mais realizaram OFCIs para seus líderes, ano fiscal de 01 de outubro de 2014 a 30 de setembro de 2015, estão: São Paulo, Minas Gerais e Paraná. E entre os que menos realizaram OFCIs são: Acre, Alagoas, Tocantins e Distrito Federal.

Percebe-se que apesar de sensibilizados, os coordenadores de estado e de setor ainda não estão se mobilizando para que as oficinas aconteçam pelo menos uma vez ao ano em todas as comunidades, apesar de que, de forma gradativa, vêm aumentando, anualmente, conforme pode-se observar na tabela a seguir. Mesmo assim, não atingem 15% dos líderes atuantes na Pastoral da Criança. É necessário concentrar os esforços para realização das oficinas, para que os líderes sejam atualizados e animados na caminhada.

Estados 2013	Capacitações 2013	Capacitados 2013	Estados 2014	Capacitações 2014	Capacitados 2014
AC	22	190	AC	19	155
AL	30	226	AL	13	113
AM	46	367	AM	66	553
AP	11	64	AP	14	91
BA	167	1.358	BA	214	1.541
CE	110	770	CE	125	862
DF	15	74	DF	13	90
ES	23	230	ES	54	428
GO	28	228	GO	30	296
MA	98	802	MA	140	1.058
MG	319	2.874	MG	343	3.114
MS	20	220	MS	28	289
MT	128	1.062	MT	123	1.054
PA	377	2.652	PA	343	2.344
PB	16	174	PB	10	108
PE	64	663	PE	50	361
PI	74	609	PI	31	267
PR	195	1.845	PR	216	1.920
RJ	194	942	RJ	159	862
RN	40	437	RN	46	507
RO	75	596	RO	53	522

RR	6	62	RR	1	11
RS	177	1.146	RS	189	1.288
SC	63	586	SC	69	605
SE	68	490	SE	64	470
SP	275	1927	SP	480	3.440
TO	25	154	TO	19	106
Total Geral	2.661	20.743	Total Geral	2.887	22.446

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da criança em 30/09/2015 11:21h

Nenhum trabalho como o da Pastoral da Criança pode subsistir e ampliar sem que seus agentes participem de um processo de formação continuada. Compete aos coordenadores de estado, núcleo, setor e ramo promoverem aos líderes e equipes de comunidades estes momentos de formação continuada, para que possam desempenhar seu trabalho com amor e dedicação.

7.8.1 – OFCI para Capacitadores

Na tabela a seguir, observa-se que apesar das motivações realizadas no Congresso e Assembleia Nacional, o estado da Paraíba não efetuou Oficinas de Formação Contínua Integrada para capacitadores em 2013. Em 2014, os estados de Alagoas, Amapá e Distrito Federal não realizaram OFCIs para capacitadores.

Estados 2013	Capacitações 2013	Capacitados 2013	Estados 2014	Capacitações 2014	Capacitados 2014
AC	4	41	AC	2	5
AL	2	26	AM	6	18
AM	4	45	BA	18	209
AP	1	9	CE	11	114
BA	13	131	ES	3	23
CE	9	77	GO	1	12
DF	3	23	MA	23	197
ES	6	59	MG	23	195
GO	2	8	MS	10	58
MA	17	172	MT	7	71
MG	28	229	PA	16	115
MS	5	39	PB	3	34
MT	10	66	PE	3	41
PA	43	221	PI	1	1
PE	6	59	PR	12	117
PI	2	15	RJ	2	15

PR	16	168	RN	2	22
RJ	21	144	RO	10	92
RN	7	70	RR	1	9
RO	9	80	RS	22	127
RR	1	18	SC	2	9
RS	11	85	SE	2	21
SC	2	10	SP	49	366
SE	5	67	TO	2	20
SP	37	368			
TO	4	40			
Total Geral	259	2.268	Total Geral	228	1.891

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da criança em 30/09/2015 11:46 h

7.9 – Padres Assessores

Atendendo pedido de alguns padres, em 2012, a Coordenação Nacional da Pastoral da Criança propôs aos bispos a indicação de um padre assessor com disponibilidade para ser capacitado em Curitiba e acompanhar as ações da Pastoral da Criança na sua diocese. O objetivo é que a autoridade eclesial seja o elo de ligação com todo o presbitério das dioceses, fortalecendo sobremaneira os trabalhos junto às famílias acompanhadas nas comunidades e abrindo caminhos junto às lideranças.

Estado	2014	2013	Quantidade de setores por Estado
AC	0	2	2
AL	1	1	5
AM	1	7	8
AP	1	0	1
BA	7	7	26
CE	3	2	13
DF	0	1	4
ES	2	1	4
GO	0	3	11
MA	2	6	12
MT	0	0	9
MS	0	0	7
MG	10	7	31
PA	4	1	15
PB	0	1	5

PE	3	1	13
PI	4	3	8
PR	5	1	21
RJ	2	3	13
RN	2	1	3
RO	1	1	5
RR	1	0	1
RS	3	4	20
SC	1	2	10
SE	0	3	3
SP	7	5	46
TO	3	1	5
Total	66	64	301

Como pode-se observar, não houve aumento na indicação de padres assessores capacitados, comparando os anos 2013 e 2014. Entretanto, no ano de 2015 até o mês de setembro, passaram mais 34 padres pela capacitação de novos coordenadores de setor, núcleo e estado em Curitiba, sendo que o estado que mais enviou padres foi Minas Gerais, totalizando 6 padres assessores.

7.9.1 – Atribuições dos Padres Assessores/Referenciais em suas Dioceses

As atribuições foram elaboradas pelos padres durante as capacitações:

- . Estar em sintonia com as Coordenações e seu mandato é avaliado junto ao Bispo, Padres e Coordenação de Setor da Pastoral da Criança.
- . Trabalhar a dimensão espiritual da Pastoral da Criança (Fé é Vida).
- . Facilitar o diálogo com os padres.
- . Acompanhar e participar do processo das Assembleias Eletivas e Avaliativas da Diocese/Setor e, na medida do possível, das Paróquias/Ramos.
- . Promover a divulgação da Pastoral da Criança na comunidade junto as famílias e outros grupos da Igreja.
- . Priorizar a visita às Paróquias/Ramos com dificuldades.
- . Acompanhar a Coordenação da Diocese/Setor, a cada três meses, analisando os relatórios trimestrais no que se refere às atividades da Diocese/Setor: estágio de evolução, envio de FABSs e de Prestação de Gastos e também capacitação de novos líderes nos Ramos.

7.10 – Dioceses com Menos de Mil Crianças Sem Padre Assessor

Em reunião do Conselho Diretor, realizada nos dias 25 e 26 de agosto de 2014, foi discutida a importância de ter um padre assessor nos setores que acompanham menos de mil crianças nas ações da Pastoral da Criança, priorizando sua vinda a Curitiba para capacitação de missão e gestão para novos coordenadores de setor, núcleo e estado.

Em dezembro desse mesmo ano, foi enviada uma carta aos bispos responsáveis por essas dioceses solicitando a participação ou indicação do padre assessor.

Setores	4º tri 2014	2º tri 2015	Situação Padre Assessor Capacitação em Curitiba
Lins	370	358	Previsto para setembro 2015
Barretos	410	401	Capacitado em agosto 2014
Rio Grande	452	407	Previsto para novembro 2015
Botucatu	761	748	Sem indicação
Três Lagoas	653	763	Previsto para 2016
Pelotas	941	775	Capacitado em 2014
Montenegro	814	788	Capacitado em junho/2015
Santa Cruz do Sul	640	793	Capacitado em fevereiro 2015
Cristalândia	896	833	Previsto para novembro 2015
Carolina	939	859	Previsto para dezembro/2015
Corumbá	1.046	1.023	Padre indicado sem data para capacitação

Dos setores acompanhados durante o ano, Botucatu-SP continua sem a indicação do padre assessor e Corumbá-MS o padre indicado ainda não teve disponibilidade para participar da capacitação de missão e gestão em Curitiba.

8 – Formação de Coordenadores

8.1 – Capacitação de Coordenador de Ramo e Área

Para assumir a sua missão na Pastoral da Criança, o coordenador de ramo deverá ser eleito pela assembleia formada pelos coordenadores da comunidade e/ou líderes e seu mandato terá a duração de dois anos, podendo se estender até oito anos consecutivos.

As capacitações de novos coordenadores de ramo são planejadas pelos coordenadores de estado, cabendo-lhes formar e manter o número de capacitadores suficientes para atender a demanda. Os coordenadores de estado devem também verificar se todos os coordenadores de ramos foram eleitos e capacitados dentro do tempo estipulado (60 dias após a sua ratificação).

Os coordenadores de setor são responsáveis pelas assembleias eletivas dos coordenadores de ramo, devendo planejar estas assembleias e manter os cadastros dos ramos atualizados no sistema de informação da Pastoral da Criança. É aconselhável que estas assembleias ocorram com até seis meses de antecedência.

Ramos						
BRASIL	Ativos(1)	com data de eleição(2)	com coord. Capacitados(3)	falta eleição(4)	Falta capacitação (5)	% falta capacitação (6)
2004	6513	1018	1693	5495	4820	74,01
2005	6812	3013	3466	3799	3346	49,12
2006	6969	5497	4587	1472	2382	34,18
2007	6970	6051	4756	919	2214	31,76
2008	7062	6437	5050	625	2012	28,49
2009	7021	4246	5280	2775	1741	24,80
2010	7068	4310	5276	2758	1792	25,35
2011	7145	4497	5449	2648	1696	23,74
2012	7059	4353	5469	2706	1590	22,52
2013	7208	4290	5751	2918	1457	20,21
2014	7248	4385	5878	2863	1370	18,90
2015	6754	3917	5429	2837	1325	19,6

Legenda

(1) ativos: ramos que enviaram pelo menos uma FABS no segundo trimestre de 2015.

(2) eleitos: ramos ativos e que tenham a coordenação eleita com a data de eleição de 12 meses até dia 31/12/2015.

(3) capacitados: ramos ativos e que tenham a coordenação do ramo capacitada até o dia 11/09/2015.

(4) falta eleição: diferença entre ativos e eleitos.

(5) falta capacitação: diferença entre ativos e capacitadas.

(6) percentual Brasil dos Ramos sem Capacitação.

Obs: Nos anos anteriores, a data de análise foi 2 anos. Para a Assembleia Anual de 2015 somente foram considerados Ramos ativos, aqueles que enviaram pelo menos uma FABS no 2º trimestre de 2015.

8.2 – Capacitação de Novos Coordenadores de Setor, Núcleo e Estado

Após ratificação de um novo coordenador de setor ou estado, ou a nomeação de um novo coordenador de núcleo, estes são convocados a participar de uma capacitação na sede da Coordenação Nacional, para agilizar o processo das atividades nas bases.

O objetivo é aprofundar e vivenciar os conteúdos de Missão e Gestão da Pastoral da Criança, preparando os coordenadores para assumir a sua missão de proporcionar as condições de trabalho necessárias ao desenvolvimento da missão dos líderes na comunidade.

Os objetivos específicos compreendem as principais atribuições de cada nível de coordenação; a estrutura e funcionamento da Pastoral da Criança; o funcionamento do Sistema de Informação e como aproveitá-lo para o exercício de sua função.

Ainda, aprender os critérios e como fazer o planejamento das ações e dos materiais educativos; administrar os recursos financeiros quanto ao repasse e prestação de contas mensal; conhecer e trocar experiências de como manter e dinamizar os ramos que estão funcionando e reativar os ramos sem sinal de vida; implantar a Pastoral da Criança em outros Ramos; constituir uma equipe de apoio e fazer parcerias locais; buscar capacitadores, convocando-os para as capacitações e acompanhá-los de forma sistemática após as capacitações; utilizar os instrumentos de formação continuada para coordenadores de estado/setor/núcleo/ramo e líderes.

Foram realizadas 11 capacitações, com 83 coordenadores novos e 60 padres assessores, no período de 01 de outubro de 2014 a 30 de setembro de 2015.

9 – Assembleia Geral Ordinária Deliberativa

A Assembleia Geral Ordinária Deliberativa acontece todos os anos, entre os meses de novembro e dezembro, em Curitiba-PR, num período de 5 dias, com a participação de todos os coordenadores dos 26 estados, Distrito Federal, com dois adicionais dos estados de SP e MG e com um adicional dos estados do RS, BA, PR e PA, com o objetivo de trabalhar as ações da Pastoral da Criança à luz do Evangelho e sob a ótica da realidade das comunidades e do país.

Excepcionalmente, a XXI Assembleia Geral Ordinária Deliberativa de 2014 realizou-se nos dias 14 e 15 de janeiro de 2015. Compareceram 79 pessoas, incluindo membros da equipe da Coordenação Nacional.

Participativa, com espaço para troca de experiências, esclarecimento de dúvidas sobre a caminhada nas bases, análise das perspectivas e desafios, levantamento das prioridades em todos os níveis para os próximos anos, na assembleia também são estudados e votados itens pertinentes do estatuto e regimento interno, sempre com a finalidade de facilitar cada vez mais a atuação dos coordenadores e líderes da Pastoral da Criança junto às famílias das comunidades mais pobres.

Temas tratados na assembleia:

- . Fortalecimento da Missão;
- . Acompanhamento das ações e indicadores dos setores;
- . Avaliação anual sobre a vida e atuação da Pastoral da Criança, à luz de seus objetivos e programação;
- . Aprovação das contas do exercício anterior e a previsão orçamentária para exercício seguinte;
- . Apreciação das demonstrações contábeis e financeiras, encerradas em 30/09/2014;
- . Apreciação da previsão orçamentária para os anos de 2015 e 2016;
- . Avaliação e planejamento das ações da Pastoral da Criança;
- . Outros assuntos pertinentes.

10 – Situação Econômica e Financeira

10.1 – Relatório de Auditoria

No anexo a seguir estão apresentadas as demonstrações contábeis da Pastoral da Criança, que compreendem o balanço patrimonial encerrado em 30 de setembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Também, fazem parte destas demonstrações os gráficos com custo mensal por criança, fontes de recursos do exercício e situação de abrangência.

As demonstrações contábeis e financeiras foram auditadas pela empresa de auditoria Siqueira & Associados Auditores Independentes. Em caso de dúvidas, a empresa de auditoria está localizada em Curitiba na Rua Marechal Deodoro, 869 - Sala 901 - Centro, telefone (41) 3254-8337, cujo auditor responsável é Antonio Carlos Pedroso de Siqueira, e-mail auditoria@siqueiraeassociados.net.br.

A transparência é um dos valores da Pastoral da Criança. No endereço <https://wiki.pastoraldacrianca.org.br/PortalTransparencia> tem informações detalhadas sobre a situação econômica e financeira, bem como de seus convênios e parcerias e prestação de contas dos setores e estados.

10.2 – Projeto para Arrecadação de Doações via Contas de Energia Elétrica

O Projeto de Arrecadação de doações via contas de energia elétrica é um instrumento contínuo de arrecadação de recursos financeiros, que ajuda a suprir os custos básicos da Pastoral da Criança nas comunidades onde atua. A metodologia utilizada consiste em proporcionar uma oportunidade de arrecadação de recursos proporcionais ao trabalho que é desenvolvido em cada uma das comunidades, pois dos recursos arrecadados, 80% retorna para a comunidade que conseguiu a doação.

Atualmente, existem os seguintes projetos:

COPEL – Paraná	COELBA – Bahia	ESCELSA – Espírito Santo
CEMAT – Mato Grosso	CELG – Goiás	CELESC – Santa Catarina
CEAL – Alagoas	CELPA – Pará	CELTINS – Tocantins
AMPLA – Rio de Janeiro	COELCE – Ceará	BANDEIRANTES – São Paulo
CELPE – Convênio com Pró-Criança com repasses para a Pastoral da Criança		
REDE ENERGISA – Municípios dos estados de SP, PR e MG (Caiuá, Nacional, Bragantina, Vale Parapanema e Força e Luz)		

Abaixo situação da arrecadação de recurso via conta de luz e contribuintes por companhia:

CIA DE ENERGIA	2014		2015		
	RECEITAS DO ANO	NÚMERO DE CONTRIBUINTES	RECEITAS DO ANO	NÚMERO DE CONTRIBUINTES	MÉDIA MENSAL POR CONTRIBUINTE
COPEL	1.006.475	67.322	970.667	64.578	R\$ 1,25
COELBA	510.012	48.523	494.670	47.416	R\$ 0,87
CELPA	162.953	10.469	159.388	10.340	R\$ 1,28
ESCELSA	158.818	9.993	153.024	9.710	R\$ 1,31
CEMAT	79.028	3.970	66.883	3.771	R\$ 1,48
CELG	142.224	8.799	143.100	9.430	R\$ 1,26
CEAL	55.401	3.686	49.652	3.877	R\$ 1,07
COELCE	81.005	5.075	79.586	4.987	R\$ 1,33
BANDEIRANTES (1)	38.055	2.047	30.324	2.721	R\$ 0,93
CELESC	31.820	2.688	32.858	2.688	R\$ 1,02
AMPLA	26.170	456	30.826	605	R\$ 4,25
CELTINS	7.838	511	6.984	443	R\$ 1,31
ENERGISA (2)	12.516	909	34.127	1.643	R\$ 1,73
TOTAL	2.312.315	164.448	2.252.087	162.209	R\$ 1,16

(1) Convênio com ANAPAC

(2) Caiua, Nacional, Bragantina. Vale e Força e Luz (PR, SP, MG)

Fonte: Sistema de informações e demonstrações contábeis